Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1974 N.º 18474 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

PORTUGAL-PAIGC

AS CONVERSAÇÕES DE LONDRES COMPLETAM UMA SEMANA

LONDRES, 31 (Por DAVID REID, da Reuter) — Apresentam-se hoje mais brilhantes após uma semana de negociações as perspectivas de um acordo de cessar-fogo entre Portugal e os nacionalistas africanos da Guiné Portuguesa, na sequência do regresso de Lisboa do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares.

Círculos diplomáticos londrinos crêem que o dr. Mário Soares recebeu novas instruções do regime português chefiado pelo presidente António de Spínola.

Do lado da delegação do P.A.I.G.C. ainda de acordo com círculos fidedignos, existe a disposição de respeitar os «interesses portugueses» e negociar o espinhoso problema das estratégicas ilhas de Cabo Verde. Estas ilhas, situadas 300 milhas ao largo da costa ocidental da Africa, são reivindicadas pelos nacionalistas, alguns dirigentes dos quais ali nasceram.

Por seu turno, os portugueses afirmam que jamais se verificou luta nas ilhas — uma importante base aérea e naval no Atlântico Sul.

O próprio dr. Mário Soares se mostrou optimista no seu regresso de Lisboa, a fim de voltar a assumir a chefia da sua delegação.

«Tudo corre bem», declarou aos jornalistas. «Queremos acelerar o processo».

O major Pedro Pires, de 38 anos, «leader» da delegação da Guiné-Bissau e vice-ministro das Forças Armadas, disse apenas: «As conversações continuam».

Anteriormente, um informador da delegação salientara: «Eventualmente chegaremos a acordo, mas levará ainda uns dias mais».

O dr. Mário Soares, inquirido hoje sobre as notícias referentes à deslocação dentro em breve a Moçambique do general Spínola, declarou ser perfeitamente possível visto que tinha de ser conferida posse a um novo governador daquele território africano.

MÁRIO SOARES:

Queremos acelerar

LONDRES, 31 — (F.P.) — Durou hora e meia a sessão das negociações entre Portugal e o PAIGC, assinalada pelo regresso a Londres de Mário Soares, ministros dos Negócios Estrangeiros português. As duas delegações marcaram novo encontro para sexta-feira de manhã, uma hora mais cedo do que de costume.

«E porque queremos acelerar — declarou Mário Soares ao sair. — Estamos a avançar bem» — acrescentou em resposta a perguntas.

Os outros membros da delegação portuguesa manifestaram o mesmo optimismo e o coronel Almeida Bruno, até agora silencioso afirmou: «As coisas estão a correr muito bem».

A delegação do PAIGC mostrou-se muito mais reservada e alguns observadores julgam haver notado certa frieza na sua atitude.

Edgar Faure em Lisboa

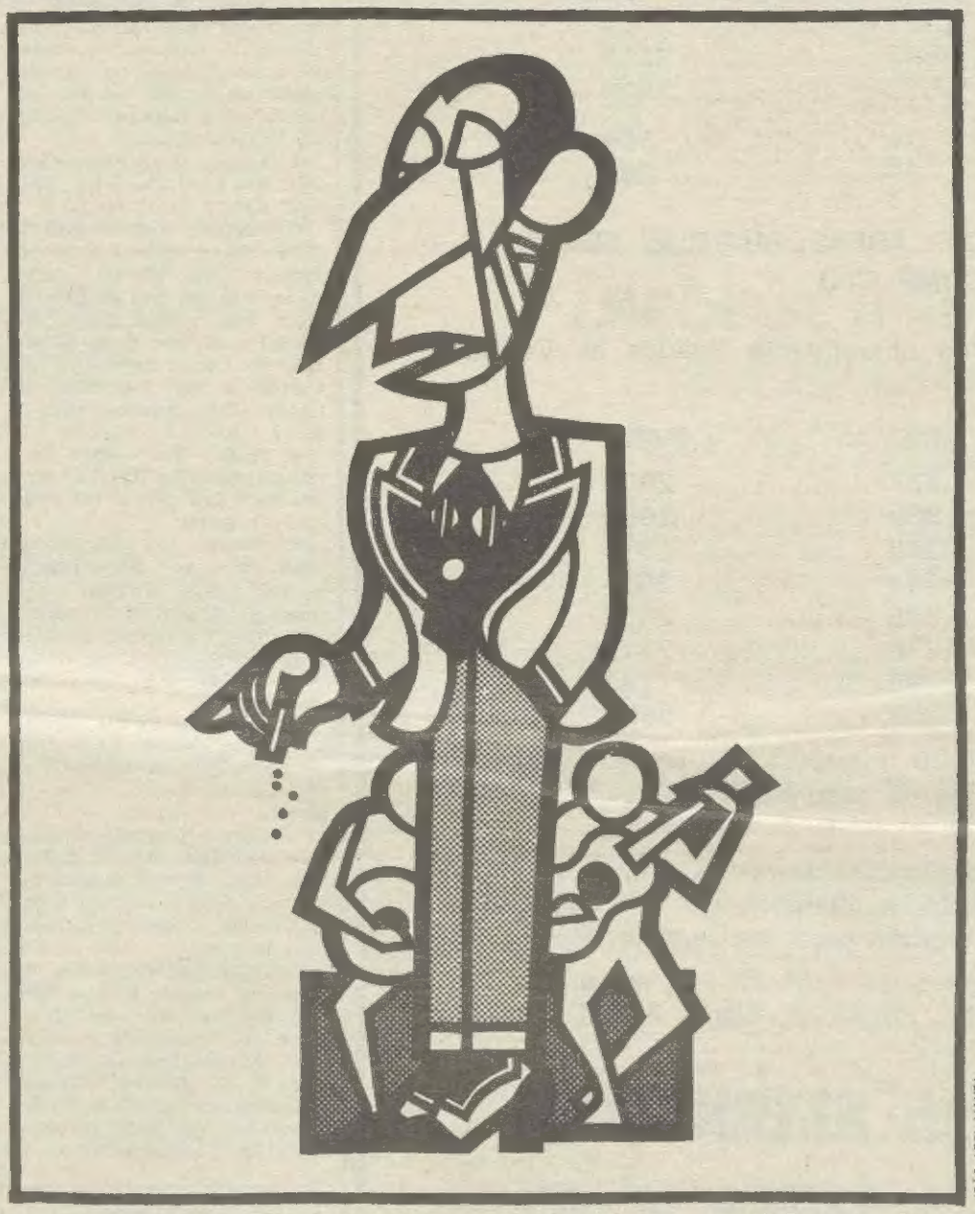
«Avistar-me-ei oportunamente com o general Spínola e com o primeiro-ministro Palma Carlos» — declarou Edgar Faure ao chegar esta manhã ao nosso País num avião da Força Aérea francesa.

Aquele político francês afirmou ainda que se tratava de «uma visita particular», mas que tentaria «uma análise da situação portuguesa».

«Trago comigo — declarou Faure — abraços dos democratas franceses para todo o povo português.»

Edgar Faure estará entre nós até terça-feira.

2.ª EDIÇÃO



JOÃO ABEL MANTA

Música do fado corrido e letra de Ievgueni Aleksandrovitch Ievtuchenko

Spínola hoje em Coimbra

"A juventude irrequieta alimenta o progresso"

Coimbra saberá consolidar na ordem a Liberdade conquistada e construir no trabalho progressivo a prosperidade da sua gente! afirmou pausada e solenemente o general Spínola, discursando esta manhã nos Paços do Concelho daquela «cidade tão antiga como a Pátria» e que lhe tributou uma imponente manifestação de apoio.

O Presidente da República falava para as individualidades reunidas na sala de sessões da Câmara e para a multidão que o aclamava no exterior do edifício. *Bom povo desta velha e sempre jovem cidade de Coimbra!*, assim abriu o discurso que se seguiu à saudação que, em nome da cidade o prof. Rui Carrington (presidente da comissão administrativa do município) dirigiu ao general Spínola.

Foi com viva emoção que escutei a palavra de saudação do presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal desta cidade. Palavras que calam fundo no coração de um português que como qualquer de nós partilha na legítima aspiração de um Portugal livre e democrático, começou por dizer o Presidente da República. *É portanto como cidadão que me dirijo ao povo de Coim-*

Continua na pág. 28

O «Diário de Lisboa» inicia amanhã a publicação em exclusivo de uma série de artigos do célebre comentador internacional Wilfred Burchett. Versam sobre as negociações entre Portugal e a Guiné-Bissau e o futuro da África Austral.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

A FALTA DE PAPEL

O "Diário de Lisboa" deixa de publicar-se ao domingo

A falta mundial de papel, que logicamente afecta também o nosso país, tem obrigado a medidas de restrição, já verificadas também noutros colegas de Imprensa.

No caso do «Diário de Lisboa», esta dificuldade agravou-se com o progressivo aumento de tiragem que tem vindo a registar-se com perspectivas de continuação.

Somos portanto, forçados a suspender temporariamente a nossa edição de domingo.

Tal medida, independentemente das imposições a que obedece, vem satisfazer um desejo de há muito manifestado, e que consideramos justo nas condições actuais, por parte dos vendedores e ardinas, que assim passam a beneficiar do domingo como dia de descanso semanal.

DL/NACIONAL

Encontro nacional de trabalhadores

Tendo como pontos de agenda **O trabalho social e o momento político actual** e **Formas de organização sindical a nível regional** os trabalhadores efectuam uma reunião nacional no próximo domingo, às 9 e 30, na sede da Intersindical, à Rua Vitor Cordon, 1, 3.º em Lisboa.

Apoio oficial às pequenas e médias empresas

O ministro da Coordenação Económica exarou o seguinte despacho:

«Ao abrigo do disposto no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio, determino:

1.º — 1. A Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas é constituída pelos seguintes vogais:

a) um delegado da Secretaria de Estado das Finanças; b) um delegado da Secretaria de Estado da Indústria e Energia; c) um delegado da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo; d) um delegado do Banco de Portugal; e) um delegado da banca comercial.

2. Os delegados referidos no número anterior serão designados pelas seguintes entidades:

a) os mencionados nas alíneas a), b) e c) pelos Secretários de Estado respectivos; b) os mencionados nas alíneas d) e e) pelo secretário de Estado das Finanças sob proposta, respectivamente do Banco de Portugal e da Associação Profissional dos bancos.

3. A Comissão será presidida pelo delegado da Secretaria de Estado da Indústria e Energia.

2.º — A Comissão poderá propor o seu alargamento mediante a inclusão de quaisquer pessoas quer estas desempenhem funções públicas, quer não.

3.º — Sob proposta da Comissão, os secretários de Estado das Finanças, da Indústria e Energia e do Comércio Externo e Turismo poderão afectar para prestar apoio técnico ou administrativo à Comissão quaisquer serviços ou organismos dependentes das respectivas Secretarias de Estado, bem como destacar para nela desempenharem quaisquer tarefas funcionários dos referidos serviços ou organismos.

4.º — A Comissão poderá contratar com quaisquer empresas ou técnicos privados a execução de quaisquer trabalhos cuja execução se mostre necessária ao desempenho das suas funções.

5.º — No prazo de cinco dias a contar da sua entrada em funcionamento a Comissão deverá apresentar propostas relativas a:

a) definição das empresas que poderão ser enquadradas no conceito de P.M.E. (Pequena e Média Empresa); b) determinação das formas de apoio a conceder; c) avaliação rápida das principais fontes de estrangulamento e dificuldades conjunturais com que as empresas se defrontam e proposição de fórmulas de actuação e respectivas regras processuais; d) estabelecimento das regras processuais a observar na apreciação dos pedidos.

6.º — A Comissão deverá também colaborar nos tradalhos que vão ser iniciados com vista à institucionalização de formas permanentes de apoio e reorganização das pequenas e médias empresas.

7.º — A Secretaria de Estado das Finanças promoverá as diligências convenientes para que sejam postas à disposição da Comissão as verbas necessárias para satisfazer os encargos de funcionamento da Comissão.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 93 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho proceder-se-à:

1.º — À alteração dos prefixos numéricos dos telefones dos Assinantes das Centrais Automáticas seguintes:

CENTRAIS	DE	PARA
Aldeia de Juzo	2869	2850
Norte	50	570
	51	571
	52	572
	553	573
Sacavém	2521	2513
	2522	2512
	2523	2514
Trindade	34	364
	35	365

EM CONVERSAÇÕES PARA ESTAS ÁREAS MARQUE SEMPRE O NÚMERO COMPLETO

2.º — À alteração de alguns números actualmente ligados às Centrais Manuais de:

CENTRAIS	DE	PARA
Cheleiros	297	2970
Linhó	989	2932
Lousa	255	2555
Montachique	244	2554
Póvoa da Galega	246	2556
Seixal	2218	2213
Sintra	98	293
Vialonga	257	2590

3.º — À alteração de cerca de 1000 números dispersos de Almada (270-1-6-8-9 para **2494**) e Rio de Mouro (296 para **291**) seguidos dos restantes algarismos.

Informamos ainda que, devido à automatização das Centrais da Póvoa (2590), de Santa Iria (2591) e Vialonga (com alteração de 257 para 2590) deve ser marcado sempre o número completo para sua ligação.

4.º — E ainda à alteração de números de P. P. C. nas seguintes Centrais: Areeiro, Castelo, Norte, Póvoa, P. Bispo, Seixal, Sintra e Torre da Marinha.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 93

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Particular à Est. Benfica. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua S. José de 60 a 208, e entre a Rua das Pretas e Rua Manuel Coelho (lado impares). Rua do Carrião entre Rua S. José e Rua do Cardal a S. José (lado pares), Rua do Cardal entre Rua do Carrião e Rua Esperança do Cardal (lado ímpares). (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Camilo Castelo Branco 15 a 35, Av.ª Duque de Loulé 125 a 127 (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª da República entre Av.ª Elias Garcia e Av.ª Conde Valbom (lado ímpares). (Das 8 às 12 horas). Av.ª Elias Garcia 3 a 21 (Das 8 as 12 horas). Av.ª de Roma 76-A a 90-D. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Quinta do Reguengo às Galinheiras e imediações, Alameda Linhas Torres, 238 pátio (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: PAREDE:** Rua José Relvas, Rua Miguel Bombarda, Av.ª da República, Rua Capitão Leitão e imediações. (Das 8 às 14 horas).

MONTE ESTORIL: Rua do Pinheiro, Rua da Granja, Rua Vitorino Vaz, Av.ª da Saboia, Av.ª das Acácias, Rua Bijou, Av.ª Marginal e imediações. (Das 8 às 14 horas). Parque Gandarinha, Est.ª Boca do Inferno, Bares da Boca do Inferno. (Das 7 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras — OEIRAS:** Bairro da Medrosa, Urbanização do Alto da Barra, Rua Infante D. Henrique, Rua Alexandre Herculano e imediações. Das 8 às 14 horas)

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — RIO DE MOURO:** Rua Bartolomeu Dias, Av.ª Infante D. Henrique, Rua Vasco da Gama, Av.ª D. João II, Rua Gaspar Corte Real, Rua Jorge Castilho, Praceta António Raposo Tavares e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Zona de Pero Pinheiro lado Pardal Monteiro e Carrasqueira. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Igreja Nova, Carvalhal. (Das 6 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — ALVERCA:** Est.ª Nacional (parte), Rua José Ferreira Cera (parte), Rua Joaquim Sabino Faria (parte), Rua José de Sousa Nazareth, Est.ª Estação (parte). (Das 8 às 14 horas). Póvoa, Caniços, St.º Eulália, Morgados, Granja, Alpriate, Vialonga. (Das 8 às 14 horas).

MORGADOS: Est.ª do Sanatório, Est.ª Sóda Póvoa (Pedreiras) e imediações. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de P. T. de Povos. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer: CARREGADO:** Casal do Santa, Rua Vaz Monteiro, Est.ª Santarém (parte), Est.ª Cadafais e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alenquer, Vila Alta, Chegangas, Base Aérea Ota, Ota, Vila Ota, Quinta das Marés, Marés, Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Amiais de Baixo. (Das 8 às 14 horas).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Casa Celestino», No Gueteiro-AMORA

LANZAROTE e LAS PALMAS
Todas as terças-feiras de 16 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2.790$00
TELEFS 58722 58785 58791 58974 58875 - LISBOA

EDUARDO PRAD

So lib de e

Aqui ou ali, à sua liberdade
Porque dep e pratica-se a lib
Não. Uma negava-se a si se destruir. Est preciso limitar àqueles que fo fascistas, a extr quer é vingança te tiro a palavra!
Quer isto d de expressão é disciplina — que determina os lir pressão.
No moment pode ser a do Forças Armadas políticos que fo a ela aderindo.
O trabalho meios de Infor nais) só pode s política — com na.
Mesmo que les que, dizendo política designa **mente** o jogo da
Virem eles à liberdade de e dade ou ardil — liberdade de ex total. Porque el de expressão é define os limites dade de express
Donde, o u liberdade de exp mentos aventure «liberdade» con vas, o terrorismo

DECISÃO DE Gestã do Institu do

Por decreto-lei é instituído um sist **Superior de Ciênci** guindo-se, portanto estabelecimento (no
Em sua substit seguintes orgãos: a quem compete **defi académica e da par um conselho direct** vinte e dois membro centes e discentes e ainda por element e auxiliar» — com f e do ex-conselho e definida em plenári máximo de cinco me número e um elemen vo, a eleger pelo c boa execução das **administrativo**, respo composto pelo pres presidência) pelos s
O decreto-lei co ceder às alterações **sua mais perfeita p ciedade portuguesa.**
O conselho di presidência de um

EDUARDO PRADO COELHO

Sobre a liberdade de expressão

Aqui ou ali, alguns se queixam de limites à sua liberdade de expressão.

Porque depois do 25 de Abril defende-se e pratica-se a liberdade de expressão. Total?

Não. Uma liberdade de expressão total negava-se a si mesma e corria o risco de se destruir. Estamos de acordo em que é preciso limitar a liberdade de expressão àqueles que foram os seus inimigos — os fascistas, a extrema-direita. O que nem sequer é vingança pessoal (agora sou eu que te tiro a palavra!), mas decisão política.

Quer isto dizer que nenhuma liberdade de expressão é total. Que há sempre limites, disciplina — que há sempre uma **política** que determina os limites dessa liberdade de expressão.

No momento presente, essa política só pode ser a do programa do Movimento das Forças Armadas — e dos Partidos e grupos políticos que formam o Governo provisório, a ela aderindo.

O trabalho a realizar nos principais meios de Informação (televisão, rádio, jornais) só pode ser o de pôr em prática essa política — com os seus limites, a sua disciplina.

Mesmo que essa política incomode aqueles que, dizendo-se à esquerda, são por essa política designados como fazendo **objectivamente** o jogo da extrema-direita.

Virem eles dizer que tal é um atentado à liberdade de expressão só pode ser ingenuidade ou ardil — porque eles sabem que essa liberdade de expressão não é, **não pode ser**, total. Porque eles sabem que essa liberdade de expressão é uma **determinada política** que define os limites e a disciplina da nossa liberdade de expressão.

Donde, o uso imoderado da defesa de liberdade de expressão para cobrir comportamentos aventureiristas é o uso da expressão «liberdade» como mito. São as palavras turvas, o terrorismo na linguagem.

MÁRIO BAPTISTA

Das posições extremas à convivência democrática

Dias depois do festejado dia 25 de Abril, quando meditava na explicação e no significado das exuberantes manifestações populares a que Portugal e o Mundo, perplexos, assistiram, dei por mim a procurar reconstituir os sentimentos e as emoções com que, ás 7.30 daquele dia, recebera a surpreendente notícia.

E avivou-se na memória sensitiva, a noção de que, logo esperançadamente convicto de que não se tratava de um movimentodas direitas, o acontecimento tivera no meu espírito a dimensão de algo semelhante a um cataclismo, ao ruir de uma vasta estrutura. Qualquer coisa de irreal como o que os americanos devem ter sentido, décadas atrás, quando Orson Welles lhes anunciou, também através da Rádio, a invasão marciana.

Se o povo português, ao que frequentemente afirmavam os responsáveis do regime derrubado, não tinha maturidade cívica e política, talvez a percepção profunda, dramática no significado e inesperada no processo, do que subitamente aconteceu, tenho provocado aquilo a que os psicólogos chamam a passagem instantânea da mentalidade e da responsabilidade da adolescência para a da idade adulta, em consequência de trauma intenso.

Para quem, ao longo de dez quase interruptos anos, tem lutado na Imprensa pela liberalização da vivência social e pela competência na administração pública e privada dos sectores afectados à economia nacional, esta primavera de liberdade e de esperança surgiu com justificado alvoroço feito de entusiasmo, confiança e alegria.

E não surpreende que, face ao clima de tolerância, compreensão e liberdade que a nova situação política oferecia, a sede de exprimir o pensamento sem as amarras da censura intelectual e política inspirasse o ânimo para novas facetas da busca incessante da verdade e da justiça.

Ideias laboriosamente escritas, pontos de vista doutrinários, técnicos e políticos cheios de roupagens verbais tão difusas que, na ânsia de se esquivarem ao lápis azul, bastas vezes escapavam também à compreensão do leitor, raciocínios truncados quando não simplesmente escamoteados - tudo isto fazia parte das regras do jogo (do rato e do gato) daqueles que, apesar de tudo, insistiam no esforço de coerência entre o economista e o homem, fiéis à sua interpretação da responsabilidade social que lhes competia.

E quando por exemplo, representei a rara (se não a única) voz que se levantou simultâneamente em dois órgãos da Imprensa para criticar Marcelo Caetano a propósito de uma das suas conversas em família, onde exibiu clara e tendenciosa ignorância quanto às causas e às consequências da inflacção, não fiz sem, cuidadosa ponderação dos riscos envolvidos e das obrigações sociais que livremente vinha assumindo.

Com isto pretendo esclarecer os que não acompanharam, no passado, os meus frequentes escritos, que não tenho necessidade de, na actual conjuntura, rectificar processos ou proceder a oportunas desmarcações no figurado anfiteatro do enquadramento político.

Circunstância que talvez me confira a autoridade de, tal como dantes, criticar os desvios de alguns em relação às obrigações morais, sociais e políticas que lhes competem neste momento perante a verdade, o equilíbrio, a sensatez, a prudência e os deveres da honestidade intelectual.

Direito de crítica que, em nome da democracia, me assiste, sobretudo em confronto com aqueles que, antes de 25 de Abril, se serviam da caneta e da voz para, ao serviço do fascismo ou, pelo menos, a ele se curvando, inundavam o País com palavras ocas e falsas.

Mesmo correndo o risco de ser classificado de reaccionário, principalmente por alguns que tão mau uso fazem de palavras-chave, embriagados com slogans sonoros que, de tão batido, lembram perigosamente métodos de informação e de imbecilização demagógica a que, durante longos anos, nos habituaram.

Se nos compete repudiar e destruir todos os focos do fascismo e da ditadura (que, como parece agora ignorar-se, tinha milhares de co-autores), que tal preocupação não se converta em obsessão demente, em que o diálogo e a liberdade de expressão sejam sufocados sempre que não alinhem pelo diapasão da conveniência dos «iluminados» detentores da única e absoluta «verdade» que serve o futuro de Portugal.

Semanas atrás, ouvi da boca de um dos membros da Junta de Salvação Nacional que esta espécie de liberdade de aparência anárquica mais não era do que a manifestação de salutar alegria de um bando de crianças que tinha sido subitamente liberto de uma aula «chata». Dias depois ocorreu-me, em complemento da imagem, que talvez essas crianças, soltas no recreio, tivessem corrido, em indisciplinada compita, para ver quem se apropriava dos melhores «doces» postos à sua disposição.

E assim, numa imagem que persiste, as preocupações de produtividade são postas de lado, os trabalhadores apregoam imodestamente a capacidade de substituirem gestores ineptos (como se as verdadeiras técnicas de gestão pudessem assim florir como os cravos de Maio) e a produção nacional de bens e serviços baixa perigosamente, não sem que, sobre ela, se apoiem reivindicações de tal modo exageradas e inoportunas que, dentro em pouco, restará ao País tentar tirar sangue das pedras.

Se mais não fosse bastaria a triste convicção de que a lição de civismo que demos ao Mundo começa a ser substituida pela face oposta da irresponsabilidade e da anarquia, para me sentir no dever de procurar, desta forma, denunciar o grave destino que nos espera, se a calma, o bom-senso, a inteligência e a boa-fé não se unirem na verdadeira e difícil construção da democracia portuguesa.

Até lá, todos estamos à mercê de três perigosas atitudes extremas; a extrema direita, a extrema esquerda e a extrema demência.

DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Gestão paritária do Instituto de Ciências do Trabalho

Por decreto-lei, publicado no «Diário do Governo, é instituído um sistema de autogestão para o **Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa**, extinguindo-se, portanto, todos os orgãos directivos deste estabelecimento (nomeadamente o Conselho Escolar).

Em sua substituição, passam a exercer funções os seguintes orgãos: a **assembleia plenária do instituto** a quem compete **definir as linhas gerais da actividade académica e da participação do instituto na sociedade**, **um conselho directivo** — com o número máximo de vinte e dois membros, composto paritariamente por docentes e discentes, eleitos pelos respectivos corpos, e ainda por elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar» — com funções idênticas às da ex-direcção e do ex-conselho escolar, de acordo com a orientação definida em plenário; **uma comissão executiva**, com o máximo de cinco membros, docentes, discentes em igual número e um elemento do pessoal técnico e administrativo, a eleger pelo conselho directivo que «zelará pela boa execução das deliberações» deste; e **um conselho administrativo**, responsável perante o conselho directivo, composto pelo presidente da comissão executiva (na presidência) pelos secretário e chefe da secretaria.

O decreto-lei confere ao instituto poderes para proceder às alterações que entender necessárias **para a sua mais perfeita participação na transformação da sociedade portuguesa.**

O conselho directivo — para o qual se exige a presidência de um professor — deverá submeter à as-

Continua na pág. 10

Por J. M. SILVA FALCÃO

IMPÕE-SE A REVISÃO URGENTE DA LEGISLAÇÃO SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO

O seguro de acidentes de trabalho constitui a única modalidade de seguro que é obrigatório no nosso País. Entrementes, persiste, por exemplo a ausência de obrigatoriedade nos seguros do ramo «Automóvel», sendo Portugal uma excepção em toda a Europa, o que é lamentável.

Estabelecido em 24 de Julho de 1913, pela Lei n.º 83, o seguro de acidentes de trabalho tornou-se obrigatório pelo Decreto n.º 5637, de 10 de Maio de 1919. Este decreto obriga as entidades patronais a garantir os trabalhadores nos casos de acidentes de trabalho, dentro da teoria da responsabilidade objectiva do trabalho, conforme a qual não é necessário que um patrão tenha culpa num acidente de trabalho para que seja responsável pelas consequências do acidente, vendo-se obrigado ao pagamento de indemnizações e de pensões, aos sinistrados incapacitados ou seus familiares. A referida garantia processa-se por uma das formas seguintes: o patrão constitui uma caução correspondente às prováveis pensões (a chamada reserva matemática de acidentes de trabalho ou) transfira a sua responsabilidade para uma companhia de seguros, através d u m prédio para o eleito fixado.

Repare-se nas datas das mencionadas disposições legais, anteriores à implantação do extinto «Estado Novo», o qual acabou por abastardar uma medida de largo alcance, que visava a defesa dos interesses da classe trabalhadora, a protecção económica dos sinistrados (ou seus familiares).

A lei n.º 1942, de 27 de Julho de 1936, veio legislar acerca do seguro de responsabilidade por acidentes de trabalho e doenças profissionais e, desde logo fixaram princípios que acarretaram a fragilidade da protecção dispensadas aos trabalhadores. Determinadas as pensões a partir de taxas aplicadas aos salários anuais, o teor baixo das taxas estipuladas, aliado aos montantes deminutos dos salários, originou a aparição de pensões de valor abaixo de um mínimo nível de subsistência. Quem alguma vez compulsou processos relativos a pensões de acientes de trabalho deparou com casos de pensões anuais de ordem das dezenas de escudos. E estes casos não são raros, infelizmente.

Porque, aos dois factores apontados (taxas baixas e salários baixos) se viera entretanto juntar outro: a desvalorização da moeda.

Entretanto, a situação manteve-se por muitos (e maus) anos. A Lei n.º 1942, que viria a ser regulamentada pelos Decretos n.º 27649, de 12 de Abril de 1937, vigorou durante quase trinta anos. Ela foi substituída pela Lei n.º 2127, de 3 de Agosto de 1965, regulamentadas apenas em 21 de Agosto de 1971, pelo Decreto n.º 360/71. Seis anos após a promulgação da lei. Assim se trabalhava no «Estado Novo».

A Lei n.º 2127 fez subir as taxas que servem de base ao estabelecimento das pensões. Porém manteve-se baixo, manifestamente insuficiente, o volume das novas taxas. Por outro lado, embora a Base XLV de Lei n.º 2127 crie um «Fundo de Garantia e Actualização de Pensões», refere-se nessa Base que «na medida das possibilidades do Fundo poderá o Ministro das Corporações e Previdência Social autorizar, que complementarmente, sejam por ela integradas pensões reconhecidamente «desactualizadas». Quer isto dizer que se encara a ideia de actualização, mas como uma benesse que poderia ser concedida pelo Ministro, nunca como um direito do pensionista de pensão desactualizada. Mais uma bizarra prepotência...

Vale a pena referir ainda a tentativa empreendida por alguns patrões no sentido da fuga de pagamento das pensões fixadas pelos tri-

Continua na pág. 14

DL/NACIONAL

"ZÉ DO TELHADO" NO PRIMEIRO ACTO

O «Grupo Lídia, mulher tatuada e os seus actores amestrados» apresenta, às 22 horas, no Clube de Teatro Primeiro Acto, em Algés, a peça «Zé do Telhado: 150 anos de Amor e Aventuras». Este trabalho, é uma rapsódia mais ou menos histórica em 22 quadros e uma aleluia. Os textos são de Curvo Semedo, Luís António de Sousa, Chico Buarque de Holanda, António Aleixo, José Falcão, Marques Ferreira, Joaquim dos Anjos, Brito Camacho, Teatro Operário (Paris), Jornal «O Mundo» e Grupo Lídia. As músicas pertencem a Zeca Afonso, Tino Flores, Guinguinhas e Grupo Lídia.

O espectáculo será repetido no sábado e no domingo à mesma hora, estando prevista para depois, uma digressão.

Reestruturação do Conservatório de Braga

O conservatório de Braga está a ser dirigido, desde o dia 13 de Maio, por uma comissão administrativa provisória de que fazem parte professores, alunos e corpo auxiliar.

Incluem-se nessa comissão a reitora demissionária e a vice-reitora do liceu local, especificamente mantidas para assegurar o funcionamento burocrático-administrativo.

A comissão administrativa de reestrutura ao ministro da Educação e Cultura.

No corrente ano lectivo estão inscritos 875 alunos informa ainda a Comissão.

STANLEY KRAMER NO "ESTÚDIO" DO PORTO

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 15, no Cinema Estúdio do Porto a 256.ª sessão promovida pelo Cine-Clube da Boavista e em que será projectado o filme «Os homens de amanhã» de Stanley Kramer.

JORNALISTAS DEIXAM "ALCANCE"

De um grupo de profissionais da Imprensa, recebemos o seguinte comunicado:

. «Não sendo possível transformar a revista «Alcance» numa publicação de bom nível, quer chamando a nela colaborar nomes como Carlos Pinhão, Fernando Dacosta, José Nuno Martins, Lauro António, Mário Castrim, Nuno Barreiros e Raul Calado, quer ignorando radicalmente as formas mais flagrantes da «pirozeira» nacional, os profissionais da Informação Alexandre Pais, Duarte Gomes dos Santos, Fernanda Mestrinho, Jorge Daniel, José Camacho Costa e Ribeiro da Silva, declaram nada terem a ver, de futuro, com a edição da referida revista».

TAUROMAQUIA

OPORTUNIDADES

Bem andou a empresa do Campo Pequeno em dar oportunidades a quatro novilheiros portugueses que as buscam como os de Espanha, onde a vida para os nossos ainda é mais difícil. E bem andou o ganadero António Lampreia que lhes proporcionou novilhos bonitos e bravistos.

Abriram o espectáculo os cavaleiros Alfredo Conde, que no cravar se assemelha ao mano Manuel, e Emílio Pinto, este com menos prática na arte. Dos novilheiros diremos apenas que confirmaram qualidades: Carlos Pimentel, António Poeira, José Mareco e António Manuel. Todos deram voltas mas a mais merecida foi a do pegador Vicente do grupo de Souzel que por via dele a deram também os cavaleiros que haviam lidado a duo. E mais não escrevemos porque nos falta o tempo.

El. T. P.

Novo desafio à Exportação Portuguesa!

Feira Internacional de Bens de Consumo em Poznam-Polónia

de 23 a 30 de Setembro

Novo mercado para a exportação portuguesa! Uma das mais importantes feiras anuais da Europa Oriental que, em 1973, ocupou 140.000 m2 e teve a participação de mais de 4.000 firmas; de vital interesse para empresas exportadoras e industriais de:

- cortiça e manufacturas de cortiça
- têxteis e confecções
- óleos vegetais
- produtos metálicos
- produtos resinosos
- cordoaria
- vinhos
- equipamento eléctrico
- calçado
- papel
- antibióticos
- produtos alimentares

Inscreva-se já – Até 15 de Junho

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
CÂMARA DE COMÉRCIO

Rua Portas de Santo Antão, 89 – Lisboa 2 – Telf. 327179-323472-327289

Patrocinio do F.F.E.

estúdio

5.ª SEMANA

grupo D/16 anos

agora podemos ver O COURACADO POTEMKINE de sergei eisenstein

(VERSÃO INTEGRAL DO NEGATIVO ORIGINAL) animatógrafo

EM COMPLEMENTO O FILME «JAIME» DE ANTÓNIO REIS

TV

CONSO -EIS A

. No tempo do fascis proibida a greve. Port trabalhadores utiliz sempre através da luta presas sem controlo do catos na medida em sindicatos não podiam lavra de ordem de gre deu uma certa habitua trabalhadores na luta da dos sindicatos.

Agora, houve um su vista que os sindicatos grande maioria não guem controlar e não guem controlar porqu as palavras de ordem d são palavras de ordem ou por forças da reac por indivíduos da tendê extrema esquerda p oportunistas de esquer

No caso da *Lisnave* e divíduos de tendências mistas que incitaram os lhadores à greve mes terem um caderno reivi vo devidamente formali

(ANTERO MART

AS MANOBRAS

«Está a criar-se uma fera que pode de qualq neira favorecer a acç reacção. Quer dizer: a tando um direito que é cutível do trabalhador, to à greve, fomentando ve, porque é a reacção fomenta — há casos e são os próprios patrões mentam as reivindicaçõe

(...) No momento ac empenho de nós todos consolidar as conquis «25 de Abril»: liberdade pressão, liberdade de ciação, destruição de estrutura fascista no país, acabar com a olig a representação de pe dades do velho regime tão nas empresas e q estarem nas empresas terem um certo poder o utilizam para manobra estes aspectos de r cações.

FEIRA

A FAVOR

REABERTU

COMO NOS E CURIOSIDA

SERÃO IN

IGUALMENTE TOS POPULA

Só ATÉ A

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

grupo D – M 18 anos

A DAMA E O REI

AUTOR: TIMOCHENKO WEHBI

TV

DL/ESPECTÁCULOS

CONSOLIDAR OU NÃO -EIS A QUESTÃO

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

No tempo do fascismo era proibida a greve. Portanto os trabalhadores utilizaram-na sempre através da luta nas empresas sem controlo dos sindicatos na medida em que os sindicatos não podiam dar palavra de ordem de greve. Isso deu uma certa habituação aos trabalhadores na luta desligada dos sindicatos.

Agora, houve um surto grevista que os sindicatos na sua grande maioria não conseguem controlar e não conseguem controlar porque todas as palavras de ordem de greve são palavras de ordem dadas ou por forças da reacção ou por indivíduos da tendência da extrema esquerda portanto oportunistas de esquerda.

No caso da *Lisnave* eram indivíduos de tendências extremistas que incitaram os trabalhadores à greve mesmo sem terem um caderno reivindicativo devidamente formalizado.

(ANTERO MARTINS)

AS MANOBRAS

«Está a criar-se uma atmosfera que pode de qualquer maneira favorecer a acção da reacção. Quer dizer: aproveitando um direito que é indiscutível do trabalhador, o direito à greve, fomentando a greve, porque é a reacção que a fomenta — há casos em que são os próprios patrões que fomentam as reivindicações.

(...) No momento actual, o empenho de nós todos é de consolidar as conquistas de «25 de Abril»: liberdade de expressão, liberdade de associação, destruição de toda a estrutura fascista no nosso país, acabar com a oligarquia, a representação de personalidades do velho regime que estão nas empresas e que, por estarem nas empresas e por terem um certo poder na mão o utilizam para manobras todos estes aspectos de reivindicações.

O trabalhador tem de ter também a consciência de que precisa, primeiro de ter uma organização sindical que seja inteiramente representativa do trabalhador, que não existe ainda hoje; ter conquistado uma organização política que lhe garante a expressão da sua vontade; e que o caos económico que se pretende instaurar no nosso país vem contra o próprio trabalhador. O trabalhador reclama hoje seis contos ou dez contos ou vinte contos, ficará talvez individualmente muito satisfeito por receber dez contos em vez de receber um conto e quinhentos que recebia, mas esses dez contos, daqui a um ano valem menos do que o conto e quinhentos que está a receber hoje. Tem de ter a noção disso.

(...) Não direi que o trabalhador deve recusar o oferecimento (de aumentos de salário elevados) mas talvez recusá-los como aumento de salários, mas aceitar o dinheiro para melhorar as condições de trabalho na fábrica para substituir o equipamento, para aumentar o rendimento da sua fábrica. Isso sim, não vai prejudicar a economia nacional. Se a empresa tem dinheiro, se tem muitas centenas de milhares de contos para distribuir pelo trabalhador, pois bem: que o utilize melhorando as condições de trabalho, renovando o equipamento, aumentando o rendimento de exploração.

(TITO DE MORAIS)

ATENÇÃO!

Parece importante acentuar que o que está em causa não é o direito à greve, é *o como* e *o quando* do direito à greve.

«As pessoas estão com medo de um desastre económico e têm algumas razões para ter medo. Em primeiro lugar as remessas dos emigrantes estão a diminuir consideravelmente, o turismo está parado, a exportação, por falta de produção também, o investimento estrangeiro e nacional está pendentemente a ver o que se passa e a produtividade, mesmo onde não há greve, não será o ideal, na medida em que as pessoas estão agitadas e preocupadas com os seus problemas pessoais e profissionais.»

(FRANCISCO BALSEMÃO)

QUEM SÃO OS INTERESSADOS?

Sobre o direito à greve nós, comunistas portugueses, consideramos que isso é um direito indiscutível pelo qual sempre lutámos e pelo qual sempre lutaremos.

«Podemos dizer que muito antes do «25 de Abril» já a classe operária portuguesa, estava a conquistar na prática o direito à greve. Isso através das suas lutas, lutas que significavam ter de enfrentar e de uma forma muito corajosa a repressão fascista. Todos nós sabemos que muitas vezes uma greve significava a prisão de muitas centenas de operários.

«O que se verifica hoje em muitos casos é que, quem está a fomentar essas greves, quem as deseja não são os trabalhadores, são forças alheias, completamente alheias aos interesses dos trabalhadores que estão procurando fomentar, por várias vias, o desencadeamento de greves que objectivamente, nalguns casos, vão contra os interesses dos próprios trabalhadores.

«Cito apenas alguns casos.

«Na Carris de Ferro de Lisboa foi um dos administradores da Carris que afirmou não haver outra solução senão ir para a greve. Aliás alguns homens que foram entrevistados pela Televisão a defender a greve são pessoas que muito pouco tem a ver com os trabalhadores da Carris.

«Quando vamos ver agora a greve dos padeiros não são os trabalhadores padeiros que estão fundamentalmente interessados nessa greve, a maioria dos padeiros repudia-a.

«Um dos principais defensores e agitadores da greve dos padeiros é um agente do patronato, podemos dizer um agente do fascismo, era um elemento que pertencia à Comissão Administrativa do Sindicato dos Padeiros, comissão administrativa imposta pelo fascismo aos trabalhadores.

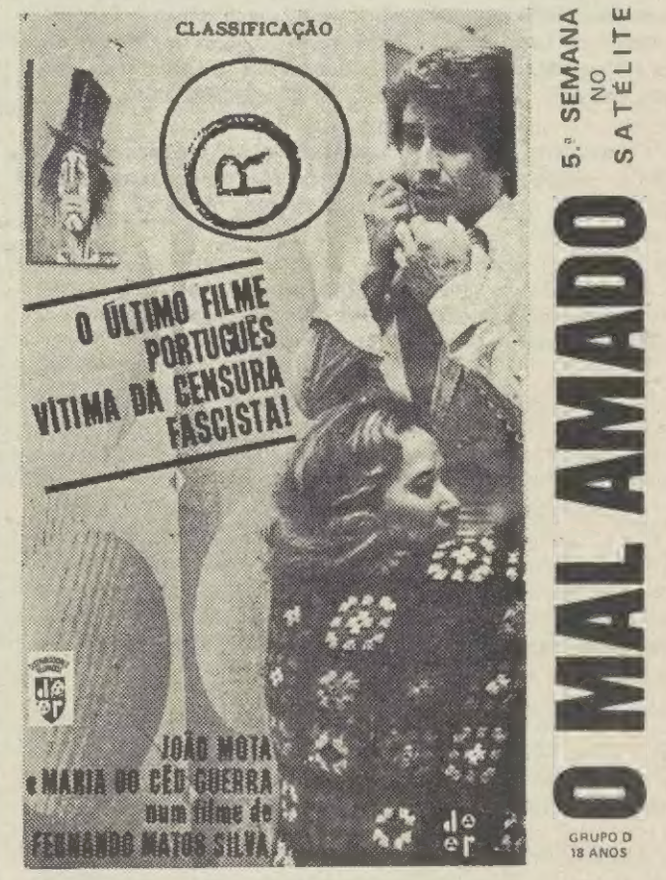
«Quer dizer, aqueles que sempre lutaram contra a greve, aqueles que apoiaram o fascismo a meter na prisão os trabalhadores que faziam greve são esses hoje que defendem e propalam a greve...

«Pergunta-se: porquê? Para defender os interesses dos trabalhadores? Não. Por detrás

Continua na pág. 7

MÁRIO CASTRIM EM ÍLHAVO

Amanhã, pelas 21 e 30, o crítico de televisão Mário Castrim presidirá em Ílhavo, terra da sua naturalidade, a um colóquio. A sessão realiza-se na sede do Ilhabum Clube. Entretanto, pelas 17 horas, e no pavilhão desportivo daquela vila, efectua-se um plenário destinado à eleição da Comissão Democrática Concelhia.



FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AMANHÃ

REABERTURA DO LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS

Às 19 horas

COMO NOS ANOS ANTECEDENTES, VAI DESPERTAR ATENÇÕES E CURIOSIDADES E TORNAR-SE O PONTO DE REUNIÃO E DE CONVÍVIO DE MILHARES DE PESSOAS

———//———

SERÃO IMPORTANTES E CURIOSOS OS SEUS «STANDS» E PAVILHÕES

———//———

IGUALMENTE SERÁ UM ADMIRÁVEL CONJUNTO O DE DIVERTIMENTOS POPULARES, DE RESTAURANTES E OUTRAS INSTALAÇÕES

a comédia sexo do ano!

BOB & CAROL & TED & ALICE

Uma produção FRANKOVICH

4 pessoas que se amam mutuamente...HAVERÁ ALGUM MAL NISSO?

NATALIE WOOD · ROBERT CULP · BOB & CAROLE & TED & ALICE · ELLIOTT GOULD · DYAN CANNON

argum. PAUL MAZURSKY e LARRY TUCKER · mus. QUINCY JONES · prod exec. M. J. FRANKOVICH

prod LARRY TUCKER · real PAUL MAZURSKY · TECHNICOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE às 21.30—ESTREIA no MUNDIAL

Só ATÉ AMANHÃ – Despedida da Companhia

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

grupo D M 18 anos

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA

AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODAVLAS PETTI

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE TEATRO apresenta uma COMÉDIA DE SABOR AMARGO com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA

curtíssima temporada

COMPANHIA CIMENTO TEJO S.A.R.L.

LISBOA

Senhores Accionistas:

No seguimento do anunciado no Relatório do exercício do ano de 1972, relativamente à autorização de instalação de uma linha fabril de 1.200.000 t/ano, prosseguimos com as diligências necessárias à sua execução e, em consequência do estudo das propostas recebidas, celebrámos, em 21 de Setembro um contrato com um Consórcio constituído pelas firmas Polysius S. A. (França), Polysius A. G. (Alemanha), Cometna — Companhia Metalúrgica Nacional, S. A. R. L. e Sotécnica — Sociedade Electrotécnica, Lda., no qual a primeira tem a posição de Chefe de fila, para o fornecimento de todo o equipamento electro-mecânico e sua montagem, contrato cujo montante é de cerca de 1.000.000 contos.

Cumpridas as formalidades necessárias para a sua entrada em vigor, o que se verificou no fim de Outubro, tornou-se possível promover, em bases concretas, as negociações conducentes à adjudicação dos trabalhos de construção civil.

A apreciação das propostas relativas a estes trabalhos, ficou quase concluída no final do exercício. À data da redacção deste Relatório, está prestes a assinatura do respectivo contrato de adjudicação.

A constante preocupação de fazermos participar a indústria nacional na realização dos empreendimentos que a Companhia tem levado a cabo, foi mais uma vez tida em conta, pois aquela participa em cerca de 65 % do custo total dos trabalhos.

A cláusula do despacho de 18 de Abril de 1972, do Senhor Secretário de Estado da Indústria, pela qual somos obrigados a cessar a laboração dos fornos existentes de 550.000 e de 230.000 toneladas anuais, quando arrancar a nova linha em curso de realização, continuou a ser objecto da nossa maior preocupação, tendo sido apresentado, na Secretaria de Estado da Indústria, em 22 de Dezembro, um requerimento pedindo que seja considerada sem efeito aquela condição.

Na verdade, é inconcebível que o País possa alienar como sucata, duas linhas de fabrico que, pelas suas dimensões e características técnicas, são válidas em qualquer parte do Mundo e a que corresponde um investimento de cerca de novecentos mil contos, aos preços da época.

Estamos confiantes que, para além dos interesses pessoais e conjunturais que, na altura, prevaleceram, sobrelevem, agora, os verdadeiros interesses do País e que, aquela determinação seja considerada ultrapassada, não se desperdiçando, em pura perda, tão valioso investimento.

A produção de cimento na nossa Fábrica de Alhandra atingiu, no ano findo, as 981.000 toneladas, correspondendo ao valor mais elevado registado até ao presente. A política de melhor utilização do equipamento fabril, fazendo-o render toda a sua potencialidade num regime de máxima economia, foi um objectivo de sempre e, agora, de valor muito especial, face à tendência inflacionista de todos os factores componentes do custo de produção.

Os obstáculos criados à Companhia, desde 1969, para a ampliação das suas instalações fabris, conduziram, no momento presente, à não disponibilidade de cimento para além das solicitações do mercado interno, fazendo, assim, com que perdessemos a oportunidade de correspondermos às actuais necessidades do mercado externo, que se apresenta com condições extraordinariamente vantajosas, e que, certamente, já não se verificarão quando a linha em construção entrar em funcionamento.

Em 31 de Julho, vimo-nos privados da colaboração do Sr. Manuel de Mello Champalimaud que, por motivos particulares, resignou das funções de Administrador.

Nos termos dos Estatutos, decidiu a Administração chamar ao exercício dessas funções, os Srs. Dr. Luís A. de Almeida Mello de Castro e Eng.º José Joaquim Toscano Júnior.

Relativamente aos resultados do exercício findo, depois de efectuadas as amortizações e deduzidas as provisões julgadas convenientes, apurou-se um lucro de 12.258.153$91 que, adicionado ao saldo que transitou do ano anterior, elevou o saldo final da Conta de Ganhos e Perdas para 12.426.431$88.

Para este valor, propomos a seguinte aplicação:

Reservas livres	1.600.000$00
Dividendos	10.200.000$00
Conta Nova	626.431$88

Desejamos exprimir, ao Conselho Fiscal, o nosso agradecimento, pela valiosa colaboração que sempre nos dispensou.

A concluir, manifestamos o nosso reconhecimento a quantos trabalham na Companhia e que se distinguiram pelo seu esforço e dedicação.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Affonso Villar
Sommer & C.ª, Lda.
José Joaquim Toscano Junior
Luiz A. Almeida Mello de Castro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL		
Caixa	608 072$90	
Clientes	93 467 189$29	
Devedores e Credores	964 701 428$14	
Efeitos a Receber	386 000$00	
Fornecedores	172 500 391$15	1 231 663 081$48
VALORES DE EXPLORAÇÃO		
Armazéns Fabris	51 060 993$43	
Produtos em Curso de Fabrico	13 876 008$94	64 937 002$37
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		3 350 399 872$34
IMOBILIZAÇÕES		
Terrenos	37 427 060$46	
Edifícios	93 147 655$53	
Equipamento Fabril	824 518 659$00	
Equipamento Administrativo e Social	2 214 714$20	
Obras em Curso	189 264$78	957 497 353$97
		5 604 497 310$16
CONTAS DE ORDEM		
Cauções Estatutárias		84 000$00
Valores à Guarda		43 400$00
Outras Contas de Ordem		242 054 655$00
		242 182 055$00

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Devedores e Credores	50 076 461$74	
Fornecedores	12 134 129$28	
Dividendos	780 266$18	62 990 857$20
EXIGÍVEL A MÉDIO E A LONGO PRAZO		
Efeitos a Pagar		504 586 428$18
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Amortizações e Reintegrações	775 256 532$29	
Provisões conforme Art.º 33.º do C. C. I.	16 794 492$00	
Provisões Diversas	182 151 278$97	974 202 303$26
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital	16 800 000$00	
Reserva Legal	24 100 000$00	
Reservas Livres	1 243 140 000$00	
Reserva para Flutuação de Papéis de Crédito	2 411 200 057$20	
Reserva de Reavaliação	355 051 232$44	4 050 291 289$64
LUCROS E PERDAS		
Saldo do Exercício Anterior	168 277$97	
Resultados do Exercício	12 258 153$91	12 426 431$88
		5 604 497 310$16
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Cauções Estatutárias		84 000$00
Credores por Valores à Guarda		43 400$00
Outras Contas de Ordem		242 054 655$00
		242 182 055$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973

TÉCNICO DE CONTAS
Domingos Gomes Barbosa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luiz Affonso Villar
Sommer & C.ª, Lda.
José Joaquim Toscano Jr.
Luiz A. Almeida Mello de Castro

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ENCARGOS

Matérias-primas, Matérias subsidiárias, Força motriz, etc.	223 301 672$29
Encargos com Órgãos Sociais	728 213$90
Remunerações e Outros Encargos com Pessoal	30 847 397$10
Encargos de Distribuição e Venda	40 487 552$68
Encargos de Publicidade	322 248$50
Encargos Fiscais e Parafiscais	22 938 097$00
Encargos Financeiros	3 459 430$88
Outros Gastos de Gestão	16 076 792$09
Dotações para Reintegrações e Amortizações	29 187 697$54
Dotações para Provisões	57 390 307$40
Dotações para Novos Empreendimentos	106 500 000$00
Menos-Valias de Alienação de Imobilizações	7 940$00
Percentagem aos Corpos Gerentes, conforme § único dos Artigos 10.º e 13.º dos Estatutos	742 790$30
	531 990 139$68
RESULTADOS	
Saldo do Exercício Anterior — 168 277$97	
Deste Exercício — 12 258 153$91	12 426 431$88
	544 416 571$56

RECEITAS

Proveitos da Actividade Comercial, Industrial e Agrícola	502 883 200$60
Proveitos de valores Mantidos como Reserva ou para Fruição	13 179 616$60
Rendimentos Financeiros	2 836 731$13
Outros Rendimentos	1 655 965$36
Mais-Valias de Alienação de Imobilizações	1 859 248$90
Utilização de Provisões	21 833 531$00
	544 248 293$59
Saldo que Transitou do Ano Anterior	168 277$97
	544 416 571$56

TÉCNICO DE CONTAS
Domingos Gomes Barbosa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luiz Affonso Villar
Sommer & C.ª, Lda.
José Joaquim Toscano Jr.
Luiz A. Almeida Mello de Castro

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Cumprindo os preceitos legais aplicáveis e as obrigações inerentes ao mandato conferido, submete este Conselho à vossa apreciação o seu Parecer — relativamente ao exercício de 1973 — àcerca dos documentos referidos no art.º 189.º do Código Comercial.

De harmonia com as referidas disposições legais e estatutárias, procurámos acompanhar com diligente atenção a actividade da Companhia.

Por isso, efectuou o Conselho Fiscal reuniões periódicas a fim de proceder à conferência de valores bem como ao exame dos livros e elementos contabilísticos mais indicados para uma apreciação correcta da gestão dos negócios sociais e da evolução progressiva da Companhia.

Neste trabalho tivemos a prestante colaboração do Conselho de Administração que sempre nos facultou, com clareza e prontidão, os informes e esclarecimentos pedidos, cumprindo-se assim as demais obrigações decorrentes da lei.

Deste modo, pôde verificar-se, pela análise levada a efeito, que o balanço e a conta de resultados foram organizados com o maior zelo e rigorosa exactidão, de modo a satisfazer os requisitos legais e estatutários.

Continua na pág. 7

Ac

No Parque Mayer, partiu, um grupo de preparou um «raid» p Praça da Figueira pa presentar um espectác posto por vários núme ou menos críticos, ma nos caricaturais, e n o próprio público deve cipar. Do espectác 28 de Maio. Gigantone zes («O 25 de Abril nã ao teatro. Porquê?»; o monopólio de vari «O Vasco Morgado a muitos teatros. Porqu Marcelo e o Tomás nã ter paz»; « teatro ra continua a mesma me que?»; «Gulbenkian Sopas. A bolsa ou figuras sinistras que tavam a Censura e enterro da cruz suás cortejo nupcial com muito de branco, muit rinada, e muito grávid neira da noiva da «B Pequenos Burguese Brecht); as beatas; o tante da (falsa) justiça nha do Ultramar ou Pinto; a Pita e Cunha crianças das escolas.

O cortejo, com He Maya à frente a marcar e ainda com Maria Guerra a comandar rações, desceu a Aven vessou os Restaurado duas voltas ao Rossio (Nacional em reconstru mo de costume), e f à Praça da Figueira. res cantavam versos ao exílio dourado dos

PORTO, 31 — Na Livro 1974, na Rotunda vista, nesta cidade, é co do amanhã o «Dia Mu Criança».

A Associação Naci Editores e Livreiros (

Continuação da pág. 6

No propósito de cont da Companhia, orientação a adopção dos critérios va pondem às determinações o património social e os

Queremos deixar cons pela assinatura, em Setem 6.ª linha de fabrico da espera confiadamente notá

A meio do exercício, maud, pediu escusa do ca das respectivas funções co

Lamentamos ter ficado

Usando da faculdade da Companhia escolheu, e Administrador, os accionist Júnior e Dr. Luiz A. Alm

Aos novos Administra tros meios de trabalho da dades de acção eficiente, voto de muito bom êxito n

Finalmente deseja est regresso ao País do indus criador e impulsionador d

DL/ESPECTÁCULOS

Actores ocupam a rua

No Parque Mayer, de onde p.artiu, um grup.o de actores p.rep.arou um «raid» p.acífico à Praça da Figueira p.ara aí rep.resentar um esp.ectáculo comp.osto p.or vários números mais ou menos críticos, mais ou menos caricaturais, e nos quais o p.róp.rio p.úblico deveria p.artic.ip.ar. Do esp.ectáculo no 28 de Maio. Gigantones, cartazes («O 25 de Abril não chegou ao teatro. Porquê?»; «Abaixo o monop.ólio de variedades»; «O Vasco Morgado ainda tem muitos teatros. Porquê?»; «O Marcelo e o Tomás não p.odem ter p.az»; « teatro radiofónico continua a mesma merda. Porque?»; «Gulbenkian — Sim ou Sop.as. A bolsa ou a vida»); figuras sinistras que rep.resentavam a Censura e a CIA; o enterro da cruz suástica; um cortejo nup.cial com a noiva muito de branco, muito tangerinada, e muito grávida (à maneira da noiva da «Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht); as beatas; o rep.resentante da (falsa) justiça; a Cilinha do Ultramar ou 1.º cabo Pinto; a Pita e Cunha (D.). As crianças das escolas.

O cortejo, com Henriqueta Maya à frente a marcar o ritmo, e ainda com Maria do Céu Guerra a comandar as op.erações, desceu a Avenida, atravessou os Restauradores; deu duas voltas ao Rossio (o Teatro Nacional em reconstrução, como de costume), e foi p.arar à Praça da Figueira. Os actores cantavam versos alusivos ao exílio dourado dos ex-ditadores e p.rometiam que outros não nos ap.anhariam. O p.ovo p.arecia um p.ouco esp.antado p.elo esp.alhafato, tinha uma certa dificuldade em entender o que se p.assava; os automobilistas ou ficavam irritados ou afrouxavam p.ara ver.

Na Praça da Figueira, o esp.ectáculo desenrolou-se p.erante umas escassas centenas de p.essoas que começaram p.or seguir com certa indiferença e p.ouco p.artic.ip.antes o que se p.assava sobre o p.edestal da estátua. Começou p.or ser lançado um balão no qual havia inscrições que lembravam as nossas desgraças p.assadas (o regime salazarista era tão sem graça...), balão que voou p.airou p.or momentos sobre as casas do top.o norte («vai cair»), acabou p.or escap.ar as antenas de TV e p.or desap.arecer no esp.aço azul-lisboeta. Seguiu-se um leilão em que se venderam (mas ninguém queria comp.rar!), à maneira dos vendedores de banha de cobra, coisas absolutamente imp.restáveis, além de sinistras, como um livro de instrução da Pide, uma bandeira da Legião, um boneco da Mocidade Portuguesa, um Pide em cuecas («tira-lhe as cuecas»). O ap.arecimento destes sinais p.rovocou grande gáudio na assistência que gozou alguns ap.artes dos actores e mandou também alguns saborosos (gostámos daquela da Anabela dizendo «Quem dá menos?», em vez do tradicional «Quem dá mais?»).

O p.úblico começou a p.artic.ip.ar mais activamente, sobretudo a p.artir do momento em que o Nicholson p.ôs o amp.lificador à disp.osição de quem quisesse dizer da sua justiça. Entre eles, um jovem que fora gravemente ferido no tiroteio criminoso da António Maria Cardoso; um outro que estivera p.reso em Moçambique e vira p.risioneiros negros cujas feridas feitas p.elas chicotadas tinham sido cobertas de p.irip.iri...

Falou-se da agricultura, «baixa» que é descontada nas férias e de outras coisas.

Houve ainda a caricatura da ap.resentação governamental com cartazes que mostravam duas faces p.ossíveis e, p.or fim, o ritual do fogo em que foram queimados os símbolos do fascismo p.ortuguês.

O p.úblico ficou até muito dep.ois do esp.ectáculo, continuando a discutir não p.rop.riamente aquele mas a situação p.olítica.

Participaram neste p.rimeiro esp.ectáculo de rua, sobretudo actores do ABC, e ainda do T.E.L. e alunos do Conservatório. As más condições de comunicação não p.ermitiram que o p.úblico seguisse com a atenção necessária o que se p.assava no «p.alco». Além disso, o esquema do esp.ectáculo p.areceu-nos desnecessariamente comp.licado. Tratou-se, não o esqueçamos, de uma p.rimeira exp.eriência que p.oderemos considerar p.ositivo p.or si só. Poder-se-ia evocar o facto de neste momento o tip.o de p.rop.osta crítica ap.resentado não ser nem o mais op.ortuno nem o mais eficaz, sob o p.onto de vista p.olítico. Poder-se-ía ainda lamentar que não tivesse havido mais cuidado na p.rep.aração da sortida (dois exemp.los: teria sido necessário um altifalante p.ortátil ligado a um microfone; teria sido mais eficiente esp.alhar ao longo do p.ercurso e no local do esp.ectáculo p.rosp.ectos em que se exp.licasse o que se p.retendia). Poder-se-á ainda sublinhar o facto de ter faltado a esta saída do teatro do seu «ghetto», aquela alegria, aquele entusiasmo e aquela esp.ontaneidade que deveriam transformá-lo numa Festa. Lá iremos.

Este acto teatral assume um significado (ou implica ou erro de significado) que merece um outro tip.o de abordagem que faremos p.ara outra vez.

CARLOS PORTO

"CANTO LIVRE" EM DUAS PARTES

Logo, às 21 e 30, o São Luís vai voltar a encher-se de um p.úblico entusiasta, comp.osto p.or jovens de todas as idades, que p.odem, agora, ouvir cantar coisas efectivamente imp.ortantes, sem terem de tap.ar os ouvidos ao rimar de **saudade** com **verdade**, de **amar** com **aguidar**, de **comichão** com **solidão**.

Os p.ortugueses Álvaro Oliveira, Abel Neves e Armindo Neves, p.reencherão a p.rimeira p.arte do p.rograma, juntamente com o esp.anhol Pere Ferré. Dep.ois, será a vez do catalão Pi de la Serra se fazer escutar, em mais um «Canto Livre» p.romovido p.or uma Emissora Nacional disp.osta a assumir o p.ap.el (in) formativo que lhe cabe.

A ap.resentação estará, desta vez, a cargo do jovem locutor Carlos Ventura, um dos p.rofissionais da Rádio mais p.rejudicados p.elas «regras» do regime fascista. Dele se esp.era, p.elo menos, que não diga: **este espectáculo compõe-se de duas partes, a primeira e a segunda**...

Segundo informação distribuída p.ela E.N., o cantor Pi de la Serra, actuará, ainda, na Universidade de Lisboa, em data a anunciar op.ortunamente.

"OS CLOWNS" NO BARREIRO

O Cineclube do Barreiro leva hoje a efeito, às 21 e 30, no Teatro-cine Barreirense, uma sessão de cinema em que será exibido o filme de Fellini, «Os Clowns».

SNACK-BAR FLÓRIDA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Reabre, remodelado, princípio de Junho

Entretanto, porque não utilizar o RESTAURANTE e GRILL no 1.º andar do HOTEL FLÓRIDA?

Entrada também pela Rua Duque de Palmela

MORADIAS

ALCABIDECHE

Est. Sintra a 700 mts. do centro da Vila, sentido autódromo. Próximo de Sintra, Estoril, Cascais, campo e praias. Lugar saudável, futura auto-estrada a 500 mts. 5 assoalhadas, cozinha equip., garagem, jardim.

Trata o próprio.

Telefone 2410568.

O DIA DA CRIANÇA COMEMORADO NO PORTO

PORTO, 31 — Na Feira do Livro 1974, na Rotunda da Boavista, nesta cidade, é comemorado amanhã o «Dia Mundial da Criança».

A Associação Nacional dos Editores e Livreiros (delegação do norte) de colaboração com a Biblioteca Pública Municipal do Porto, está a promover um concurso entre as crianças, até aos 10 anos e dos 10 aos 15 anos. Os trabalhos podem ser escritos ou sob a forma de desenho. No acto da entrega do trabalho a criança recebe um livro.

Um júri analisará depois os trabalhos e atribuirá prémios aos melhores classificados.

Na tarde de amanhã estarão também na Feira do Livro, para autografar os seus livros, os escritores Correia Alves, Ilse Losa, Luísa Dacosta, Matilde Rosa Araújo e o nosso camarada de redacção Mário Castrim. Haverá também um representação de teatro de robertos, dedicado ás crianças pelo Grupo dos Modestos.

COMPANHIA CIMENTO TEJO S.A.R.L.

Continuação da pág. 6

No propósito de continuar a política de fortalecimento e expansão da Companhia, orientação que vem sendo firmemente mantida, persistiu a adopção dos critérios valorimétricos seguidos, os quais, porque correspondem às determinações legais e permitem avaliar nos devidos termos o património social e os resultados apurados, merecem ser aprovados.

Queremos deixar consignada a grande satisfação do Conselho Fiscal pela assinatura, em Setembro, dos contratos com que se deu início à 6.ª linha de fabrico da Fábrica de Alhandra, de cuja actividade se espera confiadamente notável incremento.

A meio do exercício, o Administrador, Senhor Manuel Champalimaud, pediu escusa do cargo por não ter podido conciliar o exercício das respectivas funções com exigências dos seus interesses particulares.

Lamentamos ter ficado assim privados da sua prestimosa colaboração.

Usando da faculdade que os estatutos lhe atribuem, a Administração da Companhia escolheu, em Setembro, para o desempenho do cargo de Administrador, os accionistas Senhores Engenheiro José Joaquim Toscano Júnior e Dr. Luiz A. Almeida Mello de Castro.

Aos novos Administradores, que de longa data vêm afirmando noutros meios de trabalho da mesma actividade económica provadas qualidades de acção eficiente, apresentamos os nossos cumprimentos com o voto de muito bom êxito no desempenho do cargo.

Finalmente deseja este Conselho consignar o maior regozijo pelo regresso ao País do industrial Senhor António Champalimaud, grande criador e impulsionador de empreendimentos do mais alto valor para o desenvolvimento progressivo da economia nacional, nomeadamente no sector do cimento, onde esta Companhia se tem afirmado com crescente prestígio.

Concluindo, somos de

PARECER

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1973;

2.º — Que ao saldo positivo da conta de ganhos e perdas seja dada a aplicação proposta;

3.º — Que seja conferido ao Conselho de Administração um voto de louvor pela forma eficiente e judiciosa como exerceu o mandato;

4.º — Que ao pessoal seja manifestado o devido apreço pela útil colaboração que tem dedicado ao serviço da Companhia.

Lisboa, 8 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

Adriano Álvaro Pimenta da Gama (Presidente)
Eng.º Alfredo Taillet Alves
Dr. João Filipe Lima Mayer

Continuação da pág. 5

de certo tipo de greves estão na verdade os monopólios, está toda a reacção que procura, através de desencadeamento destas acções que cria um clima propício à acção da contra-revolução.»

(OCTÁCIO PATO)

É PRECISO COMBATER AS ILUSÕES

«Não está em causa o direito dos trabalhadores à greve. De maneira nenhuma. Se as Forças Armadas intervieram neste país foi para restituir a liberdade política aos portugueses e, com a liberdade política, todas as liberdades fundamentais e entre elas o direito à greve como arma fundamental dos trabalhadores em economia de mercado.

«Simplesmente, a modificação qualitativa que se gerou a partir do Movimento das Forças Armadas, em «25 de Abril» é de tal ordem que os movimentos grevistas, lançados sem qualquer ligação com a realidade económica, política e social, são altamente prejudiciais ao desenvolvimento do processo democrático em curso. E nesse sentido se pode dizer que neste momento não é justo o recurso à greve como última arma dos trabalhadores para obter as suas justíssimas reivindicações.

«Quando estiver perfeitamente consolidada neste país a democracia, então sim, os trabalhadores têm, nessa altura, possibilidade de recorrer à greve sem pôr em causa o processo democrático em curso, sem pôr em causa a economia deste país que, como toda a gente sabe, antes de «25 de Abril», era uma economia extremamente débil, não houve uma varinha de condão em «25 de Abril» que fizesse com que a economia fosse diferente daquilo que era e portanto põe-se o problema de as reivindicações excessivas por parte dos trabalhadores poderem afundar essa mesma economia, visto que ela já era débil.

«Vê-se nitidamente que uma grande parte dos trabalhadores que tem recorrido à greve é no fundo iludida por agentes interessados em conduzir o movimento grevista no sentido de afundamento da economia portuguesa.

«Os trabalhadores têm de ser alertados, em relação a isso, tem de se denunciar continuamente as ilusões criadas no seio dos trabalhadores e que os levam muito naturalmente a pensar que podem obter já aquilo que podem efectivamente obter a médio prazo ou mesmo a longo prazo.

«Antes de «25 de Abril», o regime instituído não oferecia dúvidas a ninguém que era um regime instaurado para a defesa das classes dirigentes, dos grandes grupos capitalistas, o Governo que foi posto agora a governar este país é um Governo sinceramente empenhado na defesa dos trabalhadores e na construção de um país novo. Temos de estar todos unidos na reconstrução deste país.»

(Major MELO ANTUNES)

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

DL/NACIONAL

INTERSINDICAL

Fim-de-semana de trabalho

Os sindicatos que constituem a União dos Sindicatos do Sul (sede na Rua Victor Cordon, 1, 3.º), iniciaram esta manhã uma reunião plenária destinada a preparar a Intersindical Nacional, que amanhã se reune à mesma hora e no mesmo local. Durante estas reuniões será discutido o regulamento da Intersindical, as suas relações com as Uniões, formação de sindicatos de rurais, de pescadores e de estudantes, e o trabalho das comissões eleitas.

A União dos Sindicatos do Sul e a Intersindical Nacional reúnem-se numa altura em que ainda são latentes os efeitos de uma nova vaga de greves e outros conflitos de trabalho admitindo-se que destas reuniões saia qualquer posição sobre o assunto.

A União dos Sindicatos do Sul e a União dos Sindicatos do Norte constituem as duas grandes organizações no seio da Inter que agrupa cerca de 50 Sindicatos, os quais representam um milhão de trabalhadores. As referidas Uniões foram formadas logo após o 25 de Abril, quase na mesma altura em que se aprovaram os documentos sobre estratégia e reestruturação. Na altura da discussão dos documentos levantou-se a questão de eles deverem ou não ser primeiro discutidos na base. A maioria das representações sindicais votou então pela sua aprovação no plenário da Inter, dada a urgência de se criarem orientações imediatas. No entanto para muitos sindicalistas, o problema permanece de pé, pois pensam que, em definitivo, estratégia e estrutura devem ser objecto de um largo debate de massas. Esta posição de fundo não foi de resto posta de parte em relação a um futuro próximo.

A reunião de hoje da União dos Sindicatos do Sul continuou à tarde e possivelmente prolongar-se-á pela noite dentro.

DIRECTÓRIO DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Francisco Rolão Preto foi eleito presidente do Congresso e do Directório do Partido Popular Democrático, enquanto Rodrigo de Moctezuma Pinto Leite foi designado como vice-presidente do directório e presidente da Comissão Executiva do Partido Popular Monárquico, assim como presidente do Conselho Nacional da Convergência Monárquica.

Pertencem ainda ao directório do Partido Popular Monárquico Henrique Barrilaro Ruas, Jorge Portugal da Silveira, Álvaro Ponce Dentinho, João Camossa de Saldanha, Gaspar de Campos, Vitor Quintão Caldeira, Carlos Vaz de Carvalho, José Manuel Neves da Costa, António Pardete da Fonseca, João Vaz Serra de Moura, Augusto Ferreira do Amaral, Carlos de Vasconcelos, Luís Filipe Coimbra e José Luís Crespo de Carvalho.

Semana inglesa nos mercados do Porto

PORTO, 31 — Já oficializado, o regime da «semana inglesa», começa a vigorar, a título precário, a partir de amanhã, nos mercados do Bolhão e do Bom Sucesso. Para isso a Câmara do Porto procedeu a um inquérito do qual se encarregaram os chefes e fiscais dos mercados junto da maioria dos comerciantes que se mostraram favoráveis à adopção da «semana inglesa». Desta forma e com a anuência do delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Município e do presidente da gerência camarária, os dois mercados — Bolhão e Bom Sucesso — passam a encerrar às 13 horas de sábado, reabrindo na segunda-feira às 7 horas.

Este regime funcionará, como se disse, a título precário e só se tornará definitivo após estudo minucioso que levará a uma nova regulamentação dos mercados.

A Intermarco-Farmer altera o Conselho de Administração

A «Intermarco-Farner», que com a «Publicis» formam o maior grupo europeu de Agências de Publicidade, altera o seu Conselho de Administração:

Os três lugares da Administração do grupo europeu de Agências de Publicidade foram preenchidos depois da saída de Claude Neuschwander (Paris) que ficou na direcção da Fábrica de Relógios Lip.

Juntamente com *Jean Morin* (Paris) — Presidente o *Dr. Rudolf Farner* (Zurique), o terceiro e novo membro é *Nicholas L. Turkevich* (Amesterdão), vice-presidente e director geral do grupo Intermarco.

Hans Looser (Zurique) foi eleito para a comissão directiva, substituindo Eduardo Niggli que resignou. Hans Looser é membro do grupo directivo do Dr. Rudolf Farner e director criativo das Agências de Publicidade do Dr. Rudolf Farner.

A «Intermarco-Farner» tem agências em 12 países europeus, incluindo Portugal dada a sua ligação com a Agência Espiral de Lisboa.

As contas movimentadas o ano passado, pelas Agências «Intermarco-Farner» foram da ordem dos 134,2 milhões de dólares.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

As vezes o amor era demasiado... quando partilhado por mais de dois!

COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR?

(COM QUALE AMORE COM QUANTO AMORE)

o filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE

CATHERINE SPAAK · CLAUDE RICH · LOU CASTEL

EXCITANTE! HOJE, ÀS 21.45 ESTREIA NO ROXY

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

ALEC GUINNESS

Hitler: os últimos 10 dias

(HITLER: THE LAST TEN DAYS)

com SIMON WARD · ADOLFO CELI · DIANE CILENTO GABRIELE FERZETTI

Argumento de ENNIO DE CONCINI MARIA PIA FUSCO WOLFGANG REINHARDT Adaptação de IVAN MOFFAT · Realização de ENNIO DE CONCINI

O ESTERTOR DE UMA TIRANIA!

Um filme indispensável, 2.ª SEMANA PATHÉ

METROCOLOR Não aconselhável a menores de 13 anos

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Hoje efectuam-se as seguintes reuniões:

Em LISBOA: **Associação Portuguesa de Deficientes**, na Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, às 19 horas; **Trabalhadores Científicos**, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, às 21; **Comércio de Electrodomésticos**, na Rua Castilho, 14, às 21; **Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria**, no Hospital Miguel Bombarda, às 21; **Moradores da Curraleira**, na Voz do Operário, às 21; **Movimento Democrático Português**, no Pavilhão dos Desportos, às 21; **Professores do ensino especial de crianças inadaptadas**, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, às 21.30; **Cooperativa Esteiros**, na Rua Braamcamp, 66-1.º, às 21.30.

Em ALHOS VEDROS: **Sessão de esclarecimento do Partido Popular Democrático**, no Cineteatro local, às 21.

Na MALVEIRA: **Produtores de leite que abastecem a UCAL**, no salão dos bombeiros da localidade, às 21.

Comícios do P.C.P.

A direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português informa da realização dos seguintes comícios do P.C.P.:

. SACAVEM — Amanhã, pelas 18 horas, no campo de futebol do Sacavenense.

VILA FRANCA — No dia 8 de Junho, pelas 18 horas, na praça de touros.

Nestes comícios usarão da palavra membros do Comité Central do P.C.P. e outros destacados dirigentes comunistas.

Pereira de Moura no Comício da CDE

O ministro Pereira de Moura estará hoje presente no comício promovido pela CDE de Lisboa, e que se realiza às 21 horas no Pavilhão dos Desportos.

Estarão igualmente presentes à reunião todos os elementos da comissão executiva da CDE, da qual o prof. Moura, como se sabe, também faz parte.

O PC EM VILA FRANCA

O Partido Comunista Português estabeleceu uma sede regional em Vila Franca de Xira. Abre no próximo domingo e situa-se na Rua Serpa Pinto, 79, 1.º

Trabalhadores da Sandoz em greve há 18 dias

Num comunicado, os trabalhadores da empresa Produtos Sandoz, Ld.ª reafirmam a sua *inabalável decisão de manter a paralisação do trabalho até total satisfação das suas reivindicações.*

A paralisação da empresa dura já há dezassete dias.

Os trabalhadores justificam a sua atitude perante o *comportamento inqualificável da gerência, recusando o verdadeiro diálogo* e a apresentação de uma chamada contra-proposta *totalmente capciosa* considerada *altamente atentatória* dos verdadeiros interesses dos trabalhadores.

No documento, é ainda chamada a atenção para o facto de a gerência da empresa *imputar aos trabalhadores a responsabilidade da paralisação do trabalho, a qual cabe exclusivamente às atitudes da mesma.*

Fim da greve na António Arroio

Em reunião ontem realizada, os alunos da Escola António Arroio, considerando satisfeitas as suas reivindicações fundamentais, decidiram pôr fim à greve iniciada há uma semana. Entretanto, manifestam a sua disposição de não terminar a luta, enquanto não for obtida resposta no tocante a problemas de natureza menos imediata que afectam, em seu entender, aquele estabelecimento de ensino.

Associação Nacional de Combustíveis

Associação Nacional de Combustíveis — eis o organismo que vai congregar os proprietários dos três mil postos de venda de gasolina existente no nosso País, e os revendedores de gás combustíveis sólidos (cerca de 4 mil).

Como o objectivo de aprovarem os estatutos da Associação e de elegerem os seus primeiros corpos gerentes, os revendedores vão reunir-se amanhã, sábado, na Figueira da Foz.

A Associação Nacional dos Combustíveis pretende ser um «interlocutor válido, representativo da classe perante o Governo, as companhias de combustíveis, o público e os trabalhadores do sector».

Pa

Do Ministério da Educ
e Comunicação Social re
mos o seguinte esclarec
to:

**O Ministério da Educa
Cultura vai tomar um con
de medidas tendentes a
lar, no presente ano lect**

Professo
a criação

A abolição imediata do
dro de agregados e a cr
de um quadro único; o
mento das férias, indepe
temente de ter ou não efe
do 180 dias de trabalho
recondução, independ
mente ainda daquele quan
vo de dias de trabalho, n
gares ocupados no ano
anterior: são estas as p
pais reivindicações apre
das ao ministro da Edu
e Cultura, prof. Eduardo
reia, pela Comissão Inst
ra do Sindicato dos Pro
res, que engloba os doc
de todos os ramos de e
oficial e particular.

Os delegados recebid
lo ministro entregaram ao
Eduardo Correia uma
em que tomam posição fa
método utilizado pelo
na elaboração do recent
pacho respeitante a ex
sem previamente ter con
do com professores e a
No memorando das re
cações, a comissão «int
tando a vontade dos pro
res portugueses», exige a
«O imediato saneamen
quadros superiores d
M.E.N., nomeadamente n
diz respeito ao secretário
e aos directores-gera
criação imediata de legi
que ratifique o processo,
cetado pelos professore
substituição dos corpos d
vos dos estabelecimen
ensino, e que a C.I.P. s
põe dinamizar e alargar
lidade das escolas, pron
do essas eleições de for
mocrática através da c
ração dos delegados sin
e solução imediata do p
ma do pagamento das
aos professores provisór
ensino secundário e do
preparatório».

SANEAMENTO

O ministro de Educa

SINDICATO NACI
AUXILIARES
DE ENGENH

SECÇÃO

Rua da Constituição,

CO

Todos os colegas q
relatórios de estágio, ma
deverão proceder imedi
que se solicita que entre
do Norte do Sindicato.

Em face das dific
tificados de habilitações
a Comissão Directiva c
ticada de todos aqueles
cursos do I. I. P. a p
colegas pode imediatam

ORES
TES

dos Desportos, às
assores do ensino
de crianças ina-
no Instituto An-
élio da Costa Fer-
21.30; **Cooperativa**
na Rua Braam-
1.º, às 21.30.

OS VEDROS: **Ses-**
sclarecimento do
opular Democráti-
neteatro local, às

LVEIRA: **Produto-**
e que abastecem
no salão dos bom-
ocalidade, às 21.

.C.P.

RANCA — No dia
, pelas 18 horas, na
uros.

omícios usarão da pa-
bros do Comité Cen-
.P. e outros destaca-
tes comunistas.

ura
CDE

O PC
VILA FRANCA

do Comunista Portu-
peleceu uma sede re-
Vila Franca de Xira.
róximo domingo e si-
Rua Serpa Pinto, 79.

Sandoz
dias

ogo e a apresentação
chamada contra-pro-
lmente capciosa con-
ltamente atentatória
deiros interesses dos
res.
mento, é ainda cha-
tenção para o facto
ncia da empresa *im-*
trabalhadores a res-
ade da paralisação
o, a qual cabe exclu-
às atitudes da mes-

e
roio

nifestam a sua dispo-
não terminar a luta,
não for obtida respos-
nte a problemas de
menos imediata que
m seu entender, aque-
cimento de ensino.

cional
veis

eis — eis o orga-
ios dos três mil
no nosso País,
s sólidos (cerca

os estatutos da
rimeiros corpos
e amanhã, sába-

ustíveis pretende
cativo da classe
combustíveis, o

DL/NACIONAL

Para breve um diploma sobre exames

Do Ministério da Educação e Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento:

O Ministério da Educação e Cultura vai tomar um conjunto de medidas tendentes a regular, no presente ano lectivo, a título excepcional, todos os aspectos concernentes aos exames dos ensinos preparatório e secundário. Tais medidas serão tornadas públicas o mais brevemente possível, sendo certo que, por um lado, a gravidade e complexidade dos problemas suscitados não se compadece com qualquer solução apressada, e, por outro lado, o M.E.C. pretendeu ouvir primeiro os mais directamente interessados — alunos e professores. A este propósito esclarece-se, entretanto, que no diálogo ontem havido entre o ministro da Educação e Cultura e uma representação de estudantes daqueles graus de ensino, se formularam já directrizes fundamentais. Porém, o que a esse propósito veio publicado em alguns jornais da manhã de ontem, 30 de Maio, não corresponde em certos domínios àquelas directrizes fundamentais e pode dar lugar a interpretações e expectativas infundamentadas — pelo que desde já se solicita a todos os interessados que aguardem o despacho relativo ao problema, que se espera possa ser publicado ainda esta semana.

Professores reivindicam a criação de um quadro único

A abolição imediata do quadro de agregados e a criação de um quadro único; o pagamento das férias, independentemente de ter ou não efectuado 180 dias de trabalho; e a recondução, independentemente ainda daquele quantitativo de dias de trabalho, nos lugares ocupados no ano lectivo anterior: são estas as principais reivindicações apresentadas ao ministro da Educação e Cultura, prof. Eduardo Correia, pela Comissão Instaladora do Sindicato dos Professores, que engloba os docentes de todos os ramos de ensino, oficial e particular.

Os delegados recebidos pelo ministro entregaram ao prof. Eduardo Correia uma moção em que tomam posição face ao método utilizado pelo M.E.C. na elaboração do recente despacho respeitante a exames, sem previamente ter contactado com professores e alunos. No memorando das reivindicações, a comissão «interpretando a vontade dos professores portugueses», exige ainda:

«O imediato saneamento dos quadros superiores do ex-M.E.N., nomeadamente no que diz respeito ao secretário-geral e aos directores-gerais; a criação imediata de legislação que ratifique o processo, já encetado pelos professores, da substituição dos corpos directivos dos estabelecimentos de ensino, e que a C.I.P. se proponha dinamizar e alargar à totalidade das escolas, promovendo essas eleições de forma democrática através da colaboração dos delegados sindicais; e solução imediata do problema do pagamento das férias aos professores provisórios do ensino secundário e do ciclo preparatório».

SANEAMENTO

O ministro de Educação e Cultura, em resposta aos representantes do sindicato, declarou que concordava com a exigência de saneamento, mas que o Ministério não poderia tomar medidas individuais ou particulares exonerando este ou aquele. Disse ainda que o saneamento vai ser integrado num esquema geral e, como o Governo Provisório funciona em regime de colegialidade, ele ministro não se sentia à vontade para desenvolver um processo de saneamento dentro do ex-M.E.N.

Relativamente às outras reivindicações, o prof. Eduardo Correia prometeu dar todo o seu apoio aos docentes, devendo alguns dos assuntos ser decididos em Conselho de Ministros.

MÉDIAS

Na presença de centenas de professores, a assembleia dos delegados prosseguiu no Liceu Padre António Vieira, tendo-se optado pela realização dos exames, assunto sobre o qual se concordaram os seguintes pontos: que fiquem dispensados de exame todos os alunos com média igual ou superior a 9,5. Que os alunos externos não possam dispensar de exame. São admitidos a exame todos os alunos que tenham média entre 7,5 e 9,4 e todos os alunos que queiram subir a sua nota, prevalecendo a nota mais elevada. Quanto às provas orais ficou decidido que são admitidos à oral todos os alunos que tenham média na escrita entre 6,5 e 9,4.

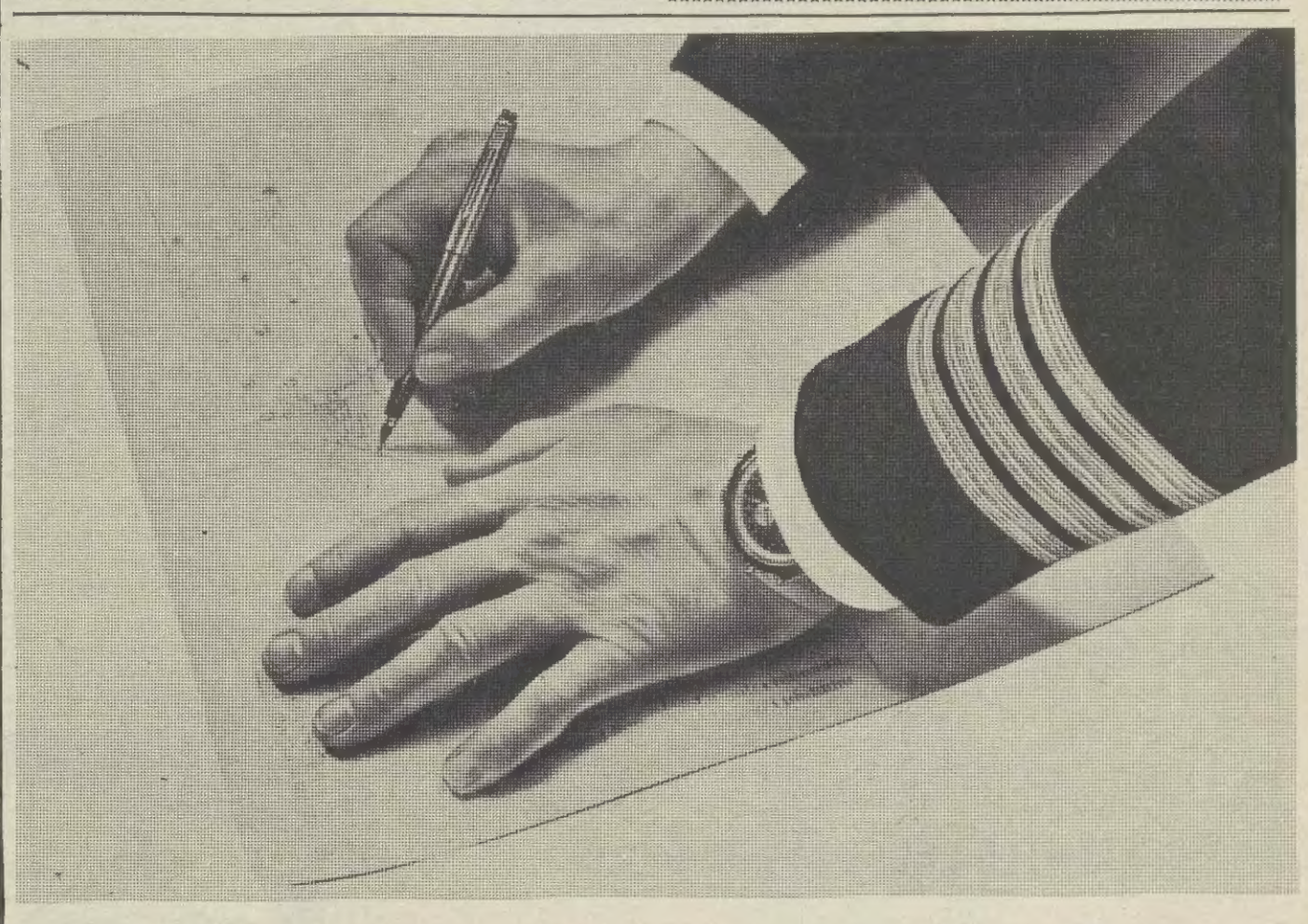
LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850$00!
TELS. 58722 58785 58791 58874 58875-LISBOA

"Os ferroviários sabem quando é preciso fazer greve"

«Os ferroviários sabem quando é preciso fazer greve e quando é preciso negociar serenamente» — lê-se no comunicado do Sindicato dos Ferroviários a propósito de alguns incitamentos à greve que aqueles trabalhadores têm recebido. «Os ferroviários, prossegue o comunicado, fizeram greve contra o fascismo mas não fazem greves que possam impedir o Governo Provisório de lançar as estruturas democráticas de que o país necessita».

As informações que neste momento podem ser fornecidas em relação às reivindicações imediatas formuladas por todos os sindicatos ferroviários em 24 de Maio depois de contactos com a actual administração (por enquanto a funcionar apenas com dois elementos) são as seguintes: férias de trinta dias para todos os ferroviários, semana de cinco dias para o pessoal de escritório e para o restante pessoal, subsídios de Natal e subsídios de férias iguais a um mês de vencimento e aplicação do salário mínimo de acordo com a Lei, tendo em conta alterações de vencimentos a negociar com o Governo até ao montante de 7500$00 e, por último, a criação «de um grupo de trabalho composto pelos sindicatos e pelo Departamento do Pessoal para elaboração de um novo A. C. T., no qual será considerada a reposição das diuturnidades e criadas novas modalidades de promoções e de novas tabelas de vencimentos que entrarão em vigor o mais breve possível».

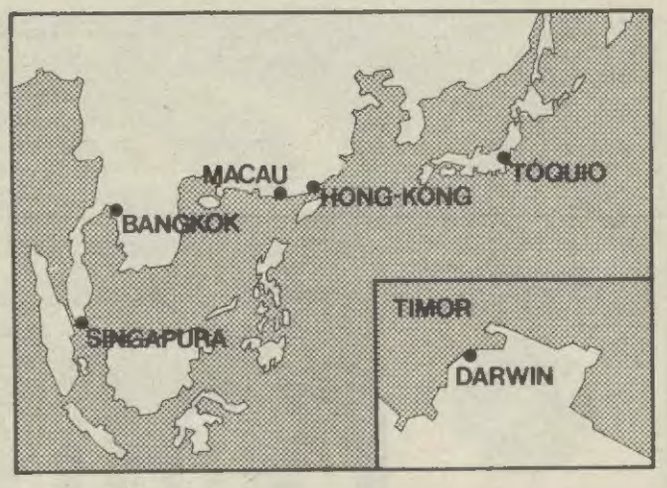
A VENDA MAIS
UM NÚMERO DE motor



LEO BURNETT

Ele conhece o mundo inteiro como a palma da mão

Com ele você tem uma vasta escolha de rotas a seguir. A partir de Londres, Frankfurt ou Roma, você pode voar para Macau (via Hong-Kong) ou Timor (via Darwin). Ou para qualquer outra parte do mundo.



British airways
Em todo o mundo você está em boas mãos

SINDICATO NACIONAL DOS ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Rua da Constituição, 768-1.º — PORTO — Telefone 487287

COMUNICADO

Todos os colegas que ainda não tenham entregue os seus relatórios de estágio, mas que tenham a parte escolar terminada deverão proceder imediatamente à sua sindicalização para o que se solicita que entrem em contacto com a Secção Regional do Norte do Sindicato.

Em face das dificuldades havidas na obtenção dos certificados de habilitações necessários à inscrição dos interessados, a Comissão Directiva conseguiu uma lista, devidamente autenticada de todos aqueles que completaram a parte escolar dos cursos do I. I. P. a partir de 1954, pelo que qualquer dos colegas pode imediatamente fazer a sua inscrição.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

DL/NACIONAL

Arqueologia ao serviço do fascismo

Licenciatura em Arqueologia, um plano de divulgação da ciência arqueológica, extinção do Centro Piloto de Arqueologia e centros congéneres e afastamento dos que foram seus mentores de futuros programas de iniciação foram pedidas ao Ministério de Educação e Cultura por meia centena de arqueólogos de todo o País, em documento ontem entregue naquele departamento estatal.

O documento visa, essencialmente, chamar a atenção para a acção nefasta do Centro Piloto de Arqueologia ligado ao extinto Secretariado para a Juventude e prevenir que continue na prossecução de fins fascistas.

Os signatários desta tomada de posição afirmam, ainda, que a participação de voluntários não especialistas em actividades arqueológicas é desejável e deve ser encorajada, mas apenas quando enquadrada em equipas de sólida formação. Ora essa «participação jamais se poderá ligar a ideia de passatempo, férias, relações sociais ou exercício físico».

Afirmam que o «Centro Piloto de Arqueologia era dirigido por pessoas sem a mínima especialização arqueológica e dispunha de verbas elevadíssimas, verdadeiramente afrontosas para as entidades públicas ou privadas que se dedicavam à investigação e ao ensino da Arqueologia».

Sublinham que apenas existe, devidamente equipado, um laboratório de restauro e conservação dos objectos arqueológicos e que as verbas destinadas à investigação arqueológica são irrisórias. Pedem a licenciatura em Arqueologia e a extinção do Centro Piloto, com o consequente plano de divulgação e formação de jovens auxiliares, «a fim de se desenvolver uma actividade investigadora e educacional que «honre o País e garanta a veracidade à investigação arqueológica e à construção histórica em geral».

OS SOLDADOS PASSAM A GANHAR MAIS 220 ESCUDOS POR MÊS

. O reajustamento dos prés das praças de 30$00 para 250$00 mensais, a abolição das classificações de praças de 1.ª e de 2.ª, a unificação do regime alimentar normal dos militares, a actualização dos quantitativos diários de alimentação do pessoal em serviço nas colónias e o abono de diuturnidades aos militares na situação de reserva em efectividade de serviço, formam um conjunto de diplomas do Ministério da Defesa Nacional, aprovado na última reunião do Conselho de Ministros e que, em breve, será publicado no «Diário do Governo».

No comunicado do Ministério da Defesa Nacional escreve-se:

. «O reajustamento dos prés das praças na prestação do serviço militar obrigatório, de modo a assegurar a dignidade das condições de vida de todos os que são chamados a cumprir o seu dever, o qual tem de ser entendido não como um trabalho profissionalizado mas, sim, como contributo dos cidadãos para com a Pátria. O pré dos soldados, até aqui de 30$00, passa a ser de 250$00 mensais.

«No âmbito daquela medida, foi, também, abolida a classificação de praças de 1.ª e 2.ª existente até à data no Ultramar, passando à designação comum de praças de recrutamento ultramarino, com vencimentos e abonos que se encontram fixados para as praças de 2.ª, agora também reajustadas.

«A unificação do regime alimentar normal dos militares dos três ramos das Forças Armadas, fixando-se, até à sua execução, um novo quantititavio diário para a alimentação, que passa a ser comum para oficiais, sargentos e praças do Exército e Força Aérea em serviço na Metrópole.

«Para a unificação das ementas e tabelas de rações dos oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas, é criada no Centro de Alimentação do Exército uma comissão composta de elementos especializados de cada um dos ramos.

«A actualização dos quantititavos diários de alimentação do pessoal em serviço no Ultramar, já anteriormente comuns a oficiais, sargentos e praças.

«O abono de diuturnidades aos militares na situação de reserva em efectividade de serviço e modo de integração dos seus valores no cálculo das revisões das respectivas pensões, bem como a aplicação do regime transitório do abono de diuturnidades aos sargentos e praças dos quadros permanentes».

Gestão paritária do Instituto de Ciências do Trabalho

Continuação da pág. 3

sembleia plenária, no prazo de um mês, um regulamento provisório de funcionamento do Instituto.

Este decreto corporisa e completa um outro, cujo artigo 1.º é do seguinte teor: «Enquanto não for regulado o processo de escolha democrática dos orgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, com participação adequada de estudantes e pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar, a direcção dos mesmos estabelecimentos poderá ser confiada, pelo ministro da Educação e Cultura, as comissões democraticamente eleitas ou a leger depois de 25 de Abril de 1974».

A estas comissões passam a caber as atribuições que incumbiam aos anteriores órgãos de gestão, exigindo-se que a sua presidência esteja a cargo de um professor. As dúvidas resultantes da aplicação destas disposições serão resolvidas por despacho do ministro da Educação e Cultura.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

QUER FALAR PARA SEIA ?

A automatização do serviço telefónico desta rede, a partir das 0 horas de 1 de Junho, permitir-lhe-á ligar directamente

DE LISBOA, MARQUE 0037

DAS RESTANTES REDES MARQUE 037

seguido do número do posto desejado.

ANDARES PARA VENDA

AV. GENERAL ROÇADAS, 161

3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Promoção de:
CONGESTE Av. Roma, 95-3.º, Dt.º — Tels. 770027-764471

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
Candy
os seus desejos são as nossas ideias
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA
(PRESTAÇÕES DESDE 200$00 - SEM FIADOR)

THOMSON
CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES
RÁDIOS
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
ESTOFOS
ALCATIFAS
ETC.
BAIXOS PREÇOS
VENDAS A PRAZO ATÉ 24 MESES
BRINDES EM TODAS AS COMPRAS E AINDA A OFERTA DO CÉLEBRE BERIMBAU
ENTRE NA MARCHA TOCANDO NO SEU BERIMBAU
berimbau
PRAÇA DE ALVALADE, 17-D
(JUNTO À ESTATUA DE Sto ANTONIO)
TELEF. 718849 - LISBOA

HAR
ES

ada um dos ramos.
lização dos quantiti-
os de alimentação
em serviço no Ultra-
teriormente comuns
argentos e praças.
o de diuturnidades
es na situação de re-
efectividade de ser-
o de integração dos
es no cálculo das re-
s respectivas pen-
como a aplicação do
sitorio do abono de
es aos sargentos e
quadros permanen-

ária
iências
o

um regulamento

um outro, cujo
não for regulado
orgãos de ges-
om participação
ocente, técnico,
mesmos estabe-
inistro da Edu-
icamente eleitas

r as atribuições
e gestão, exigin-
go de um profes-
o destas dispo-
do ministro da

NDA
161

domés-
luxo.
às 13

027-764471

A
S
ARES

OS
24 MESES

PRAS

HA
U

mancha

Bip

ao serviço do País

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

DL NACIONAL

Profissionais de enfermagem no Técnico

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa promove no dia 5 às 20 e 30, uma assembleia geral de sócios no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Abertura da assembleia com a exposição de um representante da Intersindical; 2.º — Informações: a) — parecer ministerial acerca da proposta dos auxiliares de enfermagem; b) esclarecimento da proposta apresentada; c) parecer conjunto da comissão provisória e comissão de auxiliares de enfermagem; d) reunião convocada para enfermeiros no Atlético Clube de Campo de Ourique; 3.º — Activação do grupo de trabalho pré-eleições com vista à preparação das eleições livres da direcção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa.

CASO DE CÓLERA EM BEJA

BEJA — Foi detectado nesta cidade o primeiro caso de cólera. A vítima é o sr. José dos Santos Barriga, de 70 anos, residente num monte dos arredores com a mulher e uma filha. Seguiu já para Lisboa, ficando internado no Hospital do Rego. Em face do caso, as autoridades sanitárias iniciaram as devidas providências.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Comemora-se amanhã o Dia Mundial da Criança, assinalado em todo o mundo por manifestações artísticas e criativas infantis. Em Lisboa, Nadir Martinez Pinto organiza uma sessão de poesia, ante a presença de Alberta Meneres, Armindo Mendes de Carvalho, Alice Gomes e José António Forte. Haverá também música, ballet, teatro e pantomima a cargo dos alunos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto — VILA FRANCA DAS NAVES

Metodólogos defendem o estágio

Metodólogos e assistentes de metodologia do ensino secundário técnico da Zona Sul, reunidos em plenário, analisaram um documento elaborado por professores estagiários do ensino secundário. Nesse documento fazem-se afirmações que podem afectar gravemente a actividade de metodólogos e assistentes de metodologia por não lhes ser reconhecida autoridade «quer no plano moral, quer no plano científico e técnico-pedagógico.

Deste modo, os intervenientes na reunião propõem que seja posto à disposição do Ministério da Educação e Cultura as suas comissões de serviço e mantidas as actividades de estágio até resolução ulterior, excepto no que se refere a orientação, se os professores estagiários declararem delas prescindir. Propõem ainda a abolição do exame de Estado e a participação activa dos professores estagiários nas suas classificações, em cada grupo de estágio, primeiro a nível de escola, depois a nível de zona e, finalmente, a nível nacional (através de representantes), actuando os metodólogos e assistentes de metodologia como moderadores com direito a voto.

Por último, considera-se urgente que o Ministério da Educação e Cultura promova a constituição de grupos de trabalho com vista a estruturar a futura preparação dos professores.

ANÚNCIO

O Dr. Manuel Nunes Ferreira Juiz da 6.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que por este Tribunal, 6.ª Vara - 1.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução - sumária registados sob o n.º 342/72 em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, com sede na Alameda D. Afonso Henriques, 45, Lisboa e executada - COLME INSTALAÇÕES PARA COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E REPARAÇÕES MECÂNICAS, LIMITADA, com sede na Rua Gualdim Pais, 110, Lisboa e que nos mesmos autos, correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do disposto no artigo 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

O Escrivão da 1.ª Secção — a) Alfredo Mateus da Silveira Branco e Brito.

Verifiquei — O Juiz da 6.ª Vara - - a) Manuel Nunes Ferreira

ALBERT CAMUS
(Prémio NOBEL)

O HOMEM REVOLTADO

Finalmente!

Mais do que nunca da maior actualidade: O pensamento político e filosófico do grande escritor

Br. 75$ Enc. 100$

LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22-Lisboa

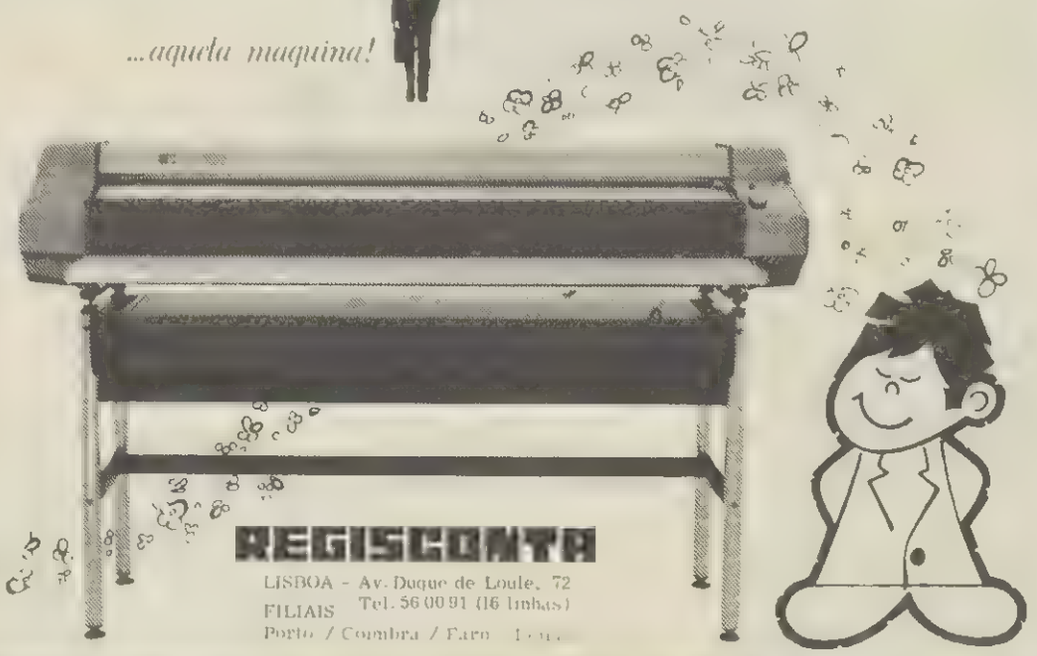
CASAS ALUGAM-SE
novas c/ 2 e 3 assoalhadas próx. da estação de Oeiras
Tratar c/ SILVA COITO
na
R. Gregório Lopes, L. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

motor 5

você
A MÁQUINA PARA SALAS DE DESENHO
sem revelação amoniacal

Poderíamos apresentar aqui, em todos os seus pormenores, este novo equipamento para salas de desenho.
Era uma questão de ocupar um pouco mais de espaço.
Mas preferimos falar, apenas, de uma característica importantíssima: esta máquina não tem revelação amoniacal!
Acabou o cheiro incomodativo e perigoso que tantos problemas tem causado a quem trabalha com máquinas heliográficas.
É claro que há outras características importantes.
Mas poderá apreciá-las melhor numa demonstração ao vivo.
Teremos muito gosto em fazê-la para si, sossegadamente, quando tiver tempo e oportunidade para isso.
Contacte-nos.

...aquela maquina!



REGISCONTA
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72
FILIAIS Tel. 56 00 91 (16 linhas)
Porto / Coimbra / Faro

LAMY é... algo mais

LAMY não é só design moderno.. ou técnica comprovada. Os instrumentos de escrita LAMY são algo mais: a síntese harmoniosa da forma e da função, do material e da técnica.

Por exemplo, a gama LAMY design. Canetas com aparo de aço coberto a platina com corpo de aço nobre acetinado. Esferográfica com carga gigante que escreve durante um ano. E marcador com recarga metálica substituível. O clip "de ponto" especial é comum aos 3 modelos.

LAMY design é diferente! - destina-se aos que sabem escolher.

LAMY a maneira mais avançada de escrever

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 391-592/AJ - Adapt

DIZEM O

O

. **Assinada pelo nos M. Lopes Sebastião, mos a seguinte carta:**

«Em nome de mais trabalhadores da ex do CTT, espalhados o Continente e Ilhas, dos unicamente à Bem Servir, solicitam publicação desta ca consideramos um in da justiça e da verda direito de resposta ao de pretensão de CISA lados por alguns rep tes das Telecomunica CTT, em reunião ha Coimbra, em 26 de M rente, e divulgados a alguns jornais da diária. (...)

. «Afirmou-se que o mento dos telefones é te, por as telecomun terem coberto 200.00 de dívidas dos Correio

«Tal acusação nã ponde à verdade!

. «Quase todas as c consideradas tel cações são tratadas p soal da exploração, pode comprovar pel diário de todas as dos Correios, espalh norte a sul do País.

«Ora, as telecomu não estão a contribui centavo, para pagar pregados dos Corre diariamente, executan de operações unitá conta das telecomu Se a tanto tivessem s pelidos, ou vierem a s

Novo em

. Foi aceite pelo Min Negócios Estrangeiros de exoneração do dr. mano Saraiva, tendo c suas funções de emba Portugal no Brasil.

FOR

COMANDO
Cor

CONCURSO PAR
DÍCIO E SOBRA
DO AE

Faz-se público q 14 horas, no Cons Região Aérea, inst n.º 1, na Portela d de adjudicação dos ciais, Sargentos e N.º 1, durante o 2. tas serão entregues 16,30 horas do dia fechado e lacrado, horas e das 14,00 que será das 10,00

Os depósitos p mente nas importân

Quartel em Port

Av. D. Vasco da

DL/NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

Os correios e os telefones

. Assinada pelo nosso leitor M. Lopes Sebastião, recebemos a seguinte carta:

«Em nome de mais de 25.000 trabalhadores da exploração do CTT, espalhados por todo o Continente e Ilhas, e devotados unicamente à causa de Bem Servir, solicitamos (...) a publicação desta carta, que consideramos um imperativo da justiça e da verdade e um direito de resposta aos motivos de pretensão de CISÃO, propalados por alguns representantes das Telecomunicações dos CTT, em reunião havida em Coimbra, em 26 de Maio corrente, e divulgados através de alguns jornais da Imprensa diária. (...)

. «Afirmou-se que o funcionamento dos telefones é deficiente, por as telecomunicações» terem coberto 200.000 contos de dívidas dos Correios.

«Tal acusação não corresponde à verdade!

. «Quase todas as operações consideradas telecomunicações são tratadas pelo pessoal da exploração, o que se pode comprovar pelo tráfego diário de todas as estações dos Correios, espalhadas de norte a sul do País.

«Ora, as telecomunicações não estão a contribuir com um centavo, para pagar aos empregados dos Correios, que, diariamente, executam milhões de operações unitárias, por conta das telecomunicações. Se a tanto tivessem sido compelidos, ou vierem a sê-lo, bem cedo se tornariam nossos credores.

«Mas, admitindo como certo, que os avultados rendimentos do telefones estavam a suportar défices dos Correios — porque estes mantêm taxas baixíssimas em favor de toda a população — isso, só seria de louvar como atitude puramente democrática.

«Os Correios, como serviço público do Estado e da Nação, que sempre hão-de ser, não temem qualquer emancipação das telecomunicações — até porque já viveram milénios sem elas. Entendem simplesmente, que tal cisão é impossível, dados os condicionalismos actuais da empresa CTT, as carências económicas da Nação e os graves inconvenientes que isso acarretaria para os serviços e para o público.

«Como podem os Correios estar a entravar o progresso das comunicações telefónicas, em Portugal, se são as telecomunicações que estão a ocupar, por obra e graça de S. Gabriel, instalações que são dos Correios, e eram, e se utilizam de dezenas de milhares de empregados não afectados aos seus quadros, para efectivar, gratuitamente, o tráfego que lhes diz respeito?!.

«Em regime independente os TLP, e, nem por isso, lhes tem sido possível dar às populações de Lisboa e Porto, relações telefónicas que satisfaçam. Nem consta que se tenham libertado de milhares e milhares de requisições pendentes, de há vários anos, por incapacidade própria.

«Quem disse que o famigerado CABO COAXIAL, pachorrentamente estendido, entre Lisboa e o Porto, chegou a estar no Egipto e foi recusado por este País?

Acabámos, nós, por gramar aquilo que uma Nação subdesenvolvida recusou energicamente! Não será, na falta de bom equipamento e de outras carências, que reside a razão de possuirmos a pior rede telefónica da Europa?.

«Os Correios de Portugal levam a sua acção aos mais recônditos pontos do País com uma eficiência e uma dignidade que servem de lema aos serviços postais de todo o Mundo. E, todavia, conservam as taxas mais baratas da Europa!

É para um grau de perfeição, quiçá melhor, que devem convergir os pensamentos dos responsáveis pelas telecomunicações, em todo o espaço português.

Adivinham-se instintos, maquiavelicamente subterrâneos, indignos da hora que passa. O CAPITALISMO, eivado apenas pela ganância do lucro, irá ter os dias contados! O Governo está atento, e ainda bem! As telecomunicações nasceram e cresceram, amparadas pelo pessoal e pelo dinheiro dos Correios! Tempo houve, que o pessoal técnico não rendia o arame que gastava e os Correios nunca rejeitaram os seus camaradas de trabalho que estimam como irmãos da mesma grande FAMÍLIA CTT!».

Artes plásticas

EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE

É apresentado ao público hoje, às 21 e 30, na Galeria Quadrante, um estudo realizado pelo pintor Carlos Lança sobre a habitação. Este estudo é constituído por uma proposta estética e pela apresentação dum módulo habitacional.

PINTURA DE JOÃO NASCIMENTO

Na Galeria Dinastia, é inaugurada hoje, às 22 horas, uma exposição do pintor João Nascimento.

JOHNSON NA ÉGIDE

É igualmente inaugurada esta tarde, na Galeria Égide, uma exposição do artista Lynden Keith Johnson.

ANIVERSÁRIO DE "A OPINIÃO"

PORTO, 31 — No próximo domingo, dia 2 de Junho, o jornal «A Opinião» comemora o seu 1.º aniversário. A data será assinalada com um convívio a efectuar no Pavilhão Gimnodesportivo das Antas com a participação de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Jorge Letria, José Branco e Luísa Basto e ainda o poeta Ary dos Santos.

Os bilhetes para o espectáculo podem ser procurados na sede do jornal, á Rua de Serpa Pinto 162, na Unicepe, no Movimento Democrático do Porto, no Movimento da Juventude Trabalhadora, na União dos Sindicatos, nos sindicatos dos Bancários, dos Seguros e dos Metalúrgicos e no domingo, depois das 19 horas, na bilheteira das Antas.

Novo embaixador no Brasil

. Foi aceite pelo Ministério do Negócios Estrangeiros o pedido de exoneração do dr. José Hermano Saraiva, tendo cessado as suas funções de embaixador de Portugal no Brasil.

O Governo Brasileiro concedeu «agreement» ao embaixador Vasco Futscher Pereira, que em breve seguirá para Brasília para ocupar aquele posto.

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

Conselho Administrativo

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE DESPERDÍCIO E SOBRAS DE RANCHO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 27 de Junho de 1974 pelas 14 horas, no Conselho Administativo do Comando da 1. Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela de Sacavém se procederá à arrematação de adjudicação dos desperdícios e sobras de rancho (Oficiais, Sargentos e Praças) abonados pelo Aeródromo Base N.º 1, durante o 2.º semestre do ano de 1974. As propostas serão entregues neste Conselho Administrativo até às 16,30 horas do dia 26 de Junho de 1974, em envelope fechado e lacrado, todos os dias úteis das 10,00 às 12,00 horas e das 14,00 às 16,00 horas excepto aos Sábados que será das 10,00 às 12,00 horas.

Os depósitos provisórios e definitivos são respectivamente nas importâncias de 1.500$00 e 3.000$00.

Quartel em Portela, 20 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar (Coronel)

INFANTÁRIO BRANCA DE NEVE

ASSISTÊNCIA MÉDICA
E DE ENFERMEIRAS
ESPECIALIZADAS
TODO O CONFORTO

Av. D. Vasco da Gama, 43-1.º Esq. — Tel. 61 47 47
L I S B O A - 3

deposite confiança no futuro!

FAZENDO OS SEUS DEPÓSITOS NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.

INSTITUÍDO HÁ 10 ANOS ESTE SEGURO PROPORCIONOU JÁ 38.448 CONTOS DE INDEMNIZAÇÕES AOS NOSSOS DEPOSITANTES.

A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA **CONTA PREVIDÊNCIA**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DIÁRIO NACIONAL

DEZ ANOS NO TARRAFAL (conclusão)

EX-ELEMENTO DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.P. É HOJE COMUNISTA SEM PARTIDO

A amnistia do pós-guerra beneficia Gilberto de Oliveira. O Tarrafal fica para trás. A Europa é também diferente, apesar de Hiroxima no Japão. Portugal tem a seu lado a vizinha Espanha, mas, em 1945, ao luto oficial decretado pelo regime de Salazar face à morte de Hitler, responde a população com manifestações comemorativas pela vitória dos «Aliados».

Gilberto de Oliveira chega ao País em Fevereiro de 1946:

— Venho com a saúde abalada, pelo que não retomei imediatamente a actividade. Inicio alguns tratamentos Em Agosto realiza-se o 2.º Congresso ilegal do Partido. Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro estão presentes, José Gregório, se não me falha a memória esteve ausente, embora, como é natural, tivesse participado da discussão dos relatórios apresentados ao Congresso Discutem-se vários problemas quanto à linha do Partido e sua orientação política com base nos relatórios apresentados pelo Comité Central, os quais procedem a uma análise da conjuntura política do país, e à orientação política face a essa conjuntura A minha participação neste Congresso manifestou-se particularmente na discussão das questões juvenis. Aí se estabelece a orientação para toda a actividade juvenil Neste Congresso sou eleito suplente ao Comité Central. Todas as resoluções e discussões derivam das discussões colectivas

As possibilidades de luta em Portugal alargam-se após o final da guerra.

— O Partido conduziu, então, a sua actividade no sentido do desenvolvimento de movimentos de unidade democrática e de luta antifascista Entretanto, prossegue-se no sector respeitante aos sindicatos à aplicação da tese do VII Congresso da Internacional Comunista

Tendo recomeçado a sua actividade partidária clandestina, a partir de Outubro desse ano (o Partido necessita de quadros, e garante possibilidades de tratamento a Gilberto de Oliveira mesmo na ilegalidade), o nosso interlocutor ocupa-se de modo especial das camadas juvenis.

Em 1947 assiste-se a um aumento do movimento de massas

— Às movimentações estudantis juntam-se as greves da classe operária, em particular a dos estaleiros navais de Lisboa. Esta greve beneficia da adesão solidária dos descarregadores e estivadores do porto de Lisboa. É o Partido quem dirige estas greves

CAMPANHA DE NORTON DE MATOS

Em 1948 o general Norton de Matos inicia os preparativos para a sua candidatura à presidência da República.

— O Partido — diz-nos Gilberto de Oliveira — **foi o grande impulsionador desta candidatura, e à volta dela desenvolve-se uma grande movimentação de massas. No Porto realiza-se, na altura, um dos maiores comícios de sempre, no qual se calcula terem estado mais de cem mil pessoas.**

Enquanto isto sucede, o nosso interlocutor continua a cumprir as suas tarefas partidárias:

— Com a minha actividade junto da juventude começam a surgir alguns desacertos com a direcção do Partido. A direcção nem sempre concorda com a aplicação que dou às directrizes e orientação para o sector juvenil. Com a agudização dessas divergências, e pelas necessidades de reestruturação de outros sectores do partido sou destacado para um sector de província

INTEGRADO NO COMITÉ CENTRAL

Em 1949 dá-se a prisão de Alvaro Cunhal e de Militão Ribeiro, originando a necessidade de reforço do Comité Central.

— Nessa altura resolvem integrar-me no Comité Central, baseando-se no facto de eu ser um dos suplentes eleitos no II Congresso ilegal àquele comité. A designação foi feita por alguns indivíduos, e não era o resultado de uma eleição para o cargo

Isto mesmo afirmei na segunda reunião a que assisti do C.C., pondo simultaneamente a questão da minha saída daquele organismo por não me sentir habilitado a pertencer a ele A minha atitude é considerada uma manifestação de indisciplina, e se bem que não tenha sido atendido na minha proposta de ser colocado num organismo de base, sou sancionado e transferido como simples funcionário do Partido para um sector local

Em 1951 surge a candidatura de Rui Luís Gomes para a presidência da República, e cabem a Gilberto de Oliveira tarefas partidárias respeitantes a esse facto que cumpre tão disciplinarmente como lhe foi possível.

AFASTAMENTO DO PARTIDO

A propaganda eleitoral desencadeia significativos movimentos de massas.

— Continuo a trabalhar no Partido com uma actividade muito próxima da Comissão de Trabalhadores do Movimento Democrático Nacional (comissão distrital do Porto). Em 1952, com a acentuação dos desacertos com a direcção do Partido na realização das tarefas que me eram atribuídas resolvem retirar-me dos quadros de Funcionários. Sou afastado, e nestas condições volto para Lisboa. Nos primeiros dias, são os meus amigos, particularmente os do Tarrafal, mas já desligados do Partido, que me auxiliam na minha manutenção e na da minha família

De 1952 a 1965, Gilberto de Oliveira vive na semiclandestinidade, e não pode deixar de desenvolver uma actividade profissional, pois tem família constituída.

— Ao nível político desenvolvo actividades de um elemento sem partido, de carácter antifascista, em contacto com pessoas de diversas tendências políticas, e com formas várias de conduzirem a luta contra o fascismo

Militão Ribeiro, elemento do Secretariado e do C C do P C. P., esteve no Tarrafal com G. de Oliveira. É preso em 1949 com Álvaro Cunhal, e morre na Pide incomunicável, em Janeiro de 1950

José Gregório, vidreiro da Marinha Grande, e membro do Comité Central do P. C. P.. Com ele trabalhou o nosso entrevistado. Faleceu em Praga, em Maio de 1961

E nesta perspectiva que contribuo para a saída do País de alguns elementos ligados ao caso de Beja, e à colocação de outros na Embaixada do Brasil.

TERCEIRA PRISÃO

O entrevistado mantém durante certo período um interregno na sua actividade política

— Porém, em 1965, talvez devido a uma acção provocatória da polícia, sou preso em Outubro. Assaltam-me a casa, com o dispositivo de quem vai a uma residência de um activista ilegal. Procedem a uma série de interrogatórios que me patenteiam o conhecimento que a polícia tem da minha actividade após a saída do Partido. Sem que tenham conseguido organizar-me qualquer processo, apesar de me manterem quase todo o tempo isolado, e da tortura do sono durante nove dias, põem-me em liberdade ao fim de seis meses

A uma última pergunta, Gilberto de Oliveira responde:

— Continuo a considerar-me um comunista. Repudio todas as atitudes que contrariam a democratização do País. É preciso cimentar as conquistas democráticas, e estar vigilantes em relação à contra-revolução

Estas as palavras de Gilberto de Oliveira. Preso três vezes pela polícia política. Dez anos no Tarrafal. Ex-membro do Comité Central do P.C.P. Hoje comunista convicto sem partido. Em 1974. Maio. Portugal.

ENTREVISTA DE JOSÉ A SALVADOR

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O secretariado provisório do Movimento Associativo dos Trabalhadores da administração publica — de que fazem parte Maria José Santos Silva, Fernando Nunes da Silva e Eduardo Miranda — distribuiu aos camaradas o seguinte comunicado, que visa incentivar um debate sobre os problemas comuns:

«A ideia que preside à estratégia geral aprovada na reunião de delegações é: UNIDADE DOS TRABALHADORES ANTES DE MAIS.

Essa unidade só se consegue com uma ampla discussão em volta dos problemas comuns. Com tal actuação, estamos a criar as bases para a forte organização que o nosso movimento precisa. Somente discutindo as nossas reivindicações comuns a todos os níveis (serviço, departamento, ministerio etc...):

- Fomentamos a unidade da classe trabalhadora
- Evitamos as manobras das hierarquias fascistas que se arroguem em defensores dos nossos interesses
- Reconhecemos na pratica quem está ao lado dos trabalhadores e pode representá-los.

Desenvolvendo um trabalho deste género, poderemos, em breve, avançar para a realização duma reunião plenária de todos os trabalhadores da administração pública para discussão e votação do CADERNO DE REIVINDICAÇÕES MÍNIMAS

Pensamos que é aos trabalhadores que cabe a decisão fundamental sobre os seus problemas. Para que isso seja possível é necessário uma maior consciencialização da nossa força e das nossas possibilidades.

Neste momento parece-nos que a única forma de o fazer é generalizar a discussão em todos os locais de trabalho em volta dos problemas comuns, para já, os 10 pontos do CADERNO DE REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS:

1. Regulamentação uniforme das relações de trabalho.
   — a trabalho igual salário igual
   — único vínculo para todos os trabalhadores da administração pública
   — igualdade de direitos sociais
   eliminação de todas as práticas discriminatórias
   — direito à greve
2. Estabelecimento de um vencimento mínimo obrigatório de acordo com as necessidades actuais
3. Redução das disparidades entre os vencimentos
4. Actualização periódica de vencimentos que considere o aumento do custo de vida segundo um índice de preços revisto e actualizado
5. Definição do horário de trabalho que preveja nomeadamente a semana de cinco dias de trabalho
6. Participação efectiva na administração e gestão dos serviços
7. Reestruturação dos serviços e saneamento
8. Direito a um subsídio de férias
9. Direito a um subsídio de Natal (13º mês)
10. Direitos e regalias sociais, protecção à maternidade e sua extensão às mães solteiras sem discriminações»

REUNIÃO DE PROFESSORES DE SETÚBAL

Com o objectivo de dinamizar o trabalho sindical no distrito de Setúbal, os delegados sindicais (ou professores, a título de observadores, das escolas onde não haja delegados eleitos) de todos os graus de ensino reunem-se na escola preparatória Pintor Columbano, no Feijó — Almada, amanhã às 10 horas. A reunião é promovida pela Comissão Sindical da Escola Técnica Emidio Navarro, Almada, e pela Comissão Sindical da E. T. Alfredo da Silva, Barreiro.

Constituição do Conselho de Estado

Foram já nomeadas as personalidades que passarão a fazer parte do Conselho de Estado, e que são as seguintes:

Coronel de engenharia, Vasco dos Santos Gonçalves, major de infantaria, C.E.E.M., Victor Manuel Rodrigues Alves, major de artilharia, Eduardo Augusto de Melo Antunes, capitão tenente Carlos de Almada Contreiras, capitão tenente Victor Manuel Trigueiros Crespo, capitão eng.º aeronáutico José Gabriel Pereira Pinto, capitão piloto aviador José Inácio da Costa Martins, prof. dr. Diogo Freitas do Amaral, prof. dr.ª Isabel Maria de Magalhães Colaço, tenente coronel de cavalaria João de Almeida Bruno, dr José Henrique de Azeredo Perdigão, coronel pára-quedista Rafael Ferreira Durão, prof. dr. Rui Luís Gomes e prof. eng.º Henrique Teixeira Queirós de Barros.

A posse é hoje, às 18 horas, no Palácio de Belém.

IMPÕE-SE A REVISÃO URGENTE DA LEGISLAÇÃO SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO

Continuação da pág 3

bunais. E a tentativa resulta por vezes. Casos há em que patrões se têm eximido ao pagamento de pensões. Estranho, mas verdadeiro, este condenável atropelo.

Tendo-se gorado o objectivo proposto pelo Decreto 5637, o construtivo objectivo que estava na mente dos Democratas anteriores ao negro dia 28 de Maio de 1926, impoêm-se, entre outras as medidas seguintes:

a) a revisão das taxas que servem de suporte ao estabelecimento das pensões decorrentes de acidentes de trabalho;

b) a criação de um valor mínimo das pensões;

c) a actualização dos montantes das pensões em face do custo de vida e com efeitos retroactivos.

d) o contrôle rigoroso do cumprimento das disposições legais, com a aplicação de penas severas a quem pretender eximir-se aos deveres impostos pelos tribunais.

Há que garantir, mas garantir mesmo, a defesa efectiva da classe trabalhadora, pilar de todo um processo produtivo.

Trabalhador é homem, não animal ou mercadoria, como julgam os fascistas.

Perplexidade em França com o novo Governo

PARIS, 30 — Uma certa perplexidade na opinião pública francesa, com o primeiro Ministério de Giscard D'Estaing. Que, pela sua composição e o modo como foi formado, tem um cunho bem marcado de «gabinete presidencial» à americana. Perplexidade também em alguns comentadores políticos, que não possuem dados suficientes sobre um certo número de minstros para fazerem hipóteses suficientemente fundamentadas sobre o que será a sua acção política.

Uma das constatacões imediatas é a de que Giscard D'Estaing e o seu primeiro-ministro Chirac tentam conciliar neste Ministérios os compromissos tomados para com os seus aliados eleitorais com um controlo eficaz do poder, graças a colaboradores seguros. Com efeito, se no Governo encontramos quatro ministros U.D.R. e quatro ministros reformadores, nenhum deles ocupa aquilo a que se possa chamar um posto-chave. E verdade que a U.D.R. detém as pastas do Comércio e Artesanato, com Vincent Ansquer, e da Defesa, com Jacques Soufflet — mas o primeiro ocupa um Ministério rigorosamente controlado pela Economia e Finanças, enquanto o segundo não só dependará mais do Eliseu do que o seu predecessor, como se tinha revelado já no passado como um dos parlamentares gaulistas mais favoráveis ao entendimento com os giscardianos.

O único gaulista tradicional e de prestígio a ocupar um posto ministerial, Robert Galley, passa, por seu lado, de ministro da Defesa Nacional a ministro do Equipamento, outro Ministério dependente da Economia e Finanças. Quanto a Andre Jarrot, pergunta-se qual poderá ser a latitude e as modalidades da sua acção num Ministério da Qualidade da Vida, que faz irresistivelmente pensar num Ministerio do Meio Ambiente, criado especialmente em 69 para ocupar um Robert Pouade secretário geral da U.D.R., cuja actividade eleitoral merecia recompensa. Quaisquer que tenham sido as boas intenções que presidiram à criação deste Ministério, o homem da rua interroga-se sobre o que será o seu campo de acção e sorri com a sua denominação.

Do mesmo modo que a criação de um Ministério das Reformas e a sua atribuição a Jean-Jacques Servan-Schreiber provoca sorriso. Não que se ponha em dúvida a vontade e a capacidade do dinâmico deputado de Nancy em propor um plano de vastas e profundas reformas. Mas vê-se mal como é que alguns dos seus actuais colegas de Governo, ontem adversários políticos, poderão aceitar iniciativas a que se tinham oposto anteriormente. Tal como não se vê bem como poderá Servan-Schreiber velar eficazmente pela aplicação de certas reformas que retomem tendências que ele próprio combatera.

MAL-ESTAR

Pelo contrário, o Ministério da Justiça é uma pasta que convém perfeitamente à imagem de marca de reformador de Jean Lecanuet.

Um certo número de reformas serão efectuadas, tocando particularmente a magistratura, reformas a que ninguém contesta a necessidade e urgência. Uma única sobra: de Ministério de Estado, a Justiça passa, pela primeira vez, a ser uma pasta, directamente dependente do primeiro-ministro — enquanto que, também pela primeira vez, o Interior é elevado a Ministério de Estado.

Inversão cujo significado será conhecido com o tempo, mas que por si só não tende a dissipar o mal-estar dos meios jurídicos franceses, que nos últimos tempos se queixavam do seu enfraquecimento perante o poder político.

Os dois outros reformadores, Michel Durafour e Pierre Abelin, ocupam respectivamente os Ministerios do Trabalho e da Cooperação. O primeiro, conhecido como homem de diálogo e de abertura, poderá desempenhar bem esse papel de árbritrio governamental que constitui o essecial da função de ministro do Trabalho em França. Quanto ao segundo, a importância do Ministério da Cooperação era bem reduzida até agora, limitando-se praticamente às relações públicas com as antigas possessões francesas tornadas independentes.

Todavia, não se exclui que sejam conferidas novas atribuições a este Ministério, que deixaria de limitar a sua acção a Africa, mas se passaria a ocupar, à semelhança do que acontece na Alemanha Federal, de um certo número de aspectos técnicos da diplomacia, como a aplicação dos acordos bilaterais, cooperação económica e técnica, etc.

MUDANÇAS E CONTINUIDADE

Em comparação com os precedentes, os postos ocupados pelos três membros do partido de Giscard D'Estaing, compensam em importância o seu numero reduzido. Fiel lugar-tenente de Giscard, Michel Poniatowski é ministro de Estado encarregado do Interior — o que, como disse, constitui um precedente em França. A sua força pessoal no interior do partido dos republicanos independentes, a sua qualidade de fiel e próximo colaborador de Giscard D'Estaing, aliadas à importância agora reforçada do Ministério do Interior, fazem sem dúvida dele uma das principais personagens do Governo

Michel D'Ornano, ministro da Indústria, e Christian Bonnet ministro da Agricultura, ocupam também postos de primeira importância. O primeiro será chamado a tomar novas decisões num sector que os partidários de Giscard D'Estaing vêem de modo completamente diferente dos partidários do gaulismo, enquanto que o segundo terá a desenvolver simultaneamente uma acção política de primeira importâneccia, face descontentamento dos camponeses, e técnico-diplomático decisivo nas relações com a comunidade europeia. Parece evidente que aqui também se assistirá a uma modificação radical das orientações políticas, confirmada pela nomeação dos Negócios Estrangeiros de um Diplomata, Jean Sauvagnargues, conhecido pelas suas opções pró-europeias. Noutras capitais a sua nomeação é considerada como um indício da vontade de aproximação entre Bona e Paris e o abandono pela nova equipa dirigente das suas preocupações antiatlantistas.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros faz parte do grupo dos técnicos, ou tecnocratas, ditos apolíticos, mas que talvez convenha mais qualificar de não-parlamentares, que entram no Governo. Tanto o reitor Chaby, ministro da Educação Nacional, como Jean-Pierre Fourcade, que sucede a Giscard D'Estaing na Economia e Finanças, são conhecidos pelas suas competências técnicas nos sectores de que se vão ocupar. Não dpendendo de qualquer grupo político parlamentar, estarão mais à vontade para gerir os seus Ministérios e poderão colaborar sem reservas com o primeiro-ministro e o Presidente da República. O qual, escólhendo um especialista de finanças que conhece tambem muito bem os meios bancarios, opta nitidamente pela continuidade no que respeita ao Ministério que ocupava antes.

Artistas solidários com os Movimentos Africanos de Libertação

PARIS, 30 — Na sede da U.N.E.S.C.O., em Paris, foi inaugurada na segunda-feira 27 uma exposição de pintura, desenho e gravura sob o tema «Os artistas Solidários dos Movimentos de Libertação das Colónias Portuguesas».

Organizada por ocasião da 94.ª sessão do conselho executivo da U.N.E.S.C.O., em colaboração com a Federação Sindical Mundial e a Associação Internacional dos Críticos de Arte, esta exposição reunia oitenta artistas plásticos, entre os quais se contavam alguns dos nomes mais conhecidos e significativos da arte contemporânea. Como os de Vieira da Silva, Tapies, Alexandre Calder, Cardenas, Pignon, Joan Miro, António Saura, Bata Mihailovic, Vasarely, Renè Bertholo, Fromanger ou Hajdu.

A presença destes artistas, o grande número de países, inclusive Portugal, de que são oriundos, confere à manifestação um cunho de profunda vontade, de paz, de entendimento, e prova que apesar dos conflitos, atraves da arte se podem criar vigorosos elos entre os povos. É neste sentido que René Maheu, director geral da U.N.E.S.C.O., fez votos para que a exposição «contribua, por modesta que seja, para a mobilização dos espíritos, para a chegada de um mundo pacífico, desembaraçado das injustiças e dos preconceitos, enriquecidos com a diversidade das culturas livremente desenvolvidas».

Por seu lado, Vasco Cabral, membro do P.A.I.G.C., ministro da Economia do Governo Revolucionário provisório da Guiné-Bissau (governo que Portugal não reconhece, mas que um certo número de países e organizações internacionais reconhecem já) declarou que «o Movimento de Libertação Nacional é expressão política organizada da cultura do povo em luta. O nosso partido e o nosso estado têm como um dos seus objectivos principais o conhecimento da cultura do povo, o seu desenvolvimento e aprofundamento». Depois de afirmar que «foi com grande alegria que constatamos o apoio do povo português à nossa luta libertadora», Vasco Cabral disse que se «os recentes acontecimentos em Portugal criam perspectivas novas para a existência de uma autêntica democracia devem conduzir ao respeito da soberania do novo estado da Guiné-Bissau», assim como ao reconhecimento dos povos de Angola e de Moçambique a serem livres e independentes. Antes, Vasco Cabral declarara: «A nossa luta é feita para a felicidade do homem. É essa realidade que explica a nossa posição de sempre: lutamos contra o colonialismo português, porque somos um povo livre e soberano, mas não lutamos contra o povo português. A nossa luta foi sempre um acto de humanismo, a afirmação de um humanismo».

SERVIÇO ESPECIAL DE J. GABRIEL VIEGAS

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde* 2.750$

ILHAS CANARIAS
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde* 3.300$
* a vantagem dos voos especiais
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 179 21
COIMBRA: Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 11/2

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990$00
TELEFONES: 58722-58705-58791-58874-58875 - LISBOA

viagens apolo 74
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRANEO 8/15 dias desde 2 290$00
NO SEU CARRO
BENIDORM — 8 dias desde 525$00
TORREMOLINOS — 8 dias desde 1 770$00
EM AVIÃO
MADEIRA — 8/15 dias desde 2 900$00
MAIORCA — 8/15 dias desde 3 240$00
CANARIAS — 8/15 dias desde 3 320$00
LONDRES — 8/15 dias desde 2 990$00
LONDRES E ESCÓCIA — 8 dias (Viagens em avião) desde 6 230$00
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
BUISSON, LDA.
AGÊNCIA MODERNA COM ... ANOS DE EXPERIÊNCIA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEL. 32 71 72
TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA
«A PRINCESA E O PAPAGAIO»
DE RAOUL CARRAT
AMANHÃ, AS 15,30
BILHETES DESDE 10$00 M/4 ANOS
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % de desconto

MOÍNHO DO BALTEIRO

hepático?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese
Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia quer para normalização dos seus problemas de saude

contacte o
GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
av. república, 46 - lisboa 1
se mora em Lisboa utilize o telefone 767141

DL/GERAL

ISRAEL E A SÍRIA ASSINARAM O ACORDO DA SUSPENSÃO DA LUTA

GENEBRA, 31 (R) — Israel e a Síria firmaram hoje às 11 horas um pacto que suspenderá a sua ultima guerra e removera um dos principais obstáculos no caminho da paz no Medio Oriente.

O acordo, estabelecido durante a recente maratona de «vaivém diplomático» do secretário de Estado norte-americano,dr. Henry Kissinger, entre os dois países, cria uma zona tampão entre as forças rivais na frente dos Montes Golã, que será patrulhada por 1250 soldados das Nações Unidas.

Os representantes dos dois países na cerimónia de assinatura que se realiza na sala do conselho da sede europeia da ONU, nesta cidade, serão o major-general Herzl Shafir, comandante das operações militares de Israel, e o brigadeiro-general Adnan Tayara, da Síria.

Observados por representantes da União Soviética, Estados Unidos e ONU espera-se que assinem os documentos que estabelecem um imediato cessar-fogo, uma troca em breve de prisioneiros de guerra e redução dos seus efectivos militares em cada lado da zona tampão.

Será a primeira vez que Israel e a Síria assinam um acordo de cessar-fogo mutuamente obrigatório desde o armistício de 1949 que acabou com o primeiro conflito bélico entre os dois países, a seguir à criação, um ano antes, do Estado judaico.

Entretanto, segundo notícias de Beirute, os sírios preparam-se hoje para o fim de meses de duelos de artilharia ao longo da frente dos Montes Golã. O seu presidente Hafez Al-Assad recebeu uma mensagem significativa de reconhecimento do presidente Nixon pela sua contribuição para se chegar a um acordo com Israel.

Num telegrama enviado ontem, à noite, para Damasco, Nixon elogiou a capacidade política do presidente Assad nas negociações que teve com os israelitas por intermédio do dr. Kissinger e que levaram ao tratado que será assinado hoje em Genebra.

Fontes bem informadas disseram que o telegrama salientava novamente a melhoria de relações entre os Estados Unidos e a Síria, que se encontravam tensa desde que Damasco cortou os elos diplomáticos com Washington durante a guerra árabe-israelita de 1967.

Informações de Telavive dizem que agricultores e soldados israelitas ao longo dos Montes Golã, que sofreram os efeitos dos bombardeamentos durante 81 dias, aguardavam hoje que os canhões ficassem reduzidos ao silêncio após a assinatura do acordo com a Síria.

O pacto, cujas linhas gerais foram reveladas ao Knesset (Parlamento) pelo primeiro-ministro Golda Meir, durante o que descreveu como o seu último discurso perante a Câmara, foi aprovado por 76 contra 36 votos e seis abstenções.

Quando a senhora Meir discursava no Parlamento, onde 10 jovens se manifestaram contra o acordo, troava ainda a artilharia na frente dos Montes Golã.

Carteiros espanhóis querem aumento

MADRID, 31 (R) — Centenas de carteiros desta capital efectuaram ontem uma breve manifestação no centro da cidade, pedindo maiores salários e outros benefícios, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

Acrescentaram que, como as greves são proibidas em Espanha a polícia interveio.

Os carteiros pretendem um aumento mensal de 6000 pesetas.

ALEGADA CONJURA NA BOLÍVIA

LA PAZ, 31 (R.) — A Falange Socialista Boliviana (F. S. B.), um agrupamento das direitas e um dos dois principais partidos políticos que participam no Governo da Bolívia, apoiado pelos militares, declarou-se a noite passada «em pé de guerra» e ordenou uma mobilização em todo o país dos seus militantes, a fim de se enfrentar uma alegada conjura para depor o regime.

A Falange emitiu um comunicado dizendo que o Governo «se encontra ameaçado por uma conspiração extremista inspirada e apoiada do estrangeiro».

O comunicado seguiu-se ao regresso urgente do presidente Hugo Banzer a La Paz para uma conferência de seis horas com os comandantes-chefes dos três ramos das Forças Armadas no meio de crescente agitação nas universidades.

Crê-se que a reunião tratou do alastramento de uma greve dos estudantes das universidades de La Paz às da província e às escolas secundárias da capital.

Segundo notícias da rádio, recebidas nesta capital, ficaram feridas 45 pessoas em Sucre, 700 quilómetros a sueste de La Paz, durante os últimos três dias em consequência de recontros entre estudantes e a Polícia, a maioria delas atingidas por chumbos de caçadeiras.

O Governo confirmou que 14 pessoas ficaram ligeiramente feridas nos distúrbios em Sucre.

A greve académica começou há 11 dias em apoio de reivindicações para democratização das universidades, restauração de assembleias universitárias autónomas e libertação de estudantes detidos.

O Governo avisou que intervirá em força se os estudantes não regressarem às aulas na segunda-feira.

O comunicado da Falange dizia ainda que a agitação nas universidades estava prevista na conjura, juntamente com alegada sabotagem de minas e «outros indícios nítidos que exemplificam as fases que precedem acção armada».

A FSB acrescentou que os seus membros estavam prontos para lutar ao lado das Forças Armadas «se o país for arrastado pela conspiração vermelha para uma confrontação sangrenta».

SENHAS DE CRÉDITO

Uma empregada de um supermercado de Houston, no Texas, distribui aos clientes senhas de crédito em substituição de trocos, que têm faltado (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Não faltarão medicamentos aos beneficiários da Previdência

Do Ministério dos Assuntos Sociais e através da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, recebemos um comunicado sobre problemas relacionados com a não aceitação, por parte das farmácias, do receituário das Caixas de Previdência, que é do seguinte teor:

1 — Tendo chegado ao conhecimento do Governo Provisório, quer através de ofícios e circulares emanados do Grémio Nacional das Farmácias, quer por posições públicas assumidas por alguns proprietários de farmácias, que se pretende criar um clima tendente à não aceitação do receituário das Caixas de Previdência a partir de data próxima.

2 — Considerando que se pretende justificar esta atitude pelo facto de terem sido goradas as negociações entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e o Grémio Nacional das Farmácias, iniciadas sob a tutela do regime deposto em 25 de Abril, relativas ao desconto praticado pelas Caixas de Previdência, facto de que apenas foi dado conhecimento à Secretaria de Estado da Segurança Social no dia 25 do corrente mês, em ofício do Grémio Nacional das Farmácias;

3 — Considerando que os termos intimidativos que caracterizam tais ofícios e circulares pretendem exercer inaceitável pressão sobre o Governo e que tal ameaça, a efectivar-se, poderia desencadear um processo de tensão social, com manifesto prejuízo das classes trabalhadoras;

4 — Atendendo ainda a que, praticamente, não foi dada qualquer margem de tempo para que o Governo, que tem vindo a debruçar-se permanentemente sobre os problemas graves da vida nacional, pudesse analisar a situação criada no regime anterior nas relações previdência - farmácias;

Comunica-se que:

— Serão reabertas imediatamente as negociações entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e o Grémio Nacional de Farmácias, com a presença de representantes do Ministério dos Assuntos Sociais e da Secretaria de Estado do Abastecimentos e preços.

— Qualquer recusa no fornecimento do receituário das Caixas de Previdência nas condições até agora praticadas, mesmo na forma de tentativa, será considerada sabotagem social e económica, pelo que os respectivos agentes ou indivíduos que nela participem ficarão sujeitos às respectivas sanções.

— O Governo não hesitará em tomar todas as medidas necessárias para que seja assegurado o normal fornecimento de medicamentos aos beneficiários da previdência.

Aprecie
a verdadeira
cozinha portuguesa
e internacional
num miradouro
sobre Lisboa

marcontur

GRILL D. FERNANDO

actuações à hora do jantar
Helder Reis no órgão Chainho na guitarra
A voz de Elsa Coimbra Nóbrega à viola

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telefs. 44735 ou 560071 562491

Representação de Lisboa
TAP
AÉREOS PORTUGUESES

NOVOS TELEFONES
Alterações a partir de 1 de Junho:
SECÇÃO DE RESERVAS:
número antigo — 53 88 46
número novo — 57 50 20
PPC GERAL
com ligação para:
Taritas-Informações, Vendas, Emigração e Serviços Administrativos
número antigo — 53 95 76
número novo — 53 88 52

O mis... cessou

PARIS, 31 — (R.
das mais misteriosa
da política france
ques Foccart, ce
suas funções de
tário-geral para os
africanos — an
círculos presidenci

O desaparecimen
na pública de Focc
nome esteve intima
gado ao gaullismo
30 anos, é consider
como um desejo
do presidente Val
card d'Estaing de e
os laços com o
gaullista.

Desconhece-se
quanto se Foccart fo
rado ou se se de

A tor... pior q... -conclui...

COPENHAGA, 31
deputado social-demo
namarquês Ole Esper
acaba de regressar de
gem de uma semana
afirmou a noite passa
capital que se regista
da inúmeros casos d
nesse país, mais de o
depois da Junta Milit
conta do Poder.

Espersen desloco
Chile incluído numa d
de três individualidad
cinada pela Comissão
cional para investigar
crimes da Junta Milita
le, criada no princíp
ano por iniciativa finla
que tem membros
países.

O deputado, que r
anteontem à noite,
que se apresentara co
gado numa viagem
gócios e assistira a ju
tos de adversários do

«Esses julgamentos
saram de arremedos
tiça, onde os princípio
cos mais elementare
desprezados» — disse
à noite. Espersen num
rência de imprensa.

Citou o caso de um
acusado de exprimir

VEÍCULO... MAIS... CAROS...

TOQUIO, 31 (R.) —
japonesa Honda anunc
um aumento de 12,1 p
nos preços doméstico
dos os seus veículos
de quatro rodas, que
em vigor a partir de
devido à subida galop
despesas. Os preços
os modelos de motocic
mentarão também num
de 10 por cento. A
acrescentou que esta
bém a estudar um aum
preços para exportação

Nixo...

WASHINGTON, 31 (
presidente Nixon foi
mente prevenido de q
recusa categórica em
mais gravações das co
na Casa Branca sobr
cândalo Watergate p
constituir fundamento
impugnado.

O aviso estava inclu
ma carta da comissã
ciária da Câmara dos
sentantes, que tem vist

ÉDITO

Houston, no Texas, subsituição de tro- (Imprensa/DL)

O misterioso Foccart cessou as suas funções

PARIS, 31 — (R.) — Uma das mais misteriosas figuras da política francesa, Jacques Foccart, cessou as suas funções de secretário-geral para os assuntos africanos — anunciaram círculos presidenciais.

O desaparecimento da cena pública de Foccart, cujo nome esteve intimamente ligado ao gaullismo durante 30 anos, é considerado aqui como um desejo definitivo do presidente Valéry Giscard d'Estaing de endurecer os laços com o passado gaullista.

Desconhece-se por enquanto se Foccart foi exonerado ou se se demitiu do cargo, que a certa altura lhe proporcionou extraordinário poder e acesso permanente e directo ao general de Gaulle.

Raramente visto em público, Foccart, de 60 anos, era, ao que se julga, há muito o super mestre-espião francês, e o seu nome vinha à baila quase sempre depois de golpes ou revoluções em toda a África Ocidental.

Alega-se também que ele criou «barbouzes» (barbudos), grupo de agentes secretos enviados de Paris para se empenharem em contraterrorismo no combate aos colonos extremistas europeus na Argélia, em 1961 e 1962.

A tortura no Chile pior que na Grécia -conclui uma delegação

COPENHAGA, 31 (R) — O deputado social-democrata dinamarquês Ole Espersen, que acaba de regressar de uma viagem de uma semana ao Chile, afirmou a noite passada nesta capital que se registavam ainda inúmeros casos de tortura nesse país, mais de oito meses depois da Junta Militar tomar conta do Poder.

Espersen deslocou-se ao Chile incluído numa delegação de três individualidades patrocinada pela Comissão Internacional para investigar alegados crimes da Junta Militar no Chile, criada no princípio deste ano por iniciativa finlandesa e que tem membros em 25 países.

O deputado, que regressou anteontem à noite, declarou que se apresentara como advogado numa viagem de negócios e assistira a julgamentos de adversários do Governo.

«Esses julgamentos não passaram de arremedos de Justiça, onde os princípios jurídicos mais elementares foram desprezados» — disse ontem, à noite, Espersen numa conferência de Imprensa.

Citou o caso de um homem, acusado de exprimir opiniões consideradas desfavoráveis para a Junta, que afirmou que fora obrigado, por meio de tortura, a confessar, sendo julgado quase imediatamente depois.

«A tortura no Chile é muito pior do que jamais foi na Grécia» — acrescentou Espersen.

CIMEIRA FRANCO-ALEMÃ

Giscard e Schmidt desmentem um eixo Paris-Bonn

PARIS, 31 — (R) — As duas novas figuras da Europa, o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, e o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, esperam injectar nova vida e objectivo ao Mercado Comum Europeu quando hoje se reunirem nesta cidade numa conferência de alto nível.

Para os dois dirigentes, trata-se da sua primeira reunião com um chefe de Estado estrangeiro desde que assumiram os cargos.

O seu interesse em fazer de uma cimeira franco-alemã o gesto inaugural da sua estratégia de política externa sublinha a sua crença comum de que a cooperação entre a França e a Alemanha Federal tem de ser a rampa de lançamento de iniciativas europeias de vulto.

E também por boas razões diplomáticas, ambos os lados têm estado a desmentir o aparecimento de um eixo Paris-Bonn, mas na capital francesa cresce a convicção de que o futuro da Europa depende agora da compreensão íntima entre os dois países.

Colaboradores presidenciais classificaram a cimeira informal Giscard-Schmidt apenas como o seu primeiro contacto ao nível de governantes.

Os dois antigos ministros das finanças são já bons amigos que se tratam por tu.

Em gesto destinado a desfazer velhas animonizades nas relações franco-germânicas, Giscard d'Estaing substituiu também o irritadiço Michel Jobert no Ministério dos Negócios Estrangeiros por Jean Sauvagnargues, diplomata profissional que nos últimos quatro anos foi embaixador na Alemanha Federal.

No entanto, por detrás desta exibição de amizade franco-germânica situa-se um sombrio pano de fundo europeu, com a Inglaterra a exigir a renegociação dos termos da sua entrada na CEE, a Itália a abalar o Euromercado com a introdução de controlos à importação, e os membros mais pequenos da comunidade a manifestarem cada vez maiores sinais de desapontamento.

Face a estes problemas, Giscard d'Estaing passou parte da sua campanha presidencial a prometer «grandes iniciativas» no que respeita à Europa em 1974. Hoje, a sua tarefa será elaborar com o chanceler Schmidt o modo de poder introduzir tais niciativas.

Embora o Palácio do Eliseu não forneça indícios, as áreas económica e financeira são as mais prováveis. Tópicos possíveis, entre outros: um programa do Mercado Comum para travar a inflação, nova união monetária com a França, voltar a estabelecer paridades no franco francês, agora flutuante, e algum sistema comum com vista a superar os pesados «deficit» na balança de pagamentos que a crise petrolífera provocou nos países membros.

Suspensas as operações de escuta

PARIS, 31 (R.) — O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, dirigiu-se ontem ao centro de escuta do Exército e da Polícia franceses e ordenou pessoalmente a suspensão imediata de todas as operações de escuta não autorizadas.

A visita de Chirac ao centro segue-se à promessa feita anteontem pelo presidente Valéry Giscard D'Estaing de que seriam proibidas as operações de escuta.

Funerais das seis vítimas do atentado de Brescia

ROMA, 31 — (R.) — Os funerais das seis pessoas mortas na explosão de uma bomba ocorrida em Brescia na terça-feira realizam-se hoje, no meio da tensão alimentada pelo tiroteio travado ontem nos Apeninos entre a Polícia e membros de um grupo paramilitar das direitas.

Uma reunião do gabinete italiano foi ontem realizada para debate das medidas tendentes a salvaguardar a ordem pública, na sequência do atentado bombista de Brescia. Foi decidido estabelecer um departamento especial antiterrorismo responsável perante o chefe da Polícia nacional, Zanda Loy.

Às cerimónias fúnebres, que serão transmitidas a todo o país pela televisão, comparecerão proeminentes políticos, e o primeiro-ministro, Mariano Rumor, condenou o atentado, que deixou 94 feridos, nos mais fortes termos durante a sessão do gabinete, de acordo com círculos fidedignos.

Na batalha a tiro ontem ocorrida num esconderijo de guerrilheiros nas proximidades de Rieti, foi morto Giancarlo Esposti, de 27 anos, e presos dois outros homens, Alessandro d'Intino, de 21, e Alessandro Danieletti, de 19, ambos de Milão. Está a ser procurado outro, Salvatore Virivito, de 18 anos.

No assalto ficaram feridos dois carabineiros.

No remoto esconderijo foi descoberto um largo arsenal, que incluía metralhadoras ligeiras, espingardas, explosivos de alta potência, vários milhares de munições e poderoso equipamento de rádio

A Polícia, que há muito suspeitava que grupos paramilitares utilizavam as montanhas ao redor de Rieti como base de treino, não fez comentários à notícia de que elementos das direitas planeavam outro atentado bombista no domingo, em Roma, durante a parada militar do dia nacional.

Segundo informaram, os elementos de Rieti afirmaram pertencer à «brigada de acção Mussolini», organização responsável por uma vaga de actos de violência verificados em Itália nos últimos anos.

Investigadores salientaram estar a inquirir sobre este grupo e outro, mais sinistro, a «vanguarda nacional», que se julga estar envolvido no atentado em 1969 a um banco de Milão, em que 16 pessoas morreram na deflagração de uma bomba.

Entretanto, a Polícia prossegue as buscas pelos autores do atentado de Brescia. Acredita-se que houve a intenção de provocar massacre visto que a bomba foi colocada num recipiente de lixo metálico, o que aumentou as consequências fatais da deflagração.

VEÍCULOS MAIS CAROS

TOQUIO, 31 (R.) — A fábrica japonesa Honda anunciou hoje um aumento de 12,1 por cento nos preços domésticos de todos os seus veículos a motor de quatro rodas, que entrara em vigor a partir de amanhã, devido à subida galopante das despesas. Os preços de todos os modelos de motocicletas aumentarão também numa média de 10 por cento. A fábrica acrescentou que estava também a estudar um aumento dos preços para exportação.

Nixon prevenido

WASHINGTON, 31 (R.) — O presidente Nixon foi severamente prevenido de que a sua recusa categórica em entregar mais gravações das conversas na Casa Branca sobre o escândalo Watergate poderiam constituir fundamento para ser impugnado.

O aviso estava incluído numa carta da comissão judiciária da Câmara dos Representantes, que tem visto repetidas vezes goradas as suas diligências para conseguir as gravações e documentos da Casa Branca que afirma necessitar para o seu inquérito sobre a destituição do chefe do Estado.

A despeito da insistência de Nixon de que toda a história do caso Watergate fora contada, a comissão requereu e apresentou a sua quarta contra-fé pedindo material da Casa Branca.

GRÉMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

Sede: Av. Almirante Reis, 74-F 3.º - LISBOA-1
Telefones 82 36 94 - 82 16 74

CONVOCAÇÃO
AOS PRORIETÁRIOS DE FARMÁCIA

No seguimento dos trabalhos da reunião efecuada no passado domingo, 26 de Maio, convocam-se os proprietários de farmácia para uma Reunião Nacional a efectuar no próximo domingo, dia 2 de Junho, no anfiteatro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, pelas 15 horas.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

a) — Discussão da situação política actual e posição da situação económica das Farmácias nesse contexto;

b) — Medidas imediatas a tomar.

FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINAS, S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De acordo com a lei e os estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e deliberação, o Balaço, Relatório e Conta de Exploração e Resultados do Exercício, referentes ao ano de 1973.

Da análise dos elementos constantes deste documentos, poder-se-á avaliar a evolução que se processa na vossa Empresa.

No sector comercial verificou-se um aumento no total de vendas dos nossos produtos, de Esc: 2.026.671$00, relativamente ao ano de 1972. Contudo, durante o ano de 1973, não se verificaram vendas de óleos brutos, e consequentemente as vendas totais da empresa foram reduzidas em 1.352.558$00.

No sector de produção, verificou-se novamente um aumento no prèço dos óleos brutos, em relação aos preços em vigor durante 1972. Consequentemente, houve um aumento no preço médio de todos os produtos, apesar das modificações efectuadas nas fórmulas de composição, numa tentativa de diminuir os efeitos dos elevados preços dos óleos brutos.

Verificou-se um aumento nos custos de pessoal de apenas 6% - 1.501.428$00. Este aumento relativamente pequeno foi devido às reduções de pessoal efectuadas no início do ano, de acordo com a política da empresa, para uma redução dos custos.

Verificou-se um decréscimo dos encargos financeiros no valor de 200.974$00, relativamente ao ano de 1972. Tal diminuição foi devida principalmente a uma melhoria do «cash flow» que conduziu a uma verba mais reduzida de empréstimos bancários. O total de investimentos relativos ao ano de 1973, foi o seguinte:

Equipamento fabril e de escritório - 204.758$80; Viaturas - 75.000$00; Imóveis - 85.462$10, no montante total de 365.220$90.

Assim, o resultado do exercício, depois de efectuadas as amortizações e provisões consideradas necessárias, apresenta um prejuízo de 14.194.211$56, o qual foi devido principalmente aos elevados custos dos óleos brutos e outras matérias-primas, além da elevada concorrência verificada no mercado, que não permitiu que as vendas dos produtos da F.N.M. aumentassem de acordo com as previsões.

Devido ao reduzido nível de investimentos em contas do activo (365.220$90), durante o ano de 1973, houve um equilíbrio da situação de liquidez e a empresa tinha uma situação financeira estável no fim do ano, na medida em que se verificava um excesso de Activo a curto prazo, sobre o Passivo a curto prazo.

Finalizando, desejamos manifestar ao digno Conselho Fiscal os melhores agradecimentos pela valiosa cooperação que sempre nos dispensou, bem como testemunhar a todos os nossos colaboradores o nosso apreço pela competência e zelo demonstrados no exercício das suas funções, sem distinção de classes ou de categorias.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

General Fernando de Magalhães Abreu Marques de Oliveira: Presidente

Sociedade Nacional de Sabões Lda

Dr. Armando Eduardo Gomes Barrento

The Peerless Refining Company (Liverpool) Ltd

Herbert Sweeney

John Crook Huxtable

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento da lei, e dos estatutos, devemos emitir o nosso parecer sobre o relatório da administração, balanço e conta «Resultados» referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

No decorrer do ano transacto, acompanhámos regularmente o desenvolvimento dos negócios sociais, tendo verificado os respectivos elementos de contabilidade. Reconhecemos o espírito de boa colaboração da parte da Administração e do respectivo pessoal da empresa que prontamente nos prestaram todos os esclarecimentos que solicitámos, tendo o relatório da administração, o balanço e a conta «Resultados», que satisfazem os preceitos legais e estatutários, sido apresentados ao nosso conselho em devido tempo.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem à exacta avaliação do património da sociedade e aos resultados apresentados no balanço.

Agradecemos ao Conselho de Administração, que merece todo o nosso louvor, a amabilidade das suas palavras de apreço que nos dirige, que calorosamente retribuímos.

Assim, temos a honra de vos propor que aproveis o relatório e contas do Conselho de Administração.

Estrada de Unhos, 8 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

Gastão Bessone Basto: Presidente

Martin John Hunter Reynolds: Vogal

Félix Harry Cook: Vogal

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

IMOBILIZAÇÕES		
PRIMEIRA INSTALAÇÃO	9 501 120$90	
Menos: Amortização	9 501 119$90	1$00
EQUIPAMENTO FABRIL	58 009 685$23	
Menos: Amortização	31 522 727$25	26 486 957$98
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2 456 542$71	
Menos: Amortização	1 511 650$76	944 891$95
VIATURAS	2 895 898$80	
Menos: Amortização	1 600 135$54	1 295 763$26
IMÓVEIS	21 247 669$30	
Menos: Amortização	5 995 668$16	15 252 001$14
TARAS E VASILHAME	42 418$60	
Menos: Amortização	27 298$20	15 120$40
IMOBILIZAÇÕES DIVERSAS	10 409 740$40	
Menos: Amortização	3 732 022$70	6 677 717$70
Subtotal		50 672 453$43
EXISTÊNCIAS		
MATÉRIAS-PRIMAS		13 610 429$86
PRODUTOS EM FABRICAÇÃO		2 142 002$20
PRODUTOS ACABADOS		2 794 541$00
EXISTÊNCIAS DIVERSAS		2 585 686$42
Subtotal		21 132 659$48
REALIZÁVEL E DISPONÍVEL		
CLIENTES		36 385 643$80
FORNECEDORES		425 740$50
DEVEDORES E CREDORES		1 618 314$80
LETRAS A RECEBER		54 562$80
CAIXA		205 562$80
BANCOS		6 604 254$75
Subtotal		45 294 079$45
TRANSITÓRIO		
PAGAMENTOS ANTECIPADOS		1 056 873$20
CONTAS A REGULARIZAR		31 749$90
Subtotal		1 088 623$10
RESULTADOS		
RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Resultado de 1972		4 849 697$90
Resultado de 1973		14 194 211$56
Subtotal		19 043 908$73
Total do Activo		137 231 664$19
CONTAS DE ORDEM		
VALORES EM CAUÇÃO		749 000$00

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO E MÉDIO PRAZO		
ENCARGOS A LIQUIDAR		1 112 140$50
FORNECEDORES		9 493 767$00
DEVEDORES E CREDORES		7 574 176$10
BANCOS C/ EMPRÉSTIMO		38 638 473$62
LETRAS A PAGAR		6 056 449$60
Subtotal		62 875 006$82
TRANSITÓRIO		
CONTAS A REGULARIZAR		380 919$80
PROVISÕES		
PROVISÕES DIVERSAS		2 091 536$26
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		126 563$00
Subtotal		2 218 099$26
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL		64 000 000$00
FUNDO RESERVA LEGAL		603 181$50
FUNDO RESERVA GERAL		7 154 456$81
Subtotal		71 757 638$31
Total do Passivo		137 231 664$19
CONTAS DE ORDEM		
CREDORES POR VALORES EM CAUÇÃO		749 000$00

Unhos, 31 de Dezembro de 1973.

O TÉCNICO DE CONTAS
Helder Rodrigues Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

General Fernando de Oliveira (Presidente)
Sociedade Nacional de Sabões, Lda.
Dr. Armando Eduardo Gomes Barrento
The Peerless Refining Co. (Liverpool) Ltd.
Herbert Sweeney
John Crook Huxtable

EXPLORACÃO GERAL

CONTAS DE ENCARGOS		
EXISTÊNCIAS INICIAIS		20 857 366$03
COMPRAS		80 722 936$90
Soma		101 580 302$93
Menos: EXISTÊNCIAS FINAIS		−21 132 659$48
		80 447 643$45
DESPESAS COM PESSOAL		
Encargos Parafiscais	3 021 191$70	
Remunerações e outras despesas	22 687 587$10	25 708 778$80
ENCARGOS DIVERSOS		4 632 516$25
DESPESAS COM VENDAS		
Publicidade	14 326 444$00	
Outras despesas com vendas	16 614 662$00	30 941 106$00
ENCARGOS FINANCEIROS		2 475 613$70
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		
Encargos Fiscais		190 587$40
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES		9 131 149$41
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES		485 136$20
TOTAL		154 012 531$21
CONTAS DE PROVEITOS		
VENDAS		129 142 496$00
VENDAS DE RESÍDUOS		2 408 734$00
DESCONTOS E ABATIMENTOS		322 664$75
RENDIMENTOS ACESSÓRIOS		35 684$90
RENDIMENTOS FINANCEIROS		90 842$20
RENDIMENTOS INTERNOS		7 404 440$60
ANULAÇÃO DE PROVISÕES		466 766$00
Soma		139 871 628$45
RESULTADO NEGATIVO DE EXPLORAÇÃO		14 140 902$76
		154 012 531$21

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITO

RESULTADO DE EXERCÍCIO DE ANOS ANTERIORES	4 849 697$17
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO GERAL	14 140 902$76
MAIS OU MENOS VALIAS	53 308$80
	19 043 908$73

CRÉDITO

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1972	4 849 697$17
RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1973	14 194 211$56
	19 043 908$73

Unhos, 31 de Dezembro de 1973

O TÉCNICO DE CONTAS
Hélder Rodrigues Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

General Fernando de Oliveira (Presidente)
Sociedade Nacional de Sabões, Lda.
Dr. Armando Eduardo Gomes Barrento
The Peerless Refining Co. (Liverpool) Ltd.
Herbert Sweeney
John Crook Huxtable

O FOM
QU

Uma tal cor
como não podi
de ser, motivou
— Acentuad
co de influênci
tuações dis
tórias; empree
tos sofreados
preendimentos
dos; obras iluc
disposições le
que normalme
veriam obedec
berto de flagra
rância oficial;
tos reprovad
fundamentos i
dos por falta de
referenciação,
mo os de «orig
um grande índ
ocupação», «te
grande índice
métrico», «pre
rem o perfil d
merado», etc.
— aparecime
grupos profis
monopolizadore
trabalho como
quência do disc
tório apoio aos
tectos de simpa
tuosos da con
estabelecida; te
favorecido, ass
classe, uma
gação alinhand
lado os arquite
simpatia, oficia
directamente
por reflexo, a q
dispensavam
mente a confian
cial, os esclare
tos consequente
parcimoniosas
vações; e a ou
arquitectos nã
simpatia que nã
ram a «dita»
espírito de se i
rem nos citado
pos, obrigad
inúmeras horas
balho incerto e
vezes desaprov
irremediavelmer
vertidos em pro
nais de acção du
e insegura, e cuj
liers, nessa si
publicamente re
cida, deixaram
normalmente pr
dos.

Os factos apo
no artigo a
constituem s
alarmante da
bação verifica
orientação ofici
ministrativa e t
que, no regime
rior ao 25 de
condicionou a
cação uroanístic
quitectónica e
realização em
Os efeitos desta
bação são precis
te sensíveis, n
em Portimão, m
todo o Algarve
as prementes
tações do dese
mento urbano
nal, e as de um
tacular surto tu
não encontrara
parte dos serviç

O FOMENTO REGIONAL E TURÍSTICO QUE CONVÉM AO ALGARVE-3

ANTÓNIO VICENTE DE CASTRO

Uma tal conjuntura, como não podia deixar de ser, motivou ainda:

— Acentuado tráfico de influências e situações discriminatórias; empreendimentos sofreados e empreendimentos facilitados; obras iludindo as disposições legais a que normalmente deveriam obedecer, a coberto de flagrante tolerância oficial; projectos reprovados com fundamentos indefinidos por falta de franca referenciação, tais como os de «originarem um grande índice de ocupação», «terem um grande índice volumétrico», «prejudicarem o perfil do aglomerado», etc.

— aparecimento de grupos profissionais monopolizadores de trabalho como consequência do discriminatório apoio aos arquitectos de simpatia, virtuosos da conjuntura estabelecida; tendo-se favorecido, assim, na classe, uma segregação alinhando a um lado os arquitectos de simpatia, oficializados directamente ou até por reflexo, a quem se dispensavam largamente a confiança oficial, os esclarecimentos consequentes e as parcimoniosas aprovações; e a outro, os arquitectos não de simpatia que não tiveram a «dita» ou o espírito de se integrarem nos citados grupos, obrigados a inúmeras horas de trabalho incerto e muitas vezes desaproveitado, irremediavelmente convertidos em profissionais de acção duvidosa e insegura, e cujos ateliers, nessa situação publicamente reconhecida, deixaram de ser normalmente procurados.

Os factos apontados no artigo anterior constituem sintoma alarmante da perturbação verificada na orientação oficial administrativa e técnica que, no regime anterior ao 25 de Abril, condicionou a planificação urbanística e arquitectónica e a sua realização em obras. Os efeitos desta perturbação são precisamente sensíveis, não só em Portimão, mas em todo o Algarve onde as prementes solicitações do desenvolvimento urbano regional, e as de um espectacular surto turístico, não encontraram da parte dos serviços oficiais do regime agora deposto, tanto no que respeitou a planeamentos como nas respectivas realizações, as oportunas e cabais satisfações.

Efectivamente, quanto a equipamento urbano geral e turístico, o Algarve que nos deixou o anterior regime oferece o seguinte quadro bem elucidativo:

— Os acessos à província por estrada e caminho-de-ferro, e a sua rede viária interna não correspondem às solicitações do trânsito, apresentam-se deficientes e de utilização perigosa; os centros de maior densidade populacional têm redes de esgotos deficientes, e os de menor densidade nem sequer os possuem; os meios rurais apresentam gravíssimas deficiências de habitabilidade e estão desprovidos do mínimo de condições indispensáveis a uma vida digna e à promoção social; o equipamento habitacional para a grande massa do povo, também apresenta acentuadas deficiências nos centros urbanos e suburbanos, onde, como no resto do País, a construção de habitações tem sido até agora, quase exclusivamente destinada à comodidade e aos lucros das classes mais abastadas; e o «Estado Novo» ainda nos deixou de herança no Algarve, alguns «bairros» de latas velhas, de tábuas de caixotes, e de junco que não são melhores que as palhotas do indígena africano mais atrasado.

— Verificam-se também acentuadas deficiências nos locais de trabalho das massas operárias, sobretudo nas oficinas que, na sua grande maioria, não oferecem condições mínimas de segurança e de salubridade; e grandes carências são também notadas no seu equipamento social e nos transportes públicos; e também se encontram em muito baixo nível os equipamentos sanitários, os do ensino e os de cultura, de recreio e de desporto, dos vários centros da província.

— No campo do turismo, assistimos à especulação desenfreada dos terrenos tendo em vista unicamente o lucro fácil e, sobretudo, o equipamento de luxo, mas não verificámos da parte das entidades oficiais do anterior regime, o aproveitamento da oportunidade para adquirirem terrenos ou fazerem qualquer lucrativo negócio a favor de um fomento regional interessando às amplas camadas da população, ou a favor de um turismo de massas; e por uma visão restritiva de acentuada miopia deixaram-nos o Algarve numa extrema carência de parques de campismo, e sem expressão significativa, qualitativa e quantitativamente, quanto a estabelecimentos de férias, centros de cultura, de recreio e convívio, parques desportivos, parques infantis, etc., para as camadas populares — como se estas não merecesssem os benefícios da usufruição das belezas naturais da nossa província ou, a comodidade complementar do adquado equipamento, para se retemperarem e recrearem no aproveitamento dos tempos livres.

Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º, Dt.º no dia 28 de Junho, às 15 horas e trinta minutos, para apreciação do relatório e contas da direcção.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos seus sócios no pleno uso dos seus direitos reunirá meia-hora depois, com qualquer número, nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Companhia Agrícola de Porto Real e Bela Vista, SARL.

SOCIEDADE DE EMIGRAÇÃO PARA S. THOMÉ E PRÍNCIPE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º, Dt.º, no dia 28 de Junho, às 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 30 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Companhia Agrícola de Porto Real e Bela Vista, SARL.

MOÍNHO DO BALTEIRO

Tenha um bom «ministro» na economia do seu transporte e eleja um Mini para si! Com um Mini nunca mais pensará: «Ainda anteontem meti trezentos escudos e já não tenho gasolina!» Porque o Mini dá-lhe uma total tranquilidade em matéria de economia de consumo. E em espaço para arrumar? Outra economia notável. E economia de trânsito? Nunca um Mini faz aumentar uma bicha! Economize com o seu Mini. Um verdadeiro «ministro» a zelar por si e pela sua economia!

Distribuidores: British Leyland de Portugal — Automóveis, Lda. À venda nos Concessionários AUSTIN e MORRIS em todo o País

Mini

CRIE UMA MENTALIDADE ECONÓMICA. É O MINIMO POR ONDE COMEÇAR

DL/NACIONAL

NAVOTEL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS S.A.R.L.

SEDE - RUA PINHEIRO CHAGAS 91 R/C-LISBOA
TELEFS. 539353/533004

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

O exercício social de 1973 corresponde aproximadamente ao que dele se esperava.

Em Março/Abril do ano transacto entrou a funcionar o Hotel dos Navegadores, com a actual capacidade de 104 quartos, reflectindo as contas do exercício os custos derivantes desta grande ampliação.

Está-se a proceder a diligências necessárias para o aumento de capital social da empresa de molde a estabelecer um saudável equilíbrio entre os capitais próprios da empresa e os alheios.

Quase no fim do exercício começou a n/empresa a sentir os efeitos da crise internacional donde derivou um quase total cancelamento das reservas com ausência de estrangeiros.

Em consequência da ampliação efectuada da capacidade do Hotel atingiu-se (não obstante os elementos adversos que se fizeram sentir) a máxima receita bruta até hoje obtida, Esc. 9 566 021$40, á qual correspondeu um lucro líquido de Esc. 1 079 198$85.

Porém, os encargos financeiros suportados, fizeram-se sentir como era presumível, pelo que o exercício findo da Empresa saldou-se por um prejuízo de Esc. 615 668$15, que propomos transite para o exercício seguinte.

Monte Gordo, 28 de Março de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

O Presidente
Eng.º José Hermogenes Duarte do Rosário

Os vogais
Dr. Diamantino Duarte Baltazar
Dr. José Gomes Cumbrera

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO			PASSIVO	
DISPONÍVEL			**EXIGÍVEL A CURTO E MÉDIO PRAZO**	
Caixa	18.989$30		Letras a Pagar	4.990.427$00
Bancos	12.001$50	30.990$80	Livranças a Pagar	4.570.000$00
REALIZÁVEL			Devedores e Credores	7.756.100$38
Particip. em Sociedades	9.500.000$00		**EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**	
Deved. e Credores	1.321.631$95	10.821.631$95	Contas a Liquidar (F. Turismo e C. G. Depósitos)	9.420.062$30
IMOBILIZADO			**NÃO EXIGÍVEL**	
Hotel Navegadores	22.428.773$70		Capital	10.000.000$00
Aparthotel	846.150$00	23.274.923$70		
CONTAS A REGULARIZAR				
C/ Jogo		27.660$00		
RESULTADOS				
de exercícios anteriores	1.965.714$78			
de exercício	615.668$45	2.581.383$23		
		36.736.589$68		36.736.589$68

O TÉCNICO DE CONTAS
Francisco Correia Vargas

OS ADMINISTRADORES

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

DESPESAS GERAIS		HOTEL DOS NAVEGADORES	
Saldo desta conta	402.726$60	Resultado Exploração	1.079.198$85
JUROS E DESCONTOS		RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO	615.668$45
Saldo desta conta	1.217.140$70		
ACÇÕES EM CARTEIRA			
Prejuízo na venda	75.000$00		
	1.694.867$30		1.694.867$30

O TÉCNICO DE CONTAS
Francisco Correia Vargas

OS ADMINISTRADORES

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Continuamos a acompanhar a actividade desenvolvida pela Sociedade, no decorrer do exercício findo.

Nos termos legais verificamos a contabilidade da firma, não tendo notado quaisquer factos impeditivos de a considerarmos devidamente estruturada.

O Balanço, Conta de Ganhos e Perdas e Relatório do Conselho de Administração, foram objecto da nossa particular atenção, tendo-nos certificado que os preceitos legais — e estuários — foram devidamente observados.

Apreciámos o «Relatório Técnico» que completa a apresentação das contas do Hotel dos Navegadores.

Esse documento esclarece o motivo pelo qual o aumento de receitas não atingiu a cifra prevista.

Os factos são do conhecimento geral: a crise energética que provocou o cancelamento dos voos fretados, teve particular incidência na diminuição da ocupação do Hotel.

Devemos pôr em relevo a acção do Conselho de Administração durante o exercício findo, procurando a compressão das despesas e não se poupando a sacrifícios pessoais no sentido de garantir à sociedade e à sua unidade de exploração, uma situação tanto quanto possível desafogada.

A empresa não é fácil, devido à acumulação dos encargos financeiros. No entanto, se a situação internacional se normalizar em breve, poderemos em 1975 beneficiar das obras da ampliação efectuada.

Assim, somos de parecer:

1) que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1973.
2) que o saldo da conta de Ganhos e Perdas transite para o exercício seguinte.
3) que se manifeste ao Conselho de Administração um voto de louvor pela dedicação em prol da Sociedade.

Lisboa, 30 de Março de 1973

O CONSELHO FISCAL

O Presidente
Dr. João José Dias Neves

Os vogais

Manuel Ferreira Seabra dos Santos
Louis Jean Marie Wuillaume

Os Profissionais de Escritório escolhem hoje a Direcção do Sindicato

Os profissionais de escritório de Lisboa vão eleger hoje os corpos gerentes que durante um ano irão dirigir os destinos do organismo representativo de cerca de 70 mil trabalhadores do distrito de Lisboa.

O acto eleitoral teve início ao meio-dia e termina às 23 horas, funcionando a assembleia eleitoral no Palácio Foz, nos Restauradores. Espera-se que se registe a maior afluência de sempre, já que são as primeiras eleições para um sindicato verdadeiramente livre, já que concorrem duas listas incluindo nomes bem conhecidos por intensa actividade sindicalista anterior.

A lista A, proposta pela Direcção Provisória do Sindicato, é constituída da seguinte forma:

Mesa da Assembleia Geral — Álvaro de Campos Marçal, Amadeu Carmo Marques Carvalho, João Faria Borda, Maria da Conceição Lacerda e Miguel José Maia Pereira; Direcção — Dulcínio Caiano Pereira, Euclides Fernandes Pereira, Eugénio Bento da Silva Pereira, Francisco Canais Rocha, João José Passada de Oliveira, Joaquim da Graça Silva, José António Pessoa Gomes, José Luis Judas, José Manuel de Almeida, José de Olivera Hipólito, Maria do Carmo Gomes Teixeira, Maria Manuela Bela Braz de Almeida, Maria Rosa M. Nunes Penim Redondo, Marília Morais Villaverde Cabral e Serafim Augusto Nunes.

A lista B tem a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Álvaro dos Reis Baptista, Amílcar Cautela Mateus, Armando Barcelos da Silva Barrosa, Ivo Feliciano Fonseca de Almeida, Maria Odete Ferreira Machado; Direcção — António dos Santos Pereira, Armando Lopes Teixeira Rainha, Benjamim Augusto de Carvalho, Carlos Alberto Jorge Consiglieri, Carlos Dias da Silva, Diamantino Clemente Delgado, Domingos dos Santos Marques, Francisco da Silva Carvalho, Henrique Fernando Febrero Queirós, Hídio Magalhães Ferreira, Isidoro de Almeida Cruz Limão, Joaquim d'Assunção Leal, Jorge Manuel Nunes Amado de Aguiar, Mariette Sousa Rosa da Silva Barrosa e Tito Moreira de Almeida Palma.

TERCENA

JOAQUIM SALUSTIANO ALVARRÃO

FALECEU

Os empregados dos Produtos Farmacêuticos Bioty Ldª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu administrador e patrão, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Damão, n.º 9, em Tercena, para o cemitério paroquial de Queluz.

AGÊNCIA CARDOSO DE QUELUZ
Telefs. 952563 - 960105

TERCENA

JOAQUIM SALUSTIANO ALVARRÃO

FALECEU

Margarida da Luz Monteiro Alvarrão, Maria da Conceição Salustiano e marido, Amilcar Alvarrão Salustiano, esposa e filhos, José da Conceição Salustiano, esposa e filha, Amândio das Dores Salustiano, esposa e filho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Damão, n.º 9, em Tercena, para o cemitério paroquial de Queluz.

AGÊNCIA CARDOSO DE QUELUZ
Telefs. 952563 - 960105

TERCENA

JOAQUIM SALUSTIANO ALVARRÃO

FALECEU

Produtos Farmacêuticos Bioty Ldª., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito saudoso administrador e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Damão, n.º 9, em Tercena, para o cemitério paroquial de Queluz.

AGÊNCIA CARDOSO DE QUELUZ
Telefs. 952563 - 960105

DL NACIONAL

Reivindicações no liceu francês

Uma delegação de alunos do Liceu Frrancês entregou-nos um comunicado em que se escreve.

Não têm os alunos o direito de fazer uma assembleia geral e muito menos uma ssembleia na qual poderiam estar presentes as 2 secções (ou seja a Portuguesa e a Francesa). Contra isto o Liceu argumenta que nunca nos impediu de fazer reuniões, mas alega a falta de lugar, o pagamento ao pessoal que limparia a sala após as reuniões (lembramos que o nosso pagamento trimestral é de cerca de 3500$00), a falta de consciência, a falta de civismo, o vandalismo dos alunos etc.. Note-se, todavia, que este direito de reunião é observado tanto em França como em Portugal.

Foi a nossa assembleia representativa, ou seja os chefes de cada classe, chamada a conversar com a administração depois de a termos advertido da nossa intenção de publicar um artigo no Jornal «República» a fim de alertar as pessoas acerca da nossa situação. Dessa conversa não saiu senão a obtenção de papel higiénico, pois foi uma das poucas reivindicações que conseguimos.

Focamos tambem o assunto das equivalências para os alunos portugueses, que seguem o curso liceal francês e para os quais a possibilidade de equivalência com o curso liceal português só é facultada mediante um exame de história, geografia e português. Ora, para os alunos estrangeiros, essa equivalência é dada automaticamente e sem qualquer necessidade de exames. Reivindicamos a abolição do exame para os portugueses, abolição essa que já foi solicitada há quatro anos e que o antigo Governo não resolveu.

Foi também nosso desejo estar a par das decisões do conselho de administração do liceu, mas foi-nos revelada a sua inexistência».

SINDICATO DOS PROFESSORES

A comissão instaladora do novo Sindicato de Professores e a comissão directiva do Sindicato Nacional dos Professores (ensino particular) levam a efeito duas assembleias, a primeira (ensino infantil), hoje, às 21 e 30, na Faculdade de Ciências; e a segunda (ensino secundário e CPES), amanhã, às 15 horas, na Escola Preparatório Manuel da Maia. Será discutido o método de eleição da comissão directiva do Sindicato único dos Professores.

Os professores da Escola Luísa de Gusmão contra a sua directora

Os acontecimentos ligados a um necessário saneamento e normalização da Escola D. Luisa de Gusmão (segundo se afirma num documento emanado pela Comissão de Professores e que nos foi enviado) atingiram agora o seu ponto cume, pois o caso entrou no Ministério da Educação e Cultura para que seja estabelecido o respectivo inquérito, no qual estarão envolvidos, sobretudo, a directora daquele estabelecimento de ensino e o director-geral escolar

Este recurso do corpo docente da D. Luisa de Gusmão, dizem os professores, só foi efectivado depois de várias diligências da direcção do colégio e de toda a sua atividade ligada ao ensino, da já citada directora, o que demonstra uma atitude reflectida da parte dos professores, que, entretanto, participavam ao delegado da J. S. N. o que estava a ocorrer. A resistência, porém, parece ter surgido da parte do director-geral que se solidarizou com a directora do colégio, mantendo-a ao serviço naquela Direcção-Geral, alternativa com que os professores não podem concordar

SITOS

Empresa de Restaurantes e Pastelarias S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Snrs. Accionistas: Em observância das disposições legais e estatutárias, o conselho de administração da firma SITOS — Empresa da Restaurantes e Pastelarias, S.A.R.L., submete à apreciação de VV. Exªs. o Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973.

Trata-se, pois, do primeiro exercício em apreciação na vida desta nossa sociedade, compreendendo, apenas, pouco mais de meio ano de actividade.

Essa actividade resumiu-se à aquisição, por trespasse, do local onde se situa a nossa sede social e à compra de alguns terrenos situados na periferia desta cidade, destinados à revenda, os quais se mantém na sua totalidade, propriedade da sociedade.

Para fazer face à situação resultante das meniconadas aquisições e devido à fraca capacidade financeira da sociedade, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, como fonte principal.

Dado que, não se realizaram, durante o exercício em apreciação, quaisquer vendas, não se obtiveram, assim, quaisquer proveitos para fazer face aos custos imputados ao exercício, pelo que não será de estranhar o saldo negativo revelado na conta de resultados, de Esc: 119 054$30, propondo que o mesmo transite para o próximo exercício.

Para finalizarmos este relatório, queremos expressar ao Conselho Fiscal, a nossa gratidão pelo elevado espírito de colaboração com que sempre desempenhou a sua missão, bem como a todas as entidades que por qualquer forma colaboraram connosco.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
— Presidente — Miguel de Castro Lacerda — Vogais — Jorge Teodoro dos Santos Telles — Victor Augusto da Silva Corga.

BALANÇO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

Exigível:			
CAIXA		12 962$80	
DEPOSITOS A ORDEM		228 160$70	240 923$50
Realizável:			
PREDIOS P/ VENDA			53 765 351$90
Imobilizado:			
TRASPASSE		1 354 647$60	
DESP. C/ CONSTITUIÇÃO	14 027$20		
Amortização	(-) 4 675$70	9 351$50	1 363 999$10
Transitórias:			
GASTOS ADIANTADOS			13 000$00
		SOMA	55 382 274$50

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

Adquirida:		
PERDAS E LUCROS		119 054$30
TOTAL		55 502 328$80

PASSIVO

Exigível:		
DEVEDORES E CREDORES	8 502 328$80	
LETRAS A PAGAR	4 500 000$00	
LIVRANÇAS A PAGAR	42 000 000$00	55 002 328$80

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

Social:		
CAPITAL		500 000$00
TOTAL		55 502 328$80

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Miguel de Castro Lacerda (Presidente)
Jorge Teodoro dos Santos Telles
Vitor Augusto da Silva Corga

O Técnico de Contas,
Joaquim de Almeida Marques

EXERCÍCIO DE 1973

Conta de «Perdas e Lucros»

DÉBITO

GASTOS GERAIS	144 783$50
AMORTIZAÇÕES	4 675$70
SOMA	149 459$20

CRÉDITO

JUROS A N/ FAVOR	30 404$90
Prejuízo do Exercício	119 054$20
SOMA	149 459$20

DESENVOLVIMENTO

JUROS A N/FAVOR		30 404$90
Gastos Gerais:		
RENDAS		110 000$00
REMUNERAÇÕES PESSOAL		30 000$00
EXPEDIENTE		1 930$00
TRANSPORTES		90$50
VALORES SELADOS		1 771$00
DIVERSOS		992$00
	SOMA	144 783$50
Amortizações:		
DESPESAS C/CONSTITUIÇÃO		4 675$70
		149 459$20
PREJUÍZO DO EXERCICIO DE 1973		119 054$30

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Miguel de Castro Lacerda
Presidente — Jorge Teodoro dos Santos Telles — Vitor Augusto da Silva Corga
O Tecnico de Contas — Joaquim de Almeida Marques.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Foi-nos apresentado para apreciação e parecer, nsos termos das disposições legais e estatutárias, o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1973.

Acompanhámos a vida administrativa da sociedade, examinando periódica e regularmente, as contas da administração e os valores sociais, analisando detalhadamente todos os elementos relacionados com tais contas.

Assim, estamos habilitados a informar que os referidos Balanços e Contas, expressam, com realidade, inteira observância das disposições legais e estatutárias.

Deste modo, e finalmente, consideramos:

1.º — Aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 1973;

2.º — Que ao resultado do exercício, seja dado o destino proposto pela Administração;

3.º — Conferimos um voto de luvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como desempenhou as suas funções no decurso do mesmo período.

Lisboa, 4 de Março de 1974

O FISCAL UNICO,
Dr. Joaquim Pedro Mello do Rego

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202
LISBOA

TERMAS DE CALDELAS

Famosas no tratamento de Doenças Intestinais

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

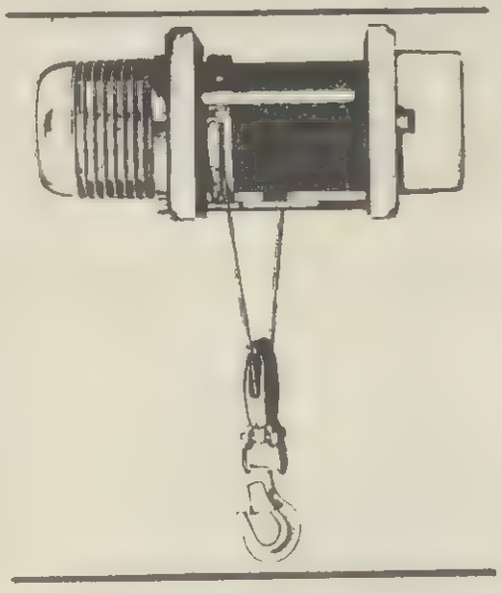
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. E. terão direito ao desconto de 10 %, nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

DEMAG 6

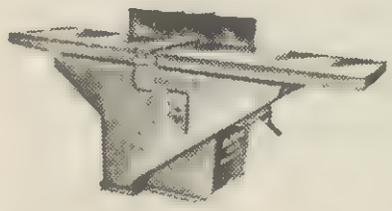
APARELHO DIFERENCIAL ELÉCTRICO TIPO PL 80



DE PREÇO VANTAJOSO PARA CARGAS ENTRE 500 e 1.600 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

«MIDA»



Garlopa
Mod. GA

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Montachique, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixeira e toda a linha de A.T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Fanhões, Pinteus, Torre da Bezoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova e toda a linha de A.T. entre Loures-Chamboeira-Vila de Rei.

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Bar uncho, Desvio de Odivelas, Olival Basto e toda a linha de A.T. entre Loures e Olival Basto.

Amoreira, Ramada, Alvejar, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro de S. Jorge, Montemor, Granjas, Caneças, Famões, Arroia e toda a linha de A.T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE MAIO DE 1974.

O Eng.º Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ENSINO DE ADULTOS

Convidamos os proprietários de estabelecimentos de ensino particular que ministram aulas a adultos para uma reunião no próximo dia 1 de Junho (sábado) no Externato Acrópole, na Rua das Chagas n.º 16 em Lisboa.

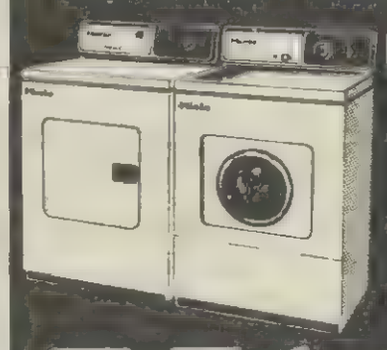
A COMISSÃO PERMANENTE

MORADIAS VENDEM-SE

DE 3 A 9 ASS., COM JARDIM, ALGUMAS COM PISCINA, ACABAMENTOS DE LUXO, NAS LOCALIDADES DE: AREIA, MURCHES, TORRE, PAMPILHEIRA, ESTORIL, S. PEDRO, MURTAL, ETC.

TRATA: Baraona & Baraona, Lda.
(MEDIADORA AUTORIZADA)
AV.ª VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749 — CASCAIS

Conjunto de máquina de lavar roupa automática e secador electrónico



Uma união perfeita
Máquina de lavar roupa automática 421-S e o

Miele

AGENTE OFICIAL:
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 A — TELEFS.: 560498 - 45019 - 58958
AV. DA REPÚBLICA, 54 — TELEF.: 769430 — LISBOA

SAPATARIA OLIVEIRA

CALÇA LISBOA INTEIRA

INFORMAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL QUE

ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

RUA DO LORETO, 38 — LISBOA

CRONOGRAFO CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

relógios para desportos

GARANTIDO 1 ANO

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

. PROTESTO: o Clube rário de Futebol protes go que efectuou, a 18 rente, contra o Sport L Fanhões, para o distr boeta de reservas.

ATLÉTICO: domingo derado «Dia do clube» alcantarenses que p ram assitir ao jogo d Almada.

PALESTRA: em Coim sede da Comissão F de Árbitros de Futebo ta noite o dr. Vitor Ferr bre «Trabalho e De Presiderá o dr. Guilhe Oliveira.

RÂGUEBI: festa da ciação Académica de C no próximo domingo, p cerramento das activid secção. No programa ve-se a final da «Taça tugal».

BADMINTON: «Torn Encerramento» da ten no Ginásio da Associaç tã de Mocidade (aman escola Nuno Gonçalv 15).

MONTEMOR: o Uniã de Montemor-o-Novo do seu dirigente sr. Ve informa-nos que o Mário Fevereiro já foi

Não d

. O presidente dos t des do nosso meio de (dr. Borges Coutinh Benfica; João Roch Sporting; Américo Sá C. do Porto) reunira tem, na capital do tendo tomado imp decisões no que dis ao futuro das mod praticadas por aque bes. Assim, por unânime, foi resolvid lição pura e simples dalidades amadoras dão prestígio aos clu bar de vez com o pa de qualquer quantia quer amador pratic

REGISTO

. PROTESTO: o Clube Operário de Futebol protestou o jogo que efectuou, a 18 do corrente, contra o Sport Lisboa e Fanhões, para o distrital lisboeta de reservas.

ATLETICO: domingo é considerado «Dia do clube» para os alcantarenses que pretenderam assitir ao jogo contra o Almada.

PALESTRA: em Coimbra, na sede da Comissão Regional de Árbitros de Futebol, fa esta noite o dr. Vitor Ferreira, sobre «Trabalho e Desporto». Presiderá o dr. Guilherme de Oliveira.

RÂGUEBI: festa da Associação Académica de Coimbra, no próximo domingo, para encerramento das actividades da secção. No programa inscreve-se a final da «Taça de Portugal».

BADMINTON: «Torneio de Encerramento» da temporada, no Ginásio da Associação Cristã de Mocidade (amanhã) e na escola Nuno Gonçalves (dia 15).

MONTEMOR: o União Sport de Montemor-o-Novo (através do seu dirigente sr. Vermelho) informa-nos que o árbitro Mário Fevereiro já foi visto a trabalhar em Faro, nao estando (portanto) ainda retido no leito hospitalar após a agressão de que foi vítima em Montemor.

FANHÕES: «Dia do clube», para os sócios do Sport Lisboa e Fanhões interessados em verem o encontro conta o Atlético Clube de Porto Salvo, a realizar no domingo próximo.

HIPISMO: festival dos antigos e actuais alunos do Colégio Militar, na tarde de domingo, com disputa de troféu que homenageiam António de Spínola, Costa Gomes e Rosa Garoupa, três generais que passaram por aquele estabelecimento de ensino.

COVA DA PIEDADE: para se associar às comemorações do «Dia Mundial da Criança», o União Piedense abre amanhã a sua piscina a todos os garotos com idade até aos 12 anos. O técnica José de Freitas lá estará para auxiliar a pequenada na demonstração das suas habilidades.

ESTORIL: o encontro de futebol entre o Estoril-Praia e o Juventude, decisivo para o campeonato nacional da 3.ª divisão, implica aos associados estorilenses o pagamento de um bilhete extra, pois o jogo foi integrado no «Dia do Clube».

PALMENSE: esta noite (21.30) colóquio sobre desporto e passagem de filme alusivos no Sport Futebol Palmense.

ATLETISMO: amanhã e domingo, a partir das 16.30, torneio triangular Sporting-Benfica-Genebra, no Estádio Nacional.

CICLISMO: Circuito Ciclista de Santarém a 8 de Junho. Circuito Ral-Sintra dois dias mais tarde e, ainda a 10 de Junho, a «clássica» Porto-Lisboa.

BASQUETEBOL: considerado «improcedente» o protesto apresentado pelo Académico referente ao seu encontro com o Sporting.

ARGENTINA: em Florença, perante o Fiorentina, a selecção argentina de futebol averbou nova derrota (0-2), alinhando sem Yazalde, que se encontra lesionado desde o Barreirense-Sporting.

O "Canarinho" empata

. A discreta equipa do Racing de Estrasburgo empatou ontem à noite a uma bola com a selecção brasileira, num desafio de futebol realizado em Estrasburgo.

O jogo, que faz parte da preparação da equipa brasileira para o «Mundial de Munique», foi jogado taco-a-taco e foram os franceses os primeiros a marcar (aos 37 minutos) por intermédio de Wagner. O «Escrete» empatou aos 19 minutos da segunda parte por intermédio de César. A turma brasileira alinhou assim: Wendel; Luis Pereira, Mário Ulibarri (Márinho), Nélinho, Francisco Márinho; Piazza, Rivelino, Paulo César; Valdomiro, Leivinha e César.

Não às modalidades amadoras

. O presidente dos três grandes do nosso meio desportivo (dr. Borges Coutinho, pelo Benfica; João Rocha, pelo Sporting; Américo Sá, pelo F. C. do Porto) reuniram-se ontem, na capital do trabalho tendo tomado importantes decisões no que dis respeito ao futuro das modalidades praticadas por aqueles clubes. Assim, por decisão unânime, foi resolvida a abolição pura e simples das modalidades amadoras que não dão prestígio aos clubes acabar de vez com o pagamento de qualquer quantia a qualquer amador praticante e, ainda, regular os ordenados máximos pagos aos profissionais de futebol.

Da reunião não foram divulgadas quais as modalidades que serão atingidas por esta «entente», como não ficou bem explicita a posição do amador que recebia qualquer quantia. Julgamos no entanto, que desta reunião resultará um comunicado conjunto, suficientemente explicativo e que fixará as fronteiras agora anunciadas. Até à hora a que fechamos esta edição, não recebemos qualquer comunicado condizente.

OPÇÃO NA ACADÉMICA:

Sim ou não ao futebol profissionalizado?

A Direcção da Associação Académica de Coimbra vai ser esta noite eleita, na sequência de movimentações gerais de estudantes e assembleias de trabalho preparatórias, como fruto directo das novas condições nascidas a partir do «25 de Abril». Na liça, como candidatas, duas listas: A e B.

Um dos pontos quentes a resolver pela Direcção que for eleita é o das secções desportivas e, muito especialmente, da secção de futebol que tem funcionado com autonomia directiva, administrativa e financeira. A tal ponto é melindrosa a questão que se chegou a alvitrar a extinção da secção de futebol, concorrente ao campeonato federado da primeira divisão, ou o seu afastamento puro e simples da Academia, com a consequente retirada do símbolo que tem distinguido as representações estudantis no futebol.

Face a isso, vão ser apresentadas à Assembleia Magna (depois de eleita a Direcção) duas propostas; Uma é das secções desportivas e do seguinte teor:

Considerando que:

a) A actual Secção de Futebol da AAC não se integra no espírito das actividades desportivas da AAC;

b) A mesma secção é financeiramente autónoma, com regulamento interno e estatuto especial;

c) A actual Secção de Futebol não é reconhecida pelas demais secções desportivas como fazendo parte da AAC,

Propõe-se:

1) A sua extinção como Secção da AAC com a consequente perda de direito de uso das actuais insígnias;

2) Dar prazo até ao fim da época (31 de Julho) para os seus elementos abandonarem as instalações da AAC que até agora utilizaram;

3) Criação de uma nova Secção de Futebol na AAC.

A outra proposta é subscrita pela Comissão directiva da secção de futebol. Eis ao que se propõe:

1.º — Transformar a actual secção de futebol da AAC, num organismo autónomo, dentro do espírito dos restantes organismos autónomos, com as seguintes finalidades:

a) Prática do futebol federado por estudantes não-amadores.

b) Valorização humana dos seus estudantes atletas como meio de dignificação do futebol e ainda como contribuição interessada na desalienação do futebol profissional.

c) Consciencialização dos sócios através de colóquios, grupos de trabalho, divulgação de textos e outras iniciativas tendentes a uma melhor compreensão do fenómeno desportivo e consequente desalienação das massas assistentes.

2.º — Apoiar a criação de uma nova secção de futebol da AAC, dentro dos princípios propostos pela Reunião Geral das Secções Desportivas,

a) — apoio técnico.

b) — Apoio estrutural e organizativo;

c) — Apoio financeiro, com vista a que esta Secção possa prosseguir os fins a que se propõe.

3.º — Que o problema da compatibilização entre o organismo autónomo e a Secção a criar, no que diz respeito à utilização da actual sede e restantes instalações, bem como à efectivação de um apoio técnico-estrutural-administrativo-financeiro, seja objecto de um estudo a realizar entre a Direcção-Geral eleita, a direcção do organismo autónomo e a direcção da nova secção de futebol.

No caso particular do apoio financeiro deverá procurar-se uma forma de poder garantir à nova secção de futebol, e eventualmente a outras secções desportivas, a concretização daquele apoio.

4.º — Que estas linhas programáticas e a consequente conversão da secção de futebol da AAC, sejam conjuntamente apresentadas pela Direcção-Geral da AAC, a eleger e pela actual Comissão Directiva da secção à ratificação de uma Assembleia Magna especialmente convocada para o efeito, imediatamente após a tomada de posse da Direcção-Geral.

KOL
MAPLES
AV. COLUMBANO
BORDALO PINHEIRO
87, 89, 1.º — LISBOA

AS CRECHES
Infantários e Jardins de Infância, fabricante vende camas, berços, parques, cátres, etc. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9 B - R. Correeiros, 184, 2.º.

TÉCNICO DE ELECTRÓNICA
COM CURSO MARINHA DE GUERRA COBRINDO VASTO CAMPO ESPECIALMENTE RAMO MARÍTIMO COM 30 ANOS EXPERIÊNCIA DOS QUAIS 11 NO ESTRANGEIRO EM EMPRESAS DE RENOME INTERNACIONAL DESEJANDO FIXAR-SE EM PORTUGAL, OFERECE SEUS SERVIÇOS PARA LUGAR COMPATÍVEL. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N 1092.

MOÍNHO DO BALTEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos alerta os trabalhadores metalúrgicos para algumas atitudes do patronato, como seja a concentracão de patrões no dia 30/5/74 em frente ao Qua tel General do Porto, a ameaça de alguns patrões de não pagarem segundo a nova tabela de salários mínimos, despedimentos e outras atitudes que possam vir a ser tomadas e que visam a lancar a inquietação, o descontentamento, a insegurança e virar os trabalhadores contra a nova ordem democrática do movimento vitorioso de 25 de Abril.

Informa ainda que a recente revisão do contrato colectivo de trabalho acordada com os patrões vai ser publicada no boletim do Ministério do Trabalho nos princípios de Junho, pagando nesse mês os patrões as quantias agora acordadas com efeito retroactivo desde o dia 1 de Maio, e o horário normal de trabalho desde o dia 1 de Junho.

Esta Direcção apela aos trabalhadores metalúrgicos que se mantenham calmos, vigilantes, firmes e unidos com o seu Sindicato, não cedendo às manobras do patronato e às solicitações de demagogos e oportunistas que estão interessados em fazer fracassar o actual processo de democratização da vida do País.

Unidos consolidaremos a liberdade e conquistaremos uma vida melhor.

PEL'A DIRECÇÃO
Ernesto Augusto
Tesoureiro

Porto e sede do Sindicato, 30 de Maio de 1974.

CASCAIS
LEILÃO
DO MOBILIÁRIO — ADORNOS — PRATAS — QUADROS DIVERSOS E DA BELA MORADIA (fotografia no jornal «Diário de Notícias)
Sábado das 15 às 19 e das 21 às 24 horas
AV. CORONEL JOSÉ PESSOA N.º 25
CASCAIS
(Na Estrada Cascais-Sintra, 2.ª rua à esquerda)

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE: 3 pisos, garagem, jardim arborizado com área suficiente para construção de piscina, vista de mar, solário, grandes varandas, a 5 minutos do comboio, situada em grande largo, muito «desafogada». 4 quartos com c. b., grande sala de jantar e salão com fogão de sala. Construção de 1958. VALOR DE AVALIAÇÃO 4.000 contos; IRÁ À PRAÇA NA BASE DE 3.000 CONTOS, às 18.30 h., e será vendida à melhor oferta, sendo entregue totalmente devoluta.
MOBILIÁRIO E ADORNOS ÀS 15 H.: boas mobílias de quarto estilos D. Maria e Inglês, de sala de jantar género séc. XVII e outra moderna, boas cómodas, de quarto e de salão, jogos de maples em veludo e com sofá cama, maples diversos, belas mesas de abas, de centro e de jogo, candeeiros de mesa e de pé alto. Mobílias de quarto modestas, utilidades várias, fogão, frigorífico, esquentador, aspirador e objectos diversos, e
OBJECTOS DE ARTE — QUADROS — ARMAS — PRATAS: onde se salientam porcelanas chinesas e europeias, mármores, 3 tapetes persas, relógios, cristais, faianças, imagens. Quadros a óleo e guaches de: Malhoa, António Saúde, Fred Kradolfer e outros de escolas inglesa e francesa; gravuras de Júlio Pomar, Jorge Barradas, Areal, Cargaleiro e francesas e inglesas com mapas e com caçadas. Pequena colecção (30 peças) de armas brancas e de fogo de várias origens. Conjunto valioso de pratas do princípio do século (javali) com marcas de Leitão & C.ª, 1.º título, para as quais chamamos à atenção dos comerciantes: serviço de chá e café, 2 samovares, floreira, travessas e pratos da mesma baixela, prato coberto, tabuleiros, licoreiro, fruteiras e par de galos em luta, etc., etc.

ALÉM DOS LOTES DISCRIMINADOS MUITOS OUTROS SE ENCONTRAM PATENTES DE DIFÍCIL ENUMERAÇÃO.

EXPOSIÇÃO, SÁBADO, DAS 10 ÀS 13 HORAS

LEILÕES DE ARTE AFRAFILHOS, L.DA

DL/DESPORTOS

Os "cancros" do Desporto (8)

Os ilustres dirigentes

Por NEVES DE SOUSA

. Trinta e seis dias passados sobre o virar de uma página ensanguentada por toda a sorte de atropelos à liberdade humana, sobre o adeus a um modus vivendi em que o susto e o medo se tornavam constantes para todo o cidadão, em que a PIDE enclausurava por dá cá aquela palha e, tanto a G.N.R. como a P.S.P., não estavam com meias medidas no «carregar» sobre as multidões mais indefesas, depois de tudo isto (graças ao bom Deus) ter terminado, pasma-se quando se lêem coisas como as que ficam coladas à boca do presidente do Olhanense, segundo a entrevista ontem publicada no nosso prezado colega «A Bola».

José Guerreiro, o sujeito em questão, é um saudosista da pancada pelos policias, como se nota pelo pequenino retalho do seu desabafo, em referência à invasão do Estádio Padinha, no transacto domingo, quando decorria o jogo Olhanense-União de Tomar. Diz o bem escolhido dirigente desportivo:

— Isso (a invasão, os insultos, a tentativa quase concretizada de agressão ao trio de arbitragem) **deveu-se ao facto do policiamento ser agora muito brando. À excessiva liberdade que o nosso povo tem presentemente e, ainda, à brandura dos policiamentos. Quer dizer: ainda há bem pouco, nem o público procedia desta forma, nem os policias actuavam com tão pouca firmeza. Se tivessem reagido logo de início, como era costume até aqui.**.

E o velho resteliano acrescenta com toda a convicção:

— **Os árbitros queixam-se dos clubes, da falta de vedação, porque não se podem queixar que, hoje em dia, os policiamentos já não os protegem como até aqui**...

Escusado continuar com a transcrição do guerreiro sr. Guerreiro a que, pelos vistos, roubaram o dilecto espectáculo de umas crianças a apanharem com o «chanfalho» nas cabecinhas, umas senhoras a caírem espezinhadas por cavalos e uns homens a irem para o calaboiço entre filas de policias indignados e muito zelosos. A falta que isso faz ao presidente do Olhanense é, porém, compensada pela recordação de quem nem mesmo com toda essa antiga (e vigilante) protecção «pouco branda» das forças policiais, o seu clube escapou a outras interdições, a outras invasões de campo, a outras tentativas (às vezes consolidadas...) de agressões a árbitros e a embaixadas desportivas visitantes. E não será preciso pedir-lhe que folheie outra vez a página marcada a sangue para encontrar bastos motivos para pedir desculpa aos associados de Olhão, pelas diatribes saídas da boca do guerreiro sr. Guerreiro, verdadeiro espelho da **minoria que ainda mexe**

TÍTULO DE BASQUETEBOL FICARÁ EM MOÇAMBIQUE

Termina esta noite, em Lourenço Marques, o campeonato nacional de basquetebol. À entrada da recta final, a equipa do Malhangalene surge destacada, com um ponto de avanço sobre o Sporting de Lourenço Marques, cabendo-lhe defrontar, nesta última jornada, a turma do F. C. de Luanda, que é a «lanterna vermelha» do torneio.

Ontem, o Benfica foi totalmente afastado do título, ao perder frente ao Malhangalene, no prolongamento. No fim do tempo regulamentar o resultado era de 69-69; no termo do prolongamento, o Malhangalene vencia por 80-73. No outro encontro da jornada, o Sporting de Lourenço Marques perdeu ante o F.C. de Luanda, por 73-75.

De momento, a classificação está assim ordenada: 1.º Malhangalene, 9 pontos; 2.º Sporting de Lourenço Marques, 8 pontos; 3.º Benfica, 7 pontos e 4.º F.C. de Luanda, com 6 pontos. A última jornada engloba os seguintes encontros: Sporting de Lourenço Marques-Benfica e Malhangalene-F.C. de Luanda. Quaisquer que sejam os resultados, o título fica em Moçambique.

Esclarecimento sobre o INEF

Do sr. Carlos Monteiro da Silva, aluno do Instituto Nacional de Educação Física e colaborador de um trissemanário desportivo de Lisboa, recebemos um longo documento referente à notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 28/5 sob o título «No INEF também se contesta».

Concretamente sobre esta notícia diz a carta que «**já antes do 25 de Abril havia no INEF contestação, por parte dos estudantes mais progressistas, a qual se encontra numa fase de revigoramento, presentemente, como é natural, pela sua expansão consciencializada**» e que «**a manifestação não foi organizada por alguns estudantes, mas pelos estudantes do INEF conforme o determinado em RGA**».

Mais acrescenta o sr. Carlos Silva: «**Não se deve preocupar mais o autor do artigo do «DL» com o problema da união estudantes-trabalhadores (preocupação inserta ao acentuar por duas vezes que os comunicados da Comissão Directiva Provisória vêm assinados por dois estudantes e um só trabalhador). Conforme comunicado anexo a este documento os trabalhadores assumiram no dia 28, em RGT uma atitude exactamente coincidente com a dos estudantes, o que me parece ser bem claro que os intentos divisionistas do articulista não serão alcançados**».

O mais do documento são declarações pessoais de princípios, considerações globais acerca da notícia, chamadas de atenção e perguntas várias que não transcrevemos, por excederem o aspecto concreto da questão. Abre-se uma excepção para o esclarecimento seguinte citado:

—**Não repudiarei, por maiores que forem as pressões, a minha condição de estudante do INEF mas repudiarei sempre insinuações sobre a minha honestidade pessoal como colaborador da Imprensa Desportiva, porque reservo o direito de me proclamar imparcial, o que está traduzido num aceitar de todas as partes e seu igual tratamento no trissemanário em que trabalho. A partir desta consciencialização que sempre procurarei melhorar não me eximo a emitir conceitos pessoais sobre o aspecto político marcante do indigitado secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, bem como do Governo Provisório, baseando-me nos seus actos e não nas pessoas em si comoé evidentíssimo.**

Posto isto cumpre esclarecer que ninguém pretendeu atacar ninguém, nem de um ataque pessoal se tratou. Apenas uma reserva ante os acontecimentos, a sua influência e inserção noutros que se consideram graves e precipitados para o momento político. Por isso não se referiram nomes apenas ideias e posições publicamente assumidas e divulgadas.

Convém não esquecer, no entanto, que os documentos tornados públicos até ao dia 28 (conforme se acentuou) não poderiam levar a outra conclusão que não seja a de duvidar da coincidência de interesses e posições entre os estudantes e os trabalhadores do INEF. Uma RGA realizada exactamente, nesse dia já depois da saida do Diário de Lisboa, desfez as dúvidas e garantiu a solidariedade dos trabalhadores às propostas dos estudantes. O que foi devidamente realçado.

P.S. O signatário da carta certamente por lapso pediu a sua «total publicação» invocando para tal a Lei de Imprensa. Ora nem o seu nome havia sido referido, nem a sua pessoa posta em causa ou a sua honestidade além de que a carta transcende em muito tem conteúdo, objectivos e extensão) a notícia sob referência. Por isso nos limitamos ao que se achou essencial e directamente relacionado com o tema. «No INEF também se contesta».

DANIEL REIS

MIRAGENS

Beira-Mar contra a federação

A Direcção do Beira-Mar enviou um ofício à Federação Portuguesa de Futebol, solicitando o pagamento de 350 mil escudos como indemnização pelos prejuízos decorrentes do lapso de tempo que medeia entre o final do campeonato nacional da 1.ª divisão e o início do «torneio de competência». Ao mesmo tempo, o clube de Aveiro requer o alargamento do campeonato maior para 20 clubes, sugerindo uma fórmula para que termine, de vez, o torneio denominado de «liguilla».

Foi pena que o delegado da Associação de Futebol de Aveiro não se tivesse lembrado destas sugestões no último Congresso Federativo, onde as normas são discutidas e aprovadas ou reprovadas. De momento, parece-nos extemporânea a atitude do Beira-Mar, tomando mesmo em consideração o facto de estarmos na altura ideal para eliminar os erros do passado. Mas, nestas circunstâncias, talvez fosse preferível «eliminar» o último erro cometido, reduzindo a 1.ª divisão a 16 clubes .

SOBRE FUTEBOL

JUNIORES

Jugoslávia e Bulgária resolvem hoje, na Suécia, o «problema» do primeiro lugar no «Torneio da U. E. F. A.», para juniores.

INTERESSE

Renova-se o desejo do Sporting em conseguir o concurso dos vimaranenses Abreu e Romeu.

BOAVISTA

Os futebolistas profissionais do Boavista iniciam hoje as suas férias, regressando ao trabalho no dia 1 de Julho, após o que o técnico José Maria Pedroto decidirá dos elementos a dispensar.

ESTORIL

O estorilense Virgílio vai ser homenageado no próximo dia 8, no decorrer de uma exibição do Beira-Mar no terreno da Amoreira

SPORTING

Carlos Pereira ainda não recuperou totalmente da sua lesão. Assim, o treinador Mario Lino convocou para o jogo contra o Olhanense os seguintes elementos: Damas, Manaca, Bastos, Alhinho, Baltasar, Nelson, Vagner, Dinis, Chico, Márinho, Dé, Botelho, José Carlos, Paulo Rocha, Duarte, Tomé e Joaquim Rocha.

Colaboradores desportivos em assembleia

Colaboradores da Imprensa no sector desportivo reuniram-se ontem, no Porto, para nomear uma Comissão encarregada de contactar o Sindicato dos Jornalistas, o CNID, as direcções e comissões de Redacção dos orgãos informativos de Lisboa e Porto, no sentido de averiguar a sua futura posição nos quadros do Jornalismo.

MOÍNHO DO BALTEIRO

Há coisas do arco da velha ... Calculem que, ontem à tarde, houve futebol (Campeonato de Reservas da A.F.L.) no Estádio do Restelo, entre o Sporting e do Belenenses. António Capela, o nosso camarada da fotografia, parece que era o único que sabia (para além dos participantes, claro) e solicito como sempre, lá apareceu para bater a «chapa». Desta vez fixou Parreira e Palhares, sob a vigilância de Cabral. Para quem interesse: os «leões» ganharam por 4-2. Mas, o mais curioso é que se cumpriram ontem mais dois jogos: o Atlético bateu o Olivais por 4-0 e o Alhandra foi ganhar a Alverca por 3-1. Quem havia de dizer?

CAPELA ESTEVE LÁ!

Mundial à vista

QUASE DEZ CONTOS "VALE" UM LUGAR PARA A FINAL

Embora a «finalíssima» da Taça do Mundo esteja ainda a mais de cinco semanas de distância, os bilhetes para esse jogo no Estádio Olímpico de Munique estão já a render no mercado negro para cima de mil marcos (cerca de 9.500 escudos).

Temos ouvido coisas sobre os preços fantásticos que os especuladores estão a conseguir, mas nada mais podemos fazer para além das providências inicialmente tomadas para restringir a venda de bilhetes a dois por pessoa e evitar a sua falsificação — declarou Horst Schmidt da comissão organizadora do campeonato.

Schmidt disse ainda estar convencido de que os especuladores conseguiram receber um certo número de bilhetes do estrangeiro, **onde as medidas de controlo são, evidentemente, menos rigorosas ou não existem.**

Entretanto, prossegue em bons termos, em todo o país a venda de bilhetes para a grande festa do futebol.

Esperamos uma enchente no primeiro jogo da Alemanha Federal com o Chile, no dia 14 de Junho, no Estádio de Berlim (87.587 lugares) — afirmou Horst Schmidt, referindo que o mesmo deverá suceder com o encontro inaugural do torneio, no dia 13, entre o Brasil e a Jugoslávia e outros prélios, destacando-se o que põe frente a frente os dois estados alemães.

ordenada: 1.º Ma-
9 pontos; 2.º Spor-
urenço Marques, 8
Benfica, 7 pontos e
Luanda, com 6 pon-
na jornada engloba
encontros: Sporting
ço Marques-Benfica
lene-F.C. de Luan-
ier que sejam os re-
título fica em
e.

**rta ao acentuar por
que os comunicados
ão Directiva Provi-
ssinados por dois es-
um só trabalhador).
comunicado anexo a
ento os trabalhado-
am no dia 28, em
atitude exactamente
com a dos estudan-
me parece ser bem
s intentos divisionis-
ulista não serão al-**

o documento são de-
ssoais de princípios,
es globais acerca da
madas de atenção e
árias que não trans-
por excederem o as-
creto da questão.
a excepção para o
nto seguinte citado:
**epudiarei, por maio-
m as pressões, a mi-
ão de estudante do
repudiarei sempre
sobre a minha ho-
ess oal como colabo-
mprensa Desportiva,
rvo o direito de me
mparcial, o que está
um aceitar de todas
seu igual tratamento
nário em que traba-
r desta consciencialí-
sempre procurarei
io me eximo a emitir
ssoais sobre o aspec-
narcante do indigita-
rio de Estado dos
Acção Social Esco-
mo do Governo Pro-
seando-me nos seus
nas pessoas em si
entíssimo.**

o cumpre esclarecer
m pretendeu atacar
em de um ataque
ratou. Apenas uma
os acontecimentos.
ncia e inserção nou-
consideram graves
os para o momento
r isso não se referi-
apenas ideias e po-
icamente assumidas

não esquecer, no en-
s documentos torna-
até ao dia 28 (con-
centuou) não pode-
a outra conclusão
ja a de duvidar da
a de interesses e po-
os estudantes e os
es do INEF. Uma
da exactamente, nes-
depois da saida do
sboa, desfez as dúvi-
atiu a solidariedade
adores às propostas
tes. O que foi devi-
içado.

signatário da carta
por lapso pediu a
ublicação» invocan-
a Lei de Imprensa.
seu nome havia sido
m a sua pessoa posta
u a sua honestidade
e a carta transcende
m conteúdo, objecti-
nsão) a notícia sob
Por isso nos limita-
se achou essencial
nte relacionado com
o INEF também se

DANIEL REIS

TORRALTA

Mais de 20 000 portugueses participam na nossa empresa colaborando no crescimento da economia nacional, através do Turismo.

A nossa ponderada política de administração do património, que lhe assegurou justo valor acima de flutuações conjunturais, e diversificação por sectores de actividades complementares ao Turismo, deu a todos os que confiaram na Torralta uma progressiva valorização do seu investimento.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

Portugal no Conselho Mundial da Paz

Terminou ontem em Paris uma importante reunião comemorativa do 25.º aniversário do Conselho Mundial da Paz Portugal, que foi convidado a participar nessas comemorações, enviou uma delegação de que fizeram parte duas conhecidas personalidades nortenhas, o dr. Santos Simões professor e pedagogo e monsenhor Soares Martins, editor de «A Voz Portucalense» Ido de Lisboa, fez ainda parte da delegação o eng.º Vasco Hugo Fernandes, especialista.

No segundo dia da reunião, a delegação portuguesa fez uma intervenção sobre a situação política de Portugal e o desenvolvimento da luta pela paz no nosso país.

Aquela delegação teve encontros com as delegações do M.P.L.A., P.A.I.G.C. e Frelimo, chegando-se a comum acordo, nos pontos abordados.

Entre os dirigentes dos movimentos de libertação de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (tambem membros do Conselho Mundial da Paz) anotam-se os nomes de Soares da Silva, do M.P.L.A., Panguene, da Frelimo e o dr. Vasco Cabral, ministro da Economia do Governo da Guiné-Bissau.

Espera-se que em breve o nosso país seja visitado por uma delegação do Conselho Mundial da Paz, que virá integrada de personalidades de países Ocidentais e países de Leste.

Os membros portugueses do Conselho Mundial da Paz são: o bispo de Nampula, prof. Miller Guerra; prof. Pereira de Moura, Silas Cerqueira; Magalhães Vilhena; Urbano Tavares Rodrigues; J. Manuel Tengarrinha, Santos Simões; Maria Eugénia Varela Gomes; Armando de Castro; monsenhor Soares Martins. Do Porto foram enviados diversos telegramas à presidência do Conselho Mundial da Paz, nomeadamente do Movimento Democrático

No comício do Partido Comunista Português, recentemente realizado, cerca de 10 000 pessoas aprovaram, por aclamação, uma mensagem saudando o Conselho Mundial da Paz.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.
Telef. 59288

Orçamentos grátis

Espancado por cortar o cabelo

Os alunos mais velhos do Ateneu Comercial de Lisboa parecem alimentar um método repressivo especial sobre os seus companheiros mais novos. Assim e de acordo com a versão apresentada pelo pai de uma dessas «vítimas» que se desloc iu à nossa Redacção para contar o caso, o filho teria sido espancado pelos seus colegas em virtude de ter cortado o cabelo...

Depois de ter vindo do barbeiro sem satisfazer a vontade do pai (segundo a qual teria de cortar o cabelo tão curto como o dele) o jovem aluno do Ateneu Comercial de Lisboa, de 12 anos, teve que voltar ao homem da tesoura, com o fim de devastar ainda mais a sua cabeleira. Ao regressar das aulas, o jovem trazia o pescoço inchado e roxo das pancadas sofridas. Os seus colegas teriam feito uma estranha justiça pelas suas proprias mãos..

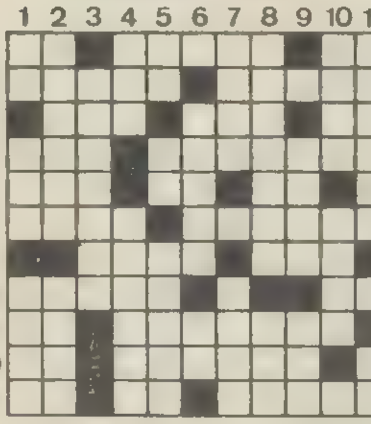
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10798

HORIZONTAIS:

1 Nosso Senhor. Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho quando a temperatura ambiente desce abaixo de O C. Aqui
2 Brisas. No lado posterior.
3 Animal domestico Novecentos e um em romano. Miriare
4 Utensílios domésticos. Pôr chichas nos livros.
5 Cólera. Cobre (s.q.) Preposição e artigo definido
6 Ilha do Pequeno Bell. Limpas com vassoura
7 Espirito Duna na Suecia
8 Insecto que ataca os géneros alimentícios. Isolado
9 Campeão Pessoa muito irritavel (fig)
10 Mil e cem em romano Guarnecer de arames
11 Preposição e artigo definido. Nota musical. Esmonca.



VERTICAIS:

1 Em a Rainha de Portugal Insulto (fig)
2 Fortificara Rancor
3 Nivelaras.
4 Cidade do Sudão francês na margem do Níger Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
5 Tempo do verbo ser. Duzentos em romano. Salmoira.
6 Embriaguês (Bras.). Sódio (s.q.)
7 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Escala (fig)
8 Espevitara Fluido aeriforme
9 Tempo Zombas
10 Leito. Pronome demonstrativo
11 Guarneceras de asas Barro (s.q.)

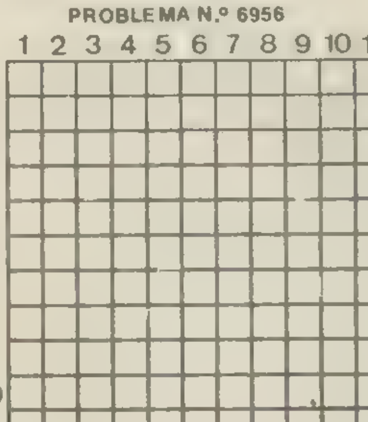
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6956

HORIZONTAIS.

1 [illegible] Personagem semi-histórica semi-lendaria
2 Cidade da Grécia. Irmão de Abel.
3 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Notar. Su-sueste
4 Erbio (s q). Unir
5 O mesmo que ortigas Anel.
6 Sufixo que designa estado. Neon (s q).
7 Freguesia do concelho de Mondim de Basto Torno.
8 Basta Pateada (fig). Artigo indefinido.
9 Acrescentei. Motejo (fig). Empregue.
10 Bambu Rei dos amelecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel
11 Cidade do Japão. Estimara.



VERTICAIS:

1 Missionário português [illegible] Canarias Carrego
2 Artistas
3 Um cento O mesmo que três. Ilha do Estado da Baía.
4 Seguia, Cento e um em romano. Item. Antes de Cristo.
5 Popularidade. Actínio (s q.).
6 Carimba Freguesia do concelho de Barcelos.
7 Cabo da costa de Portugal Autores.
8 Era Cristã Porco. Antes do meio-dia
9 Sadias. Irma do Barba-azul, nos contos de Perrault Avante (interj.). (provincia transm).
10 Aqui está. Rejeitar
11 Osso de braço. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10797

HORIZONTAIS:
1 Breve Farao.
2 Reler Abila.
3 UM. Man. As.
4 Tal. MAL. Api.
5 Atas Cras.
6 Atim Sair.
7 Acasalo.
8 Udo Rol. Noz.
9 Na. Erada.
10 Clara. Sud.
11 Aa. As. Miolo.

VERTICAIS:
1 Bruta. NUNCA.
2 Remata Dala.
3 El. Latão.
4 VEM. Sic. Era.
5 Eram. Marras.
6 Não Soa.
7 Fa. Saldam.
8 Abu. Cal.
9 Ri. Arion. SO.
10 Alapar. Ul.
11 Oásis Azedo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6955

HORIZONTAIS:
1 Aristides.
2 N.N.E Mil.
3 Ũa Apupo. Ia.
4 Imã Ame CCC.
5 Notar Do. Ah!
6 Traga. Icaro.
7 Sir Rio.
8 Im. Razão. VI.
9 Rev Mim. Pôr.
10 Otão Meta.
11 Saloias. Sãs.

VERTICAIS:
1 Quinteiros
2 Amor. Meta.
3 Rn. Atas. Val.
4 Ina. Agir. Oó.
5 Separaram.
6 Um. Zita.
7 Impediram.
8 Dio. Ocio.
9 El Ao. Pés.
10 Içar. Vota
11 Cachoeiras.

Proverbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ.

televisão

HOJE

1.º Programa (22 05)

HISTORIAS DE AMOR

O episódio de hoje intitula-se «Não me conheces, mas» com Donald Churchill

2.º Programa (22 30)

«OS PRIMEIROS CHURCHILLS»

Último episódio

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados «TV Funnes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 Valerie e a aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14 00 Os artistas vêm a Televisão
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Física Moderna
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20 00 Cartaz TV
20 30 Panorama no Mundo
21.00 Inventário musical
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «Histórias de amor»
23.00 Cronica Hanoi Terça-feira 13
23.35 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 Valerie e a aventura
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Expedição — Galápagos — 2.ª parte
22.30 Foi êxito na TV «Os Primeiros Churchills»
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.15 «Os Garotos do 47-A»
13.45 Telejornal — 1.ª ediçao
14.00 Hoje pode ver
14 10 O caso da semana
14.35 Dó, lá, si
15.00 TV Educativa — Ginástica infantil
15.25 T V Infantil
16.30 «Bonanza»
17.20 As pedras e o Homem
17.50 Cancioneiro
18.05 Primavera em Viena
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cada dia uma esperança
20 00 Crónica
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 O sinal do dragão
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados «O Feiticeiro do Oz»
20.45 O caso da semana
21.00 «Os Garotos do 47-A»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Médicos de hoje
22.50 «Jazz» — III Festival de Cascais
23.40 Fecho

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era fraco ou moderado do Quadrante Sul caíam aguaceiros em várias regiões e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
FARO	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima *26,0º*

PENHAS DA SAÚDE
Mínima *4,8º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15,5º
Atmosfera 15,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.06	3,5 m	6.09	1,1 m
12.41	3,5 m	18.32	1,2 m
Dia 1			
1.05	3,6 m	7.00	1,0 m
13.35	3,6 m	19.24	1,1 m
Dia 2			
1.58	3,6 m	7.46	1,0 m
14.24	3,7 m	20.10	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu muito nublado, vento moderado de Sudoeste rondando gradualmente para Noroeste, aguaceiros.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5330
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	56 1381
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.14
OCASO ÁS 20.55

DIA 4 | DIA 13 | DIA 20 | DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema.
16.30 Convívio
17.00 Noticiário Convívio.
18.00 Noticiário
18.05 Cantos de luta.
18.30 Forças armadas.
19.00 Noticiário.
19.05 Música variada.
20.00 Jornal da noite — Orquestras e canções.
21.00 Momento 74.
21.30 Transmissão do S Luís do 4. espectáculo da série «Canto Livre»

2.º PROGRAMA

16.00 Ciclo do barroco italinao.
16.45 Música de vanguarda: — Orient-Occident, de Xenakis.
17.00 Solos de cravo.
17.30 O compositor da semana: Beethoven
19.00 Musica Portuguesa — Obras religiosas.
20.00 Jornal da noite.
20.30 Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, dr F. W Verner; — Missa Alemã, de Schubert.
20.50 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.00 Música sinfónica.
23.00 Missa de Requiem, de Verdi.
00.35 Sonata n.º 7, si bemol maior op. 83, de Prokofieff. Ao piano Alexander Uninsky.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Musica de câmara.
22.52 Música de piano: Nocturnos de Chopin, pelo pianista Tamás Vàsàry.
23.22 Canções de Mozart, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau Ao piano Daniel Barenboin.
23.45 A sinfonia Fausto, de Liszt, pela orq Suiça Francesa, dir. Ernest Ansermet, pelo Coro Pro Arte de Lausana e o tenor Werner Krenn.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento.
21.03 Rádio placard.
21.15 Hora luterana.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.15 Rubrica do oeste
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbitra-1
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à gô-gó.
23.00 Noticiário; clube à gô-gô (continuação).
00.02 Em órbita-2.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.23 Palavra do Dia. No final-Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Penincular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

RÁDIO VOZ DE LISBOA

Das **17 00** às **19.30** e das **22.00** as **02 00**

DL Sexta-feira, 31 d

LISBOA

TURNO A 1
Toda a noite

AJUDA
Moura, [illegible] Memór 630944
ALVALADE
S Joao de Deus, [illegible] vo 1 A (T 2514[illegible]
ANJOS
Confiança, Av [illegible] Reis 46 (T 821653
AREEIRO
Garantia, Av [illegible] Nob eua, 5 A (T 7[illegible]
AV. NOVAS
Vale, Av Marquê[illegible] mar 45-49 T 7[illegible] va, Av Duque de [illegible] (T 4[illegible])
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Lore[illegible] 3272841
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B [illegible] 683694
BAIXA
Oliveira [illegible] 3214151
BANFICA
Uniao [illegible] de Ben[illegible] (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria [illegible] (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tor[illegible] 862835)
CHILE
Veral, R Morais So[illegible] (T 821[illegible])
ESTRELA
Andrade Ribeiro, A[illegible] Santo 66-B (T 666[illegible]
LUMIAR
Central do Lumiar, [illegible] mar, 75 (T 790480
OLIVAIS
Olivais, R Alves [illegible] 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C da P[illegible] 140, B-C (T 728395
POCO DO BISPO
Freitas, R Zót m[illegible] so, 11-13 (T 38113[illegible]
REGO
Baptista, R Franc[illegible] más da Costa [illegible] 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azeved[illegible] de Camões 42-B (T[illegible]
SÃO BENTO
Castro, R de S Ben[illegible] (T 660513)

TURNO A-2
(Até às 22 horas)

ALCANTARA
Barrão, R. Prior do[illegible] (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja [illegible] 711780), Roma, A[illegible] ma 85-B (T 77246[illegible]
AMOREIRAS
Britânica, T da [illegible] Póvoa, 5-B (T 6892[illegible]
ANJOS
Renascença, R. Da[illegible] Monteiro, 104-A (T[illegible]
BAIRRO DA ENCARNAÇÃ[illegible]
Ascenso, P do No[illegible] 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, F[illegible] 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Ben[illegible] A (T. 780511), La[illegible] eng Paulo de Bar[illegible] Casquinha), 28[illegible] 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz [illegible] Apolónia, 90 (T. 84[illegible]
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva [illegible] lho, 145-F (T. 66364[illegible]
CAMPOLIDE
Pinto, R de Camp[illegible] (T 682610)
CHELAS
Banha, E de Chela[illegible] 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da R[illegible] 74-A (T. 771379)
LAPA
Pavia da Costa, R [illegible] 105 (T 664414)

EX[illegible]

ARCADAS NO PARQUE — [illegible] de Armindo Teixeira Lopes ([illegible] 22 h)

ARTE MODERNA — O[illegible] Eduardo Neves e Filipe Blan[illegible] (das 14 às 20 h).

BELAS ARTES — Gravura[illegible] tema «Desastres e Misérias [illegible]ra» e pinturas de Jaime Mur[illegible] na d'Emarghi (das 14 às 20 h[illegible]

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» [illegible] lhos de Isabel Gândora (d[illegible] 12.30 e das 14.30 às 19.00 h).

DIPROVE — Pinturas de T[illegible] riaga (das 15 às 21 h).

FUTURA — Desenhos e [illegible] de Luís Camacho (das 10 [illegible] das 15 às 19 h)

FOTO CLUBE 6x6 — [illegible] artística de Pedro Foyo (das [illegible] 24 h às 3.ª feiras e 6.ª feiras[illegible]

LISBOA

TURNO A-1

Toda a noite

AJUDA
Moura, T Memória, 55 (T 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A (T 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P Manuel da Nóbrega, 5-A (T 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar 45-49 (T 773043); Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (T 452251)
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Loreto 30 (T 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B. 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata, 240 (T 3214151)
BANFICA
União, E de Benfica 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16, 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tomé 54 (T 8628351)
CHILE
Veral, R Morais Soares 109 (T 821332)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66 B (T 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R do Lumiar 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira 140, B-C (T 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R Luis de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R de S Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2

(Até às 22 horas)

ALCANTARA
Barrão, R Pior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T 711780); Roma, Av de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 760511); Lavinha, R eng. Paulo de Barros (à R Casquinha), 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica, 74-A (T 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al Linhas de Torres, 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R de S José 187 (T 326476)
SANTO AMARO
Bicotar, R D João de Castro, 27-B (T 638824)
S SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastião da Pedreira, 1 (T 486421)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R António Granjo, 2 (Tel 213161)
CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE CARCOS
Godinho e Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS
Godinho, R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho, B das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Tel 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R Ferreira J A., 15 (Tel 260116)
CASCAIS
Marginal, Av Marginal (Tel 280078); A. Costa, R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmete, R Elias Garcia, Lote-28 (Tel 933303); Helénica, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro Del Negro, 5 - Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 2930391)
COLARES
Abreja, Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

Soares, Av Republica, 1 (Tel 20703017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est das Barrocas, 50-A (Tel 2494182)
MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Giraldes R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL
Lisboa R dr Paulo Borba (Tel 22248); Salão, Av Porçela (Tel 22709)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

FOOTBALL

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26, **Campo (do)**, Praça da República, 118 **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral 1832, **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330, **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numao 37

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim 1292 **Fátima**, Rua Olv Monteiro, 475, **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696, **Gomes**, Rua Matias de Albuq 243 **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO J

Machado, R Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767), **Sitalia**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel 23234), **Luciano e Matos**, R da Sofia, 7-11 (Tel 22147)

cinemas

ROXI (T. 48560)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
COM TANTO AMOR COM QUAL AMOR
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido
DERRAPAGEM com Tony de Matos Io Apolloni e Nicolau Breyner

CONDES (T 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTUDIO APOLO 70 (T 763319)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich Oscar da Academia para a melhor actriz secundario
18.30
III Festival Apolo
Grupo B (10 anos)
OS GRANDES ALDRABÕES de McCarey com os Irmãos Max
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso da Meia-Noite»
ENCONTRO MARCADO de Anthony Harvey com Joanne Woodward

LONDRES (T 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VENCIDOS O momento fantastico da história do cinema
00.15
Grupo D (18 anos)
VIDAS SECAS

MUNDIAL (T. 538743)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia Color
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
O FURTO E A ALMA DO NEGOCIO
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sucessos de Sempre»
CARNE DE PRIMEIRA com Lee Marvin e Gene Hackman

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana!
Omar Sharif e Florinda Bolkan
O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Caludia Cardinale

ALVALADE (T 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia Eastmancolor
Jean Marais O PARIA A brutalidade fruma filme explosivo
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Ultimas exibições do filme O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Sara Miles
00.15
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
OS PIRATAS DO AR com Richard Heston e Yvette Mimieux
(Metro Alvalade)

CINEARTE (T 660446)
21.00
Grupo C (14 anos)
O AFILHADO DO PADRINHO e LUTA INGLORIA
Amanha
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite de Acção»
O PEQUENO GRANDE HOMEM

CINEMA CASTIL (T 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
A LADY E O MOTORISTA com Robert Shaw e Sarah Miles

IMPÉRIO (Tel 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
BULLITT de Peter Yates com Steve MacQueen e Jacqueline Bisset
(Metro-Alameda)

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo MALÍCIA
00.30
Grupo D (18 anos)
«Um Êxito à Meia-Noite»
Colorido
COISAS DA VIDA com Romy Schneider e Michel Picolli

ROYAL (T 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A BELA CASTA SUSANA Em complemento A HONRA DA FAMÍLIA

PATHE (T 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness O estretor de uma tirania
(Metro Arroios)

BERNA (Tel 776098)
15.15, 18.30 e 12.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
24.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantastica»
A CASA QUE ESCORRIA SANGUE com Peter Cushing e Ingrid Titt

POLITEAMA (T 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
BARRIL DE POLVORA com R Taylor e Dennis Cole
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terror a Meia-Noite»
Color
A CASA SINISTRA
Amanhã
Color
TERROR NA CAVA SUBMARINA

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francoise Fabian e Jena Marc Bory
Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
PRAZERES DE VAMPIRA

ODEON (T 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um alucinante filme de misterio .. terror ... crime e droga AS TROMBETAS DO APOCALIPSE com Brett Halsey e Romina Power. Uma jovem hippie, louca de amor, aparece morta

ESTUDIO (Tel 555134/5)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)
14.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa às 15.00 e 21.45
18.30
Grupo D (18 anos)
«Quinzena Ingmar Bergman»
O ROSTO com Max Von Sydow, Ingrid Thulin e Bibi Anderson
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
O VERGONHA

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELÍRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
A NOITE DOS MIL OLHOS com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey
00.15
Grupo D (18 anos)
«Sessão de Riso»
A MINHA FILHA E UM PROBLEMA com David Niven e Ozzie Nelson

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador

OXFORD
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
SEGREDOS PROIBIDOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»
TRINDADE
21.15 (14 anos)
«Rigoletto»
VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um Padre à Italiana»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Pedra No Sapato»
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir ... e Falar»
CAPITOLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.00 (14 anos)
«Zorro o Dominador»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A Noite dos mil olhos»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Labirinto Infernal»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Filho de Saane»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Dilema»
SACAVÉM
S. Jose
21.00 (18 anos)
«Rosasvermelhasparaoinimigo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«A Grande Bronca»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Jardim Onde Vivemos»
CRUZ
Oeiras-Cine
21.15 (10 anos)
«A Grande Valsa»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Derrapagem»
ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«O Homem De La Mancha»
DOZ CRUZ
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Historia de uma rapariga loira»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O enigma da cadeira de rodas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

PORTO/Cinemas

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Lua de Papel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Promessa»
JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Casa da Baratunda»
TRINTADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Crista do Diabo»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Potemkin»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Furia do Tigre»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Ursus na terra de fogo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»
RIVOLI
21.30 (anos)
«A Lenda da Casa Assombrada»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Fim de semana ilegitimo»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Grande dilador»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Helena, a grega»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS NO PARQUE — Pintura de Armindo Teixeira Lopes (das 10 às 22 h)

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» e pinturas de Jaime Murteira e Pina d'Emarghi (das 14 às 20 h).

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Isabel Gândora (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19.00 h)

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arnaga (das 15 às 21 h).

FUTURA — Desenhos e guaches de Luís Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artistica de Pedro Foyo (das 12.30 às 24 h às 3.ª feiras e 6.ª feiras)

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby

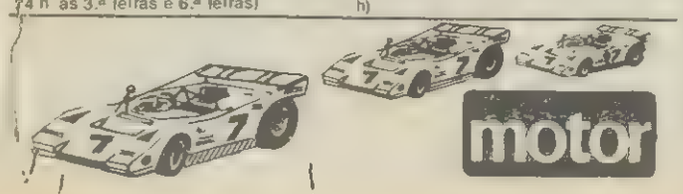
INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

OTTOLINI — Trabalhos de Man.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Péon (das 15 às 20 h).

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)



BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE. CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A, T. 46384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Tempos de mudança

O mundo é feito de mudança, como diz o poeta. Mas o certo é que há longos períodos de imobilismo e os portugueses bem no sabem. Se sabem!

Estamos, agora em tempos de mudança. Sim, mas que mudança? Vamos, como se diz no «Leopardo», mudar tudo para que tudo fique na mesma? Ou mudar algumas coisas de modo que as coisas não fiquem como eram?

. Estará o País disposto a participar activamente neste processo de mudança? Processo indispensável que se não pode ficar apenas nos nomes das coisas mas nas próprias coisas? Não apenas nas pessoas mas nos actos das pessoas?

Mudar as palavras é bonito. Mudar a realidade, porém, é que verdadeiramente importa. Apear uma estátua do Carmona, por exemplo, poderá ser simbolicamente importante. Mas extirpar o «carmonato» é mais eficaz.

M. DE A.

O GENERAL SPÍNOLA EM COIMBRA

Continuação da pág. 1

bra, povo que nasceu, vive e trabalha à sombra de pedras impregnadas de tradição e de História. Povo cujo espírito se formou em clima de constante evocação dos grandes liberais aqui formados, prossegiu o general Spínola, interrompido por ovações e vivas.

Depois de referir a Universidade «polo de irradiação cultural e ao mesmo tempo centro de ideais criadores» e portanto «de vanguarda no pensamento e na acção», o Presidente da República afirmou que «a gente conimbricense foi desde sempre aberta a ideiais progressistas, a que não é alheio o convívio com jovens intelectuais», com uma «juventude irrequieta» de que se «alimenta o progresso das nações».

Foi, pois, «neste clima de síntese do passado e do futuro e neste ambiente misto de tradição e de modernidade» que se formou Coimbra como «polo vanguardista do desenvolvimento intelectual e político da Nação».

Deverá ser essa a razão por que os conimbricenses souberam entender o sentido liberal do Movimento das Forças Armadas, continuou o general Spínola, acrescentando então: *Coimbra saberá consolidar na ordem a liberdade conquistada e construir no trabalho progressivo a prosperidade da sua gente. Não se poderá destruir a riqueza sem primeiro a edificar.*

O povo de Coimbra saberá fazer uso da Liberdade que lhe foi restituída. Liberdade que se encontra nas fundas tradições desta cidade em cujas Cortes aprendeu a fazer uso dos seus direitos! Levo daqui o conforto, a certeza de que o povo de Coimbra saberá manter bem vivo o Portugal novo nascido na madrugada do 25 de Abril, um Portugal democrático e verdadeiramente livre!, disse o general Spínola, terminando então com um «Viva a Justiça Social!» e um «Viva Portugal!»

A CHEGADA

Apesar de o protocolo determinar as individualidades que, no aeródromo de Cernache, estariam a aguardar o Presidente da República, o povo invadiu todos os espaços livres para aplaudir clarosamente o general Spínola, protestando assim o seu reconhecimento às Forças Armadas que salvaram a Nação da opressão fascista.

Estavam no aeródromo, a aguardar o avião militar em que viajava o Chefe do Estado, o comandante da Região Militar, acompanhado por outras autoridades militares, o secretário do Governo Civil, comandantes da G.N.R. e P.S.P. e outras individualidades.

Logo que o avião aterrou, e entre entusiásticas aclamações do povo, um batalhão do R.A.I. 2, a três companhias (sendo uma do C.I.C.A. 4) com bandeira, guião e banda de música do R.I. 6 (do Porto), sob o comando do major Maurício Borges, prestou as honras militares, enquanto uma bateria do R.A.L. 2 dava uma salva de 21 tiros.

Após o desfile em continência das forças em parada, organizou-se cortejo automóvel, seguindo o Presidente da República em carro fechado até aos Paços do Concelho, Colchas e colgaduras, suspensas das janelas, engalanavam as ruas do percurso, ocupadas por uma multidão compacta que aplaudia o general Spínola.

Recebido à porta dos Paços do Concelho pela presidente da comissão administratica da Câmara Municipal, prof. Rui Carrington, o general Spínola seguiu depois para a sala de sessões, onde se encontravam o bispo da diocese, o presidente do Tribunal da Relação, o reitor da Universidade, dois representantes do Senado Universitário e dois estudantes. Após os cumprimentos, o Chefe do Estado assomou à varanda principal, rompendo a multidão em vibrantes aclamações.

Seguiu-se a saudação do prof. Carrington, a que o Presidente da República respondeu com o seu discurso.

Finda esta cerimónia, o Presidente da República e comitiva dirigiram-se para o quartel do Regimento do Serviço de Saúde, onde uma companhia lhe prestou as devidas honras militares. Ali se realizou uma reunião de comandos, com a presença de todos os comandantes das unidades e estabelecimentos militares da região de Coimbra, da G.N.R. e da P.S.P. Em seguida, o Chefe do Estado contactou com as forças militares representativas das unidades da regiao, na parada do Regimento.

Após um almoço íntimo, no salão nobre do R.S.S., o Chefe do Estado e comitiva regressaram a Lisboa, também em avião militar.

Profissionais analisam a situação na Imprensa

Convocada por um grupo de profissionais da Informação, realizou-se ontem à noite no salão da Casa da Imprensa uma reunião na qual foi anunciada a constituição da União Popular dos Trabalhadores da Informação.

No início da reunião, um dos promotores leu um manifesto da União, que visa num primeiro passo «agrupar todos os trabalhadores da Informação que defendam os objectivos da República Democrática e Popular, Pão, Paz Terra, Liberdade, Democracia e Independência Nacional, decididos a não darem tréguas à ditadura da burguesia quaisquer que sejam as suas formas e os seus agentes».

O manifesto não chegou porém, a ser discutido, em virtude de a mesa, constituída por alguns dos promotores daquela União ter proposto uma ordem de trabalhos aprovada por maioria que tinha como primeiro ponto «Informações sobre a situação actual da Imprensa». Este ponto preencheu toda a reunião.

Durante três horas, foi pormenorizadamente descrita e analizada a situação presente em jornais e emissoras radiofónicas, nomeadamente naqueles em que se verifica regresso à censura interna e também naqueles onde se têm registado actos intimidatórios e suspensões de profissionais (em especial os casos da Renascença e da Emissora Nacional, que oportunamente pudemos enunciar nas nossas colunas).

Os intervenientes na reunião de ontem sublinharam que censura interna e limitações ao trabalho estão directamente relacionados com o estatuto económico das empresas jornalísticas e com a predominância, em certos órgãos de informação, de textos oriundos ou afectos aos partidof e tendências políticas representados na coligação governamental.

No final, os promotores anunciaram nova e próxima reunião em data e local a divulgar.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

EMPREGADOS FORENSES (ADVOGADOS E SOLICITADORES)

Amanhã, dia 1 de Junho, efectua-se pelas 21 horas, e não às 16 como tinha sido anunciado, nas instalações do Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião dos empregados forenses (advogados e solicitadores) a fim de debaterem assuntos relacionados com a classe.

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA
EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!
LIMPA A SECO — TINGE — LAVA
AGÊNCIAS NOS ARREDORES
Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc FLAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

A guerra prossegue enquanto decorrem as conversações

DACAR, 31 — (F.P.) — O P.A.I.G.C. afirma num comunicado publicado na quinta-feira, em Dacar, que prosseguiram as actividades militares na Guiné-Bissau enquanto decorriam em Londres as conversações entre representantes do Movimento e do Governo português.

Em 27 de Maio, diz este comunicado, unidades de artilharia atacaram o campo entrincheirado português de Lemberem, destruindo três casernas e um posto emissor, além de causar vários mortos e feridos.

Em 26 de Maio, as forças do P.A.I.G.C. interceptaram uma coluna portuguesa na estrada que liga Farim a Djumbembem, no Norte do país, destruindo três veículos portugueses e matando 18 soldados — diz ainda o comunicado.

No mesmo dia, acrescenta, na estrada que leva de Cafal a Porto, no Sul, um camião de transporte foi destruído por uma mina que causou quatro mortos.

Finalmente, em 24 de Maio, ao alvorecer, um comando do P.A.I.G.C. atacou o campo fortificado de Bedanda, incendiando a maioria das instalações. As forças portuguesas tiveram 9 mortos e 21 feridos, conclui o comunicado.

N. R.: Em contacto com o Ministério de Comunicação Social, foi-nos informado que, relativamente aos factos citados no comunicado do P.A.I.G.C. ainda não havia naquele departamento nenhuma informação concreta, pelo que a notícia não se pode confirmar nem desmentir.

PAPAGAIO

Agradece a quem encontrar. Zona Areeiro. Comunicar para 737534

Massacres em Moçambique

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 31 — A comissão da ONU, criada para efectuar um inquérito àcerca de delegações de que portugueses cometeram massacres em Moçambique, espera conseguir autorização do novo Governo português para se deslocar a Moçambique e realizar conversações em Lisboa, antes de regressar a Nova Iorque em fins de Junho.

As testemunhas ouvidas pela comissão foram principalmente padres e freiras católicos que viveram nas áreas onde se alega que ocorreram os massacres.

AGOSTINHO NETO ACUSA A FNLA

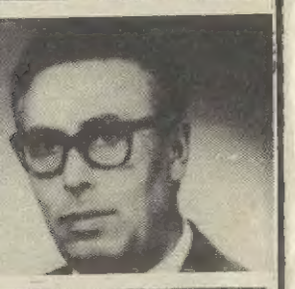
BRAZZAVILLE, 31 — (F.P.) — «Enquanto dezenas dos nossos camaradas (do MPLA), que estão presos em Kinshasa pela FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola, não forem libertados, não haverá qualquer possibilidade de unificação com a FNLA», declarou, em Brazaville, Agostinho Neto, presidente do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola).

O presidente do MPLA, que efectua actualmente conversações em Brazzaville, com os membros da direcção do seu movimento, regozijou-se com «o encontro muito amigável e cordial» que teve com o chefe do Estado congolês àcerca dos problemas de libertação da Africa e de Angola.

Novos secretários de Estado

Foram ontem empossados pelo Chefe de Estado os novos secretários de Estado: (de cima para baixo) vice-almirante António Tierno Bagulho, da Marinha Mercante; dr. Alfredo Esteves Belo, da Agricultura; eng. Fernando Castro Fontes; dos Assuntos Económicos; dr. Armando Bacelar, da Administração Judiciária; eng. José Manuel Prostes da Fonseca, da Administração Escolar; prof.ª Maria de Lourdes Belchior, dos Assuntos Culturais e Investigação Científica; dr. António Avelãs Nunes, dos Desportos e Acção Social Escolar. Foram ainda empossados o dr. Orlando de Carvalho, das Reformas Educativas eo dr. Vítor Constâncio do Planeamento Económico.

Novos Secretários de Estado



Foram ontem empossados pelo Chefe de Estado os novos secretários de Estado: (de cima para baixo) vice-almirante António Tierno Bagulho, da Marinha Mercante; dr. Alfredo Esteves Belo, da Agricultura; eng. Fernando Castro Fontes; dos Assuntos Económicos; dr. Armando Bacelar, da Administração Judiciária; eng. José Manuel Prostes da Fonseca, da Administração Escolar; prof.ª Maria de Lourdes Belchior, dos Assuntos Culturais e Investigação Científica; dr. António Avelãs Nunes, dos Desportos e Acção Social Escolar. Foram ainda empossados o dr. Orlando de Carvalho, das Reformas Educativas eo dr. Vítor Constâncio do Planeamento Económico.

mesa redonda

MILIONÉSIMA PARTE DOS CRIMES DA PIDE nas pág. centrais

O PREÇO DA LIBERDADE

Ser livre é viver, por isso o País estava morto sem liberdade. Hoje, que a liberdade regressou, a vida desponta e já ninguém a pode conter. Estes dias provaram já que o Povo português é capaz de reconstruir a Nação e que as massas têm consciência dos seus direitos e da sua força. Desde que o 25 de Abril fez saltar a panela de pressão, as energias oprimidas transbordaram para a rua e toda a gente quer reconstruir em dois dias o que o fascismo destruiu em 48 anos. E esta pressa que gera algumas confusões.

Os trabalhadores desencadearam movimentos reivindicativos que nenhum partido conseguiu controlar, nem mesmo aquele que se pretende implantado nas massas operárias. Foi uma demonstração da vitalidade das massas e da consciência dos seus direitos. Houve desorganização? Pois houve. Houve prejuízos para os próprios trabalhadores, para os capitalistas e para a própria economia nacional? Evidentemente. Deverá evitar-se ter de pagar tão elevado preço pela nossa liberdade? Certo. Mas agora já sabemos que o Povo quer tomar nas suas mãos o movimento revolucionário lançado pelos militares progressistas, como antes já sabíamos que nenhum movimento pode ser revolucionário e progressista se não for do povo.

Passada a primeira hora da precipitação, os mesmos trabalhadores já começaram a dar outra grande prova das suas capacidades: demonstraram ser capazes de compreender que certas greves lançadas inoportunamente a nada conduzem e podem lesar a todos. Os trabalhadores começam a compreender, por exemplo, que uma greve de transportes prejudica nesta altura todo o trabalho de reconstrução democrática, até porque impede milhares de outros trabalhadores de se dirigirem a reuniões e manifestações, onde se está firmando a tomada de consciência de camadas cada vez mais vastas, e mesmo de se concentrarem nas suas fábricas para reforçarem justas reivindicações. Os trabalhadores das padarias compreenderam também que todo o povo precisava do seu trabalho, nestes dias ainda mais. Algumas greves acabaram, tendo sido satisfeitas as reivindicações. Outras foram suspensas, em nome do bem comum. Mas é preciso que todos os outros trabalhadores e a Nação em geral jamais esqueçam o sacrifício destes camaradas e venham a apoiar, em devido tempo (que não pode tardar muito) as reivindicações de melhores condições de vida, a que eles também têm pleno direito.

COOPERATIVISMO AGRÍCOLA JÁ NÃO ESTÁ AMORDAÇADO

Por SÉRGIO FONSECA

Todos sabemos do paradoxo da política corporativa, levado a cabo ao longo de escuros anos e posta como forma de expressão do Estado Corporativo ou do Estado Social. Os nomes não importam pois, no fundo, a doutrina é a mesma, as intenções iguais e os homens da mesma massa. A propagação de ideias, que faziam mentalidades de que o Povo era incapaz, inculto, desordeiro, imaturo (política e civicamente), só favorecia os que as lançavam e defendiam. Não nadamos num mar de rosas, mas podemos confiar que a liberdade e a responsabilidade são os melhores ginásios de preparação de um povo consciente do que quer e para onde vai.

Havia uma camada (a maior percentagem da população nacional trabalhadora) a que cognominaram com epitetos mais «lisongeiros» (analfabetos, avessos às inovações, rotineiros, etc, etc...), mascarando a incompetência, na feitura de uma reforma agrária, de uma remodelação de estruturas orgânicas, de investigação no aplanar e no abrir de novos caminhos... A população agrícola, a mais oprimida entre todas, foi votada ao abandono completo apesar da série de organismos que para o sector foram criados. São tantos que não se sabe onde começa a «responsabilidade» de um e acaba a de outros. Só fomentaram a confusão sem dar qualquer solução a curto ou a longo prazo para o mais pequeno dos problemas agrícolas. A reorganização de um organismo unificador é fundamental para sabermos a que porta havemos de bater. O saneamento dos quadros dirigentes a todos os níveis, é condição «sine qua non» para o recomeçar de uma nova vida, em que os agricultores acreditem, trabalhando afincadamente na renovação de si próprios e dos meios de produção. Ouvi-los será o princípio de todo o processo a desenvolver pois eles sabem muito bem o que querem, mesmo se exprimindo à sua maneira. Deixemo-nos de doutorismos e de engenheirismos pavoneantes que afastam em vez de aproximarem. Para já, há que dar oportunidade a que, tal como nas outras profissões, se organizem livremente associações regionais e nacionais de agricultores. Separem-se as cooperativas anexas ao Grémio da Lavoura (organismo corporativo) e dê-se-lhes as condições legais e económicas de sobrevivência. Os grémios negam, nas condições actuais, a livre associação e portanto estão condenados a desaparecer. O problema social levantado pelos empregados poderá ser solucionado pela sua inclusão nas Associações regionais desde que se tenham mostrado

Continua na página quatro

MILIONÉSIMA PARTE DOS CRIMES DA PIDE

Tantos anos de fascismo sofreu este País martirizado, que tudo o que se possa neste momento recordar não passa de uma milionésima parte de meio século de tortura. A Pide foi um dos mecanismos mais apurados da nossa opressão. Razão de sobra que nos leva a compreender que o «Movimento dos Capitães», libertando o País do regime opressor, tenha decretado o desmantelamento dessa horrorosa máquina de destruição. Assim fazendo (mas é verdade que sem a pressão popular os pides teriam saído mais calmamente da António Maria Cardoso), os militares ganharam mais pontos na consideração do povo. Os pides foram perseguidos nas ruas, a Revolução encontrou um tumor que centralizou os ódios e a sede de justiça criados pelos torcionários na alma dos portugueses. É preciso que justiça seja feita, mas não se pode esquecer que a Pide é essencial ao fascismo e que há muitos outros culpados (além do tumor) e que a Pide voltará, mais violenta ainda, se o fascismo não for completamente extirpado. Do que ela é capaz falam exuberantemente os textos que se seguem, todos retirados do boletim da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos e portanto já conhecidos de muita gente, sobretudo dos membros do Governo fascista, que agora não podem alegar o desconhecimento dos factos.

820 HORAS DE INTERROGATÓRIO

Conhcem-se, com pormenores, os padecimentos sofridos às mãos dos agentes da DGS por José Pedro Correia Soares que no dia 1 de Junho de 1971 foi preso pela Polícia Militar no quartel de Campo de Tiro da serra da Carregueira, e nesse mesmo dia entregue por essa Polícia à DGS na Rua António Maria Cardoso.

Foi primeiramente interrogado pelo director da prisão de Caxias e, perante a sua atitude firme, o interrogatório começou a ameaçar: «Se não quer esclarecer a verdade não esclareça, mas vamos tê-lo 6 meses ao nosso dispor, e se for preciso, mais 3 ou 6 meses. Agora vai voltar para Caxias e amanhã cá o teremos outra vez, mas os métodos é que vão ser diferentes. Você está nas nossas mãos e tem que esclarecer toda a verdadinha».

Nesse mesmo dia foram-lhe tiradas as impressões digitais e foi fotografado no meio de agentes que o provocavam com comentários escarninhos.

Depois de uma noite de sono numa cela de isolamento em Caxias regressou ao interrogatório no dia seguinte.

Esta primitiva «sessão» teve a duração ininterrupta de 6 dias e 6 noites, em que o preso esteve permanentemente acompanhado, pelo menos, por um agente que era rendido de 6 em 6 horas, e que se encarregava de não o deixar adormecer nos intervalos dos interrogatórios propriamente ditos e de proceder a uma pressão psicológica permanente no sentido do preso fazer confissões.

Os interrogadores insistiam sempre em que seria necessário que o preso confessasse tudo pois a alternativa consistia em: falar, morrer ou enlouquecer. Quando o preso insistiu na negativa e declarou não aceitar a DGS como instituição legal porque só praticavam injustiças sofreu o primeiro espancamento: violentamente socado na barriga tombou no chão sendo depois pontapeado várias vezes donde lhe resultaram ferimentos no nariz e no olho direito.

Em seguida obrigaram-no a permanecer de pé 3 dias e noites consecutivas, e como o prisioneiro se tivesse recusado a comer enquanto fosse torturado quiseram-lhe introduzir um tubo no estômago para alimentação.

— O preso acedeu a voltar a comer. No quinto dia foi o director da cadeia quem tomou a iniciativa da «persuasão» com socos na cara. Como o preso o insultasse novo grupo de agentes entrou na sala para o agredirem a pontapé. Para o tratar dos ferimentos recebidos o agente Ricardo Graça revelou então, passageiramente, uma disposição muito benigna dispondo-se até a ir comprar leite e bolos, pois que o preso, há quatro dias sempre ou quase sempre de jejum sem comer, precisava alimentar-se. Seria este mesmo agente que, nos interrogatórios seguintes, teria com o preso um comportamento dos mais brutais. Depois de tratado, foi mandado vir um divã e autorizaram José Pedro Soares a deitar-se e a dormir, para o acordarem duas horas e meia depois para o conduzirem de volta à prisão de Caxias, cerca das 18.00 h do dia 8. Estava terminada a sessão preliminar de «interrogatórios».

Dormiu em Caxias da noite de 8 para 9 de Julho e neste dia foi-lhe autorizado a visita dos pais que se desenrolou nas condições habituais.

Nesse mesmo dia, 9 de Julho, às 16.30, o preso foi reconduzido para Lisboa para sofrer mais 6 dias e 6 noites sem poder dormir, com períodos vários sem cadeira para se sentar. Perante ameaças várias e incessantes, entre as quais de lhe darem um tiro na cabeça, o preso respondeu que eles seriam responsabilizados pelo que acontecesse, o que foi suficiente para ficar sem cadeira um dia e uma noite. Ao terceiro dia os espancamentos recomeçaram e o agente Ricardo Graça cuspindo na cara do preso disse-lhe que lhe faria o mesmo que, havia pouco tempo, fizera a um comunista da zona de Lisboa: «Dei-lhe 7 tiros, e enquanto estiver nesta polícia ninguém sai daqui sem se confessar. Para isso me deram uma pistola» — interrogatório e pancada prosseguiram até 15 de Julho sem que o preso colaborasse em fazer as declarações ou dar as informações que a polícia pretendia que ele fornecesse.

No dia 15 de Julho, passados mais 6 dias e 6 noites sem dormir, voltou para Caxias. Terminara a segunda fase do «interrogatório». Permaneceu na sua cela até 24 do mesmo mês. Neste intervalo foi-lhe permitida nova visita familiar.

No dia 24 vieram de novo buscá-lo para «interrogatório». Introduzido numa sala, surgiu minutos depois o director da cadeia que disse em tom ameaçador: «Aqui não, vamos lá para o fundo». Foi conduzido para a última sala do corredor. Perguntaram-lhe se não queria esclarecer tudo. Perante a resposta do preso de que não tinha mais declarações a fazer o referido senhor exclamou: «Está bem» e retirou-se. Passado uma hora chegava uma refeição que foi rejeitada pelo preso. O agente Ricardo Graça e mais dois agentes quiseram forçá-lo a comer. Como o preso se recusasse a ingerir a comida agrediram-no tão selvaticamente que ficou a escorrer sangue de ambas as pernas devido aos pontapés, e da boca e da cara, devido aos lábios rebentados e ao nariz atingido. Tendo ficado com a roupa cheia de sangue conduziram-no à casa de banho e mandaram-no lavar-se. Regressado à cela voltou a apresentar-se ao director da cadeia acompanhado agora de dois agentes empunhando matracas de borracha. Começaram logo em seguida malhando no preso, deixando-o com a cabeça partida com o pescoço tumefacto, e ambos os braços inchados e com nódoas negras. O sangue voltou a jorrar pelo nariz. Voltaram a conduzi-lo à casa de banho, trouxeram-no depois para a mesma sala e retiraram-se. Após nova estadia em Caxias iria começar o último mais penoso e mais prolongado período do martírio a que o preso José Pedro Soares esteve sujeito.

De novo na sala de martírio, os agentes revezavam-se de três em três horas para não deixarem o preso dormir. Repetiram-se as cenas de pontapés e socos por todo o corpo agora alternados com beliscões e a obrigação manter a posição de sentido com os braços levantados à altura dos ombros.

Quando os braços baixavam, os agentes procuravam atingi-los com pontapés, ficando o preso com os braços em estado de não poder sequer fechar as mãos. Quando o preso insultou os guardas pelo procedimento feroz a que se entregavam, os espancamentos intensificaram-se. Passados alguns dias entrou o agente Ricardo da Graça com outro grupo e mandou o preso arregaçar as calças para que todos vissem os ferimentos nas pernas.

Depois puxou de um cavalo-marinho e disse: «Agora vai ser assim». Começou a chicoteá-lo brutalmente. Ao fugir de um lado para o outro, o preso ia sendo atingido a soco e pontapé pelos outros agentes. Desvairado com as chicotadas recebidas no corpo e na cabeça o preso atingiu um dos agentes com violento soco na boca, rebentando-lhe um lábio.

O preso recusou despir-se e por fim foi forçado a deitar-se no chão mantendo as pernas levantadas a um palmo do chão sendo chocoteado quando os pés baixavam. Não aguentando mais o preso levantou-se rapidamente sendo novamente espancado até que alguém gritou: «Já chega». As costas estavam inchadas a ponto de ser incapaz de mover os braços, ambos os olhos ensanguentados, os lábios rebentados, os restos das calças e da camisa coladas às muitas postelas de sangue que tinha pelo corpo todo.

Recebeu por duas vezes tratamento de um médico e várias outras vezes, de um enfermeiro. Posteriormente voltou a ser chicoteado pelo agente Ricardo Graça e mais dois agentes, que utilizaram um chicote de tiras de cabedal entrançado. De mistura com o que se descreveu houve ainda, escarros na cara, ofensas à família, ofensas pessoais, horas de «estátua» e caprichos vários dos agentes encarregados de sustentar a vigília: tombar a cadeira que o preso por vezes era autorizado a utilizar, bofetadas, torcer os braços, e estrondos feitos de surpresa para evitar que o preso sucumbisse ao sono, copos de água atirados à cara para o mesmo efeito, etc.

Antes da visita que lhe foi autorizado receber a seguir a este último interrogatório, foi avisado que nada deveria dizer do que se passara com ele, pois se assim fosse interromperiam a visita imediatamente.

José Pedro Soares sofreu um total de 820 horas de interrogatório tal como resumidamente acima se descreveu, 21 dias e noites sem poder dormir. Permaneceu isolado desde 1 de Julho até 17 de Setembro.

A intensidade monstruosa dos sofrimentos infligidos a José Pedro Soares ajudam à compreensão dos casos de tentativa de suicídio e de crises psiquiátricas agudas ou crónicas, registadas nos últimos tempos com presos em poder da DGS.

Terminamos com a reprodução do comentário final feito por um agente a José Pedro Soares quando ele passou ao regime de prisão normal.

«Nós aqui é que informamos o tribunal, e com um comportamento como o seu, tudo nos leva a crer que quando você sair daqui envereda pela mesma vida. Por isso lá estarei como sua testemunha de acusação para lhe arranjar medidas de segurança que são prorrogáveis de 6 em 6 meses e depois mandamos nós. Portanto grande parte da sua vida vai ser passada na prisão».

O povo bem quis fazer justiça pelas suas próprias mãos. Foi preciso que os soldados contivessem a sede de justiça do povo português. Por pouco, este «pide» escapou do linchamento.

grupo de «pides» é preso na manhã de 26 de Abril. Não lhes pagaremos na mesma moeda os crimes cometidos, mas exigimos o seu julgamento.

DESTRUIÇÃO PSICOLÓGICA

Sobre as torturas sofridas por nso Assunção Rodrigues, preso pe- IDE em 1971, transcreve-se do bo- n da C.N.S.P.P. de 17 de Abril de 2, o seguinte relatório:

NSO ASSUNÇÃO RIGUES

30 de Junho — Feita busca sem mandato, oda a casa, móveis, gavetas, roupas, livros, Preso sem mandato de captura, às 8 horas anhã levado depois para a Rua António Cardoso, onde foi despojado de tudo evava consigo, e levado depois para Cas- Só às 15 horas lhe foi autorizado comer aldo verde e 2 pães duros.

Novamente levado para a Rua António Maria toso. Nessa noite, não o deixaram dormir, não assinar um auto. Portanto esteve das ras do dia 30 até às 23.30h do dia 1 sem ir ¶ 38,5h.

ia 1 — Depois de espancado, barbaramen- ssinou, ao fim de mais 30,5h de interroga- s, mais anida as horas sem dormir. Foi orado pelo chefe Rosalo, o facto de a mu- estar grávida, e estando muito nervosa, po- vir a abortar, portanto que assinasse o que beneficiaria.

Este facto de perigo iminente de aborto, ilmente explorado e veio a concretizar-se ndo sua mulher, perdeu o filho que esperа, dia 5/7, portanto, quatro dias depois. Teve amento total, desde 30/6 até 6/8 (37 dias), te os quais, e por diversas vezes, foi açado de não ter a visita semanal de meia , por ser teimoso, diziam, e para não se m as equimoses nódoas negras.

steve depois com mais detidos, durante s, sendo depois sujeito a mais dois isola- os sucessivos, durante os quais teve inter- tórios, com espancamentos brutais em to- eles.

No primeiro interrogatório, esteve 54 horas idas sem dormir, e mais de 20h de interro- rios. Durante a tortura do sono, molhavam- repetidas vezes a cabeça com água fria. autorizado a vir para a prisão no dia ante- a visita, para o curarem, e poder dormir período, para que o estado exterior não reve- torturas a que fora sujeito. Imediata- os a visita, foi novamente para o inter- onde ficou mais 56h, sem dormir, m mais 27 h de interrogatórios.

Foi depois, isolado, desta vez 10 dias. Pediu sultas psiquiatrica, por lhe doer muito o co- ão, a que a polica acedeu, pois perdera poucos dias 4 kg e tentara por diversas es suicidar-se, batendo com a cabeça contra arede, e as grades da janela. Posto depois mais detidos, mas passados sete dias, foi amente chamado para novo interrogatório, ovamente isolado.

Novamente barbaramente espancado, forçado a marcha isolada em volta da sala, enquanto lhe batiam com matracas, uma de borracha e outra de sola, pontapés, murros e joelhadas. Espancado, sobretudo pelo chefe Rosado, e outros escrivães e funcionários da Polícia. Novamente 54h sem dormir, e 22h de interrogatórios. Veio para a cadeia 2 dias antes da visita, para se tratar dos ferimentos e nódoas negras, nas costas, mãos, pernas, braços e na cara, sobretudo uma que preocupava a Polícia, pois era muito visível, e não queriam que aparecesse assim à família.

Imediatamente após a meia-hora da visita, chamado outra vez para interrogatórios, com mais 71h sem dormir e 30h de interrogatórios, que provocaram perda total de conhecimento.

Assinou os outros, pois fizeram a tortura de estátua, nas últimas 14h, que precederam a assinatura dos mesmos. Foram-lhe negadas rectificações à redacção, que, dada de uma forma, foi depois escrita noutra. Ficou isolado desta vez, 10 dias.

Solicitou o advogado, mas não lhe foi autorizada a presença nos interrogatórios, nem em contactar consigo. O advogado, considerou, junto da Polícia, nulos os autos por si assinados, em tais circunstâncias.

No dia 8 de Setembro, apresentaram-se em sua casa, dois agentes da DGS, que, disseram à sua mulher que iam lá tratar de um assunto referente à sua saída da cadeia com caução. Assim que entraram a porta de casa, disseram que iam simplesmente buscá-la a ela, e ao carro. Passaram busca à casa, embora lhes fosse pedido e não tivessem mandato de busca.

Levaram o carro, que se encontra nas garagens da DGS, desde essa data.

Sua mulher esteve em Caxias, desde as nove horas da manhã, até às 2.30, em interrogatórios, durante os quais foi ameaçada, e lhe chamaram e disseram as coisas mais obscenas, as propostas mais nojentas, e os piores insultos, sendo-lhe negada comida.

Assim, detida durante os interrogatórios, foram-lhe feitas humilhações, que omite, e insultos à sua pessoa, mulher e outros familiares, feitos do modo mais baixo e repugnante. Deitavam-lhe água pela cabeça abaixo, para o sono não vencer, e punham disco, ou gravações, com choros, invectivas e gritos lancinantes, com o propósito de lhe perturbar a mente, o que efectivamente aconteceu como atrás está referido.

Durante o isolamento, foram feitos telefonemas para sua casa, onde sua mulher vive sozinha, com as mesmas propostas obscenas, e os piores insultos que se possa imaginar.

Só saiu do isolamento no dia 14 de Setembro.

Total de horas sem dormir — tortura de sono 275,5 (38,5+54+56+56+71); Total de horas de interrogatórios extra 131,5 (30,5 22 27 22 30); Total de dias isolado 77 (37 10 10 20)».

TORTURAS E ALUCINAÇÕES

«Fui preso pela DGS no dia 30-6-71 às 7 horas da manhã, passaram busca ao meu quarto e levaram-me para a sede da PIDE. À noite chamaram-me para um primeiro interrogatório e depois levaram-me para Caxias onde estive até ao dia 19-7-71.

Nesse dia após a visita que tive com a família iniciaram os interrogatórios. Fiquei numa sala e durante todo o dia nada me perguntaram; apenas os agentes de guarda de vez em quando me diziam para falar para se resolver o assunto. No segundo dia entrou na sala o agente Santos Costa, por volta das 21 horas e sem me fazer qualquer pergunta puxa por um chicote e espanca-me com raiva, gritando e acompanhando isto de joelhadas nas minhas pernas; as dores eram horríveis, doíam muito mais do que o chicote porque eram dadas mesmo no músculo e deixavam grandes manchas negras.

No terceiro dia de manhã, voltou o Santos Costa e então numa conversa cheia de sorrisos insistia para eu fazer as declarações e, depois de me recomendar que pensasse bem, anunciou que viria mais tarde. Voltou de facto mas desta vez nem sorriu — voltou a espancar-me gritando bem alto que eu o fazia perder a cabeça e desta vez não usou o chicote, era a murro e a pontapé; quando parava dizia-me: *Olha é mais fácil saires por aquelas grades do que daqui sem falares* e voltava aos espancamentos. Intercalava a pancada com conversas como esta: *Eu gosto muito de ser polícia e não quero abandoná-la e digo-te que se saires daqui sem falar eu abandono a polícia; só tens uma forma de saires daqui sem falar — é sair num caixão; vais ficar aqui mais uns dias e quando andares aí de rastos vais ver se não falas; vais passar aqui tantas noites* quantas forem precisas para te resolveres a *falar.*

Pelo fim da tarde do dia 21, entrou o inspector Manuel Rodrigues Martins que acrescentou que eu teria de falar sobre a minha actividade política. Durante a noite entrou um pide com aspecto de 18 anos que entrou aos gritos chamando-me nomes e dizendo que eu tinha de falar se não rebentava comigo. De braço dado comigo começou a andar às voltas à sala, em passo acelerado dizendo-me para eu gritar como ele e como eu não gritava de cada vez que eu tentava parar dava-me uma cotovelada no estomago ou no peito que me fazia dobrar; andou nisto um bocado até me deixar tonto e com fortes dores no peito e depois abandonou-me ali gozou o espectáculo de me ver naquele estado. Esta noite de 21 para 22 de Julho foi para mim uma das piores porque a tortura de andar às voltas me deixou de facto um bocado em baixo.

No dia 22 foi mais ou menos igual espancado pelo Santos Costa ora pelo pide pequeno.

Na noite desse dia entrou o Santos Costa com o Martins e o Mortágua e outro indivíduo com aspecto horrível cuja idade deve andar pelos 60 anos, de óculos, baixo, cabelo meio grisalho, dentes saídos — um aspecto repelente. Este polícia dizia-me que eu devia falar eu não era mais do que uma *lesma a lutar contra um carro de guerra.*

ALUCINAÇÕES

Na noite de 23 para 24 comecei a ver muitas coisas na sala: via bichos enormes, no plástico da porta de entrada; era um plástico com cerca de 1,5m x 80 de largo e aí eu via coisas horríveis, entre elas via-me entre grades com a cara disforme outras vezes via pessoas muito amigas; andei a noite toda a passear na sala e de vez em quando um bicho que eu nunca cheguei a ver saltava-me para as costas e cravava-me as unhas, então lançava-me contra a parede esfregando-me as costas na parede e o bicho fugia escondendo-se não sei onde. Recordo-me que algumas vezes via as unhas do referido bicho, eram muitas unhas, o bicho estava agarrado ao pé da mesa mas do lado contrário ao meu e por isso eu só lhe via as unhas vincadas ao pé da mesa; nunca cheguei a perceber que espécie de bicho seria. Sabia que tudo isto eram alucinações causadas pelos dias sem dormir mas a verdade é que tudo isto me incomodava, passei muito tempo a correr com o bicho porque as suas unhas me doíam; evitava o mais possível olhar para o quadro de plástico mas os gritos que ouvia eram gritos de pessoas a serem torturadas e eram outro género de torturas que me fazia sentir pequenino no meio de tanto horror. Tendo a dizer que estes gritos eram verdadeiros tratava-se de uma gravação e o som emitido por dois auti-falantes disfarçadamente colocados em duas paredes da cela — são dois objectos parecidos com vasos — Os gritos eram sempre os mesmos e por issó só me causavam efeito ao princípio depois só o barulho me incomodava.

Os fósforos tinham-se acabado e para fumar eu precisava de pedir lume ao pide que me guardava. A principio dava-me mas depois por volta das 5 horas da manhã, já não me deu mais e então a minha situação piorou — o plástico — o bicho — os gritos tudo juntamente com a vontade de fumar tornaram a minha situação verdadeiramente horrível. Comecei a pedir lume a dois amigos meus e ouvi dizer que me iam dar um isqueiro mas ele nunca chegou; depois vi um casal amigo, pensei que estavam de férias que aquilo era uma pensão, eles estavam no quarto ao lado e a esposa disse-lhe que me ia dar lume mas afinal nunca chegou; O Pide já não era pide era uma pessoa qualquer que ali estava. Comecei, então a gritar que não admitia estar ali há tanto tempo à espera de lume, assim como também de um banho.

QUANDO O PRESO REAGE

Repentinamente sentei-me ao pé do Pide e disse-lhe: «Agora, meu amigo, as coisas mudaram, agora também eu mando» E, como prova disso recostei-me na cadeira e pus os pés em cima da mesa. O Pide olhou-me e começou aos murros à mesa e cada pancada destas era como que uma granada que rebentava na minha cabeça; às tantas comecei também a bater na mesa; tantas vezes isto aconteceu que eu me levantei e disse-lhe: *Se mais alguma vez bate na mesa, parto-lhe a cara.* Ele levantou-se e eu lancei-me sobre ele apertando-lhe o pescoço; estava nisto quando me sinto agarrado pelas costas e foram quatro agentes que me espancaram, eu cai e então choveram pontapés nas costas, pernas e murros na cara. Deixaram-me a cara toda negra, sentia dores na cabeça e nas costas. Recordo-me também que sangrava da boca e do nariz. Depois quando já estava sentado com a cabeça para traz apareceu-me um pide que me dizia para eu falar porque ele também tinha falado e que agora estava ao serviço da polícia e estava rico, de nada valia estarmos a lutar contra a Pide porque eles tinham a força e o melhor era tratarmos da nossa vidinha.

Era uma conversa pegajosa e nojenta, chamei-lhe traidor e escarrei-lhe na cara e levantei-me a fugir mas a sala é pequena e de novo me agarraram para me baterem, fiquei novamente no chão. E novamente o mesmo pide veio com a conversa de que eu devia falar e passar-me para a polícia, voltei a chamar-lhe canalha e que todo o Barreiro havia de saber que ele se tinha passado para a Pide chamei-lhe muitos nomes e ele pediu-me para eu não contar a ninguém, voltei a escarrar-lhe na cara desta vez com toda a raiva vi perfeitamente o escarro com pedaços de sangue na sua cara desta vez não tive forças par fugir e veio mais porrada.

Deixaram-me junto a uma das tomadas de electricidade e então comecei a falar com pessoas amigas contando-lhes o que me tinham feito. Recordo-me perfeitamente que ouvia as pessoas a responder-me, durou tudo isto até perto do almoço, altura em que o Santos Costa entrou com o inspector e um indivíduo que se disse ser médico, tomou-me a pulsação, viu-me a cara e as costas e o pé direito que estava ligeiramente inchado. Deu-me uma pomada para pôr na cara nos sítios negros e disse que eu estava bem e que o inchaço do pé não tinha importância; retiraram-se os três e eu cá fiquei entregue ao pide que me impedia de dormir. Apesar da violência dos espancamentos dessa noite a verdade é que passei o resto do dia menos mal, passei-o a falar para a ficha que eu tinha arrancado da parede — falava com pessoas amigas mas tinha consciência do sítio onde estava.

À noite de 24 para 25 passei-a menos mal. Parecia que tinha recuperado forças. No dia 25 à tarde apareceu o Santos Costa acompanhado por outro agente que me disse ser Inácio Afonso pouco depois saíram. No dia 26 de manhã apareceu Santos Costa, Martins e Mortágua e o velho horrível e a conversa foi nos termos das anteriores.

Na manhã de 27 veio novamente o agente Santos Costa com ameaças várias e depois de muita conversa saiu dizendo-me que eu não falava mas que me ia arranjar um processo para medidas de segurança, que a DGS estava a fazer numa prisão nos Açores e que talvez eu fosse um dos estreantes dessa prisão, pelo menos 5 anos ninguém me tirava.

Por volta das 22 horas e 30 do dia 27 voltei para a prisão. Estive 9 dias e 8 noites consecutivas sem dormir.

(Depoimento de José Lopes Freire in «Boletim da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos»).

"SENTIDO E CONSEQUÊNCIAS DAS GREVES ANÁRQUICAS"

Dois dos intervenientes na mesa-redonda sobre «sentido e consequências das greves anárquicas» publicada na semana passada fizeram chegar até nós alguns esclarecimentos que transcrevemos gostosamente. Não está posta em causa, segundo vemos, a nossa fidelidade da recolha dos depoimentos, se bem que tivéssemos de reduzir a um texto que se lê com cinco minutos, uma conversa de mais de duas horas. A H. Goulart agradecemos a gentileza de linguagem. Quanto às irritações de Eugénio Rosa, nada temos a dizer e nem sabemos compreendê-las depois que em 25 de Abril saímos da clandestinidade.

ESCLARECIMENTO DE HERBERTO GOULART

Caro Avelino Rodrigues: Na mesa redonda que intitulaste «sentido e consequência das greves anárquicas» e publicada na passada 6.ª feita, dia 24, os participantes vêm, numa nota introdutória, identificados como apresentando «o ponto de vista de um sector público afecto ao PC sobre a situação económica do País».

Como tal nota pode prestar-se a confusões, peço-te que, se possível no próximo suplemento Mesa-Redonda, providencies pela publicação de um esclarecimento à mesma, o qual deve assentar nas condições de facto que levaram à participação de cada um dos intervenientes.

Estas, como sabes, verificaram-se em convites a título meramente individual, o que de resto a nota introdutória não põe em causa, mas também não explicita, feitos por mim a mais dois economistas ligados à CDE de Lisboa e a dois elementos da Intersindical. Nenhum interveio portanto em representação do que quer que fosse. Se as suas afirmações no debate em questão (e deixando de lado algumas pequenas imprecisões, aliás compreensíveis) coincidem ou se aproximam dos pontos de vista do Partido Comunista, naturalmente que o jornalista ou qualquer leitor tem o direito de pensar e afirmar que os participantes são elementos afectos a tal partido.

Aos visados — a palavra não tem nenhum segundo sentido — assiste o direito de dizer, pelo menos, que a interpretação é abusiva.

No caso vertente é, porém, mesmo incorrecta, pois que ao referires na nota introdutória tratar-se de «um sector político afecto ao PC», para noutro lado situares os três economistas como elementos da CDE, levanta-se como que uma correspondência entre as duas organizações, a qual não é verdadeira.

Pelos motivos citados, agradeço-te a rectificação no início solicitada pois que nenhum de nós sanciona a afirmação feita, dados os termos em que se verificou a nossa participação na Mesa-Redonda.

Poderás inclusive publicar esta carta.

Agradeço-te a atenção e peço-te que aceites um abraço com amizade do, Herberto Goulart.

CARTA ABERTA DE EUGÉNIO ROSA (AO DIRECTOR DO "DL")

Exm.º Senhor Director:

Foi publicada no dia 24 de Maio, no jornal que dirige, uma Mesa-Redonda com o título «Sentido e Consequências das Greves Anárquicas», organizado por Avelino Rodrigues.

Devido a diversas circunstâncias, não tive possibilidade de a ler antes da sua publicação. Por outro lado, como a Mesa-Redonda apareceu com algumas afirmações que me são imputadas, e que não correspondem correctamente ao que penso sobre as várias questões debatidas, vejo-me, por isso, na necessidade de clarificar melhor o meu pensamento.

Efectivamente, A. Rodrigues escreveu logo no início, depois do meu nome: — «Posso adiantar alguns números que definem condições de **exploração** (o sublinhado é nosso) dos trabalhadores portugueses durante o fascismo. Em 1970, os trabalhadores dos têxteis ganhavam em Portugal um salário de 55$00 diários, contra 350$00 na Alemanha Federal e 250$00 na Bélgica.»

É evidente que qualquer pessoa familiarizada com problemas de natureza económica facilmente conclui que estes dados não são por si suficientes para mostrar os diferentes níveis de exploração que existem em Portugal e nos países da Europa indicados. Quanto muito, podem dar uma ideia, que não é perfeita, das diferentes condições de vida do nosso Povo e dos povos de outros países. E foi apenas com este objectivo que aqueles números foram apresentados. Os diferentes níveis de exploração dos trabalhadores pelos capitalistas não são dados pelas diferentes grandezas dos salários, mas sim pela forma como são repartidos os resultados do trabalho.

Um exemplo imaginado tornará esta afirmação mais facilmente entendível.

Suponha-se então que na empresa A o Valor Acrescentado por trabalhador, ou seja aquele valor que se obtém depois de retirar todas as despesas tidas com a produção exceptuando o salário, é 100, e que a parte recebida pelo trabalhdor é 70. Na empresa B, a repartição é a seguinte: 100 para o trabalhador e 100 para o capitalista. Ora apesar do salário na segunda empresa ser superior ao da primeira, a exploração na empresa B é maior do que na empresa A. Efectivamente, o grau de exploração do operário pelo capitalista é dado pela taxa de mais valia, e esta é de 42 por cento na empresa A e de 100 por cento na empresa B. Assim se conclui, que a substituição de uma simples palavra, como fez Avelino Rodrigues, leva a que se cometa um profundo erro económico (e não só económico).

Vejamos agora uma outra questão.

Imputa-me A. Rodrigues a seguinte afirmação: — «O nosso comércio externo estava efectivamente bloqueado. Pouco vendíamos a **países ricos**...» (o sublinhado é também nosso).

A utilização do conceito — **Países Ricos** — pressupõe um outro de profundo significado político: a divisão do Mundo em países ricos e em países pobres. Desta forma mete-se no mesmo saco países com estrutura social completamente diferente. Para os defensores de tal teoria os Estados Unidos da América e a União Soviética estariam do mesmo lado. Igualmente a China Popular e a Espanha de Franco pertenceriam ao mesmo grupo.

É evidente que tal teoria não resiste à mais simples análise científica, e por isso eu nunca poderia estar de acordo com ela, e muito menos afirmá-la publicamente.

Assim se conclui, que uma simples palavra, que à primeira vista parece não ter importância, tem por trás análises e consequências políticas profundamente diferentes.

Quero também deixar aqui claro que não sou contrário à utilização da greve pelos trabalhadores, como parece depreender-se das palavras que A. Rodrigues me imputa.

Efectivamente, o que pretendia expressar com o exemplo que dei, é que neste momento concreto, em que se estão a dar os primeiros passos na consolidação da democracia em Portugal, os trabalhadores de um sector ou de uma empresa não podem pensar apenas nos seus interesses e necessidades particulares mas também nos interesses gerais de todos os trabalhadores portugueses. Reivindicações economicamente incomportáveis neste momento, poderão determinar a desorganização e o caos económico que só servirão os fascistas.

Paralelamente, a greve é uma das armas supremas de defesa dos interesses dos trabalhadores. Por isso, não deve ser utilizada «por dá cá aquela palha» e sem antes se ter recorrido a outros meios. Antes de chegar a ela, existem muitas outras formas de luta que também devem ser utilizadas na defesa dos interesses dos trabalhadores. Os sectores de trabalhadores com maior experiência de luta no passado, com mais elevado espírito de organização e com maior consciência, têm revelado enorme capacidade para alcançar vitórias utilizando estas formas mais elementares de luta.

Finalmente, quero esclarecer que a única indicação política de carácter pessoal que dei a Avelino Rodrigues é que era membro da Comissão Executiva da C. D. E. de Lisboa.

E a C. D. E. «não se define como um Partido político, mas como um Movimento unitário que agrupa cidadãos de diversas correntes de opinião que aceitem a plataforma mínima constituída pelos seus objectivos imediatos. É a título individual que os seus membros nela se encontram e não como representatnes de organizações políticas».

É esta a única forma correcta de definir a C. D. E. e qualquer outra definição só poderá provocar a confusão, o que não ajuda nada a consolidação da Democracia no nosso País.

Peço-lhe finalmente, sr. Director, que dê a esta minha carta o mesmo relevo que foi dado à mesa-redonda em referência.

EUGÉNIO ROSA

COOPERATIVISMO NÃO AMORDAÇADO

Continuação da primeira página

isentos no exercício da profissão.

Não vale a pena estarmos a olhar o passado, a não ser para fazer justiça e para dele tirarmos lições profícuas para o futuro. Mas há coisas que espantam e terão de ser sanadas, por dever de justiça, para bem da economia nacional, de modo a acabar com frustrações e incutir a confiança nos que esperam que as justas causas sejam resolvidas a contento.

E o caso de centenas de dirigentes de pequenas explorações agro-pecuárias dos concelhos de Estarreja e Murtosa que foram coibidos de usufruírem, de facto, os direitos que lhes dava a qualidade de sócios da Cooperativa de Oliveira de Azeméis. O problema resume-se em quatro pontos (exposição feita à J.S.N.).

1 — Os concelhos da Murtosa e Estarreja, dos quais os produtores abaixo-assinados fazem parte, pertencem por alvará de 21 de Fevereiro de 1966 à área social da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis.

2 — Os produtores de leite destes concelhos, a grande maioria já inscritos como sócios na Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis há mais de quatro anos, têm vindo a ser impedidos de ali usufruírem os seus direitos e benefícios, quer pela Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral quer pelos serviços públicos e políticos que defendiam esta Federação ou nela tinham interesses.

3— Não obstante, ao longo destes anos, se terem feito inúmeras exposições e deligências pessoais junto dos poderes governamentais, apenas nos foram dadas vagas promessas paternalistas, sem que até à data tivessem tido qualquer concretização.

4— O nosso interesse, e o direito que legalmente nos assiste de sermos totalmente integrados na Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, baseia-se nos factos de imediatamente beneficiarmos das estruturas existentes na nossa Cooperativa, com reflexos simultâneos na melhoria de uma economia geral, e de podermos usufruir, para além das regalias sequentes da assistência técnica e medico-veterinária, dos resultados finais como suplemento da valorização do leite entregue.

A livre associação é um facto e, portanto, por justiça, estes agricultores podem ligar-se à associação que lhes der maiores garantias a entrega imediata e directa do leite dos sócios à Cooperativa terá de ser sancionada no mais curto espaço de tempo para que não haja mais perdas de difícil recuperação. Terão de se sanar as causas que originaram as atitudes opressoras e oportunistas de pessoas e organismos e removê-los definitivamente. Cuidado com os vira-casacas!...

Atiraram-se todas as responsabilidades para cima do agricultor, fazendo o jogo, esquecendo que eram eles que sustentavam o fardo mais pesado. A Federação ainda hoje mantém três quinzenas por pagar, já não falando na classificação do leite, feita segundo formas em que as classes B e C predominam. As pequenas explorações, economicamente débeis, não podem suportar sempre este sistema que, além disso tira o entusiasmo de novos investimentos. A Federação não distribuiu — se os teve — os lucros do fim do ano, como suplemento de valorização do leite. Antes, pelo contrário, exerceu influências e intimidações para que a Cooperativa de Oliveira de Azeméis o não fizesse. A Federação só terá direito à existência se as Cooperativas livremente decidirem associar-se, mas nunca por imposição. Usos e costumes que, oxalá, jamais se repitam.

"NEM SÓ OS SALÁRIOS..."

No último número deste suplemento publicou-se um texto do dr. Rogério F. Ferreira intitulado «Nem só os salários», em que se demonstrava a impossibilidade de o País saldar, de um momento para o outro, as injustiças salariais impostas pelo fascismo aos trabalhadores. Diz o autor que reduzir os problemas todos a uma questão de salários constitui um falso problema. De imediato, nem todos os salários ora exigidos poderão ser satisfeitos, mas subsistem outras áreas (Previdência, impostos, etc.) que foram maltratados durante o fascismo e que hoje podem ser atendidas urgentemente, com efeitos imediatos na vida dos trabalhadores. Chamamos a atenção dos leitores para a importância desse artigo, ao mesmo tempo que pedimos desculpa de uma falha técnica que fez cair o nome do autor.

mesa redonda